



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

**VALEC**



MINISTÉRIO  
DOS TRANSPORTES

**ESTUDO DE IMPACTO AMBIENTAL (EIA) DAS OBRAS DE  
IMPLANTAÇÃO DA FERROVIA OESTE LESTE (EF 334),  
ENTRE FIGUEIRÓPOLIS (TO) E ILHÉUS (BA)**

**VOLUME 2I - MEIO BIÓTICO  
FAUNA - RESULTADOS HERPETOFAUNA**

ESTUDO DE IMPACTO AMBIENTAL (EIA) DAS OBRAS DE IMPLANTAÇÃO DA FERROVIA OESTE LESTE - EF 334

ÍNDICE

<b>APRESENTAÇÃO</b>	<b>1</b>
<b>5.2.3.3 - APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS- HERPETOFAUNA</b>	<b>3</b>
CARACTERIZAÇÃO DA HERPETOFAUNA POR FITOFISIONOMIAS	4
SAVANA ARBÓREA ABERTA (TOCANTINS) – ÁREAS 1 E 2	4
SAVANA PARQUE – TOCANTINS (ÁREAS 3 E 4)	5
FLORESTA ESTACIONAL DECIDUAL – TOCANTINS (ÁREA 5)	5
SAVANA PARQUE – BAHIA (ÁREA 6)	6
SAVANA ARBÓREA ABERTA – BAHIA (ÁREAS 7 E 8)	6
FLORESTA ESTACIONAL DECIDUAL – BAHIA (ÁREA 9)	7
ESTEPE ARBOREA ABERTA COM VÁRZEA ADJACENTE – BAHIA (ÁREA 10)	7
ESTEPE ARBÓREA ABERTA – BAHIA (ÁREAS 11 E 15)	8
ESTEPE ARBÓREA Densa – BAHIA (ÁREAS 12, 13 E 14)	8
FLORESTA ESTACIONAL SEMIDECÍDUAL – BAHIA (ÁREA 16)	9
FLORESTA OMBRÓFILA Densa – BAHIA (ÁREAS 17, 18 E 19)	10
ESPÉCIES ENCONTRADAS X ESPÉCIES ESPERADAS	10
REGISTROS E STATUS DE ESPÉCIES DE INTERESSE CONSERVACIONISTA E EXTENSÕES DE DISTRIBUIÇÃO	12
ESPÉCIES ENDÊMICAS, INVASORAS E COM POTENCIAL BIOINDICADOR	13
<b>ANEXO 1 – FIGURAS E TABELAS</b>	<b>17</b>
<b>ANEXO 2 – REGISTROS FOTOGRÁFICOS</b>	<b>73</b>

ÍNDICE DE FIGURAS

FIGURA 1 – CURVAS DO COLETOR REFERENTE À AMOSTRAGEM DA POR ARMADILHAS DE INTERCEPTAÇÃO E QUEDA - SAVANA ARBÓREA ABERTA - TO (ÁREAS 1 E 2)	17
FIGURA 2 – CURVAS DO COLETOR REFERENTE À AMOSTRAGEM POR PROCURA LIMITADA POR TEMPO - SAVANA ARBÓREA ABERTA - TO (ÁREAS 1 E 2)	17
FIGURA 3 – CURVAS DO COLETOR REFERENTE À AMOSTRAGEM POR ARMADILHAS DE INTERCEPTAÇÃO E QUEDA - SAVANA ARBÓREA ABERTA - TO (ÁREA 1)	18
FIGURA 4 – CURVAS DO COLETOR REFERENTE ÀS AMOSTRAGENS POR PROCURA LIMITADA POR TEMPO - SAVANA ARBÓREA ABERTA - TO (ÁREA 1)	18
FIGURA 5 – CURVAS DO COLETOR REFERENTE ÀS AMOSTRAGENS POR ARMADILHAS DE INTERCEPTAÇÃO E QUEDA - SAVANA ARBÓREA ABERTA - TO (ÁREA 2)	19
FIGURA 6 – CURVAS DO COLETOR REFERENTE ÀS AMOSTRAGENS POR PROCURA LIMITADA POR TEMPO - SAVANA ARBÓREA ABERTA - TO (ÁREA 2)	19



FIGURA 7 – CURVAS DO COLETOR REFERENTE À AMOSTRAGEM POR ARMADILHAS DE INTERCEPTAÇÃO E QUEDA - SAVANA PARQUE - TO (ÁREAS 3 E 4)	20
FIGURA 8 – CURVAS DO COLETOR REFERENTE À AMOSTRAGEM POR PROCURA LIMITADA POR TEMPO - SAVANA PARQUE - TO (ÁREAS 3 E 4)	20
FIGURA 9 – CURVAS DO COLETOR REFERENTE ÀS AMOSTRAGENS POR ARMADILHAS DE INTERCEPTAÇÃO E QUEDA - SAVANA PARQUE – TO (ÁREA 3)	21
FIGURA 10 – CURVAS DO COLETOR REFERENTE ÀS AMOSTRAGENS POR PROCURA LIMITADA POR TEMPO - SAVANA PARQUE – TO (ÁREA 3)	21
FIGURA 11 – CURVAS DO COLETOR REFERENTE ÀS AMOSTRAGENS POR ARMADILHAS DE INTERCEPTAÇÃO E QUEDA - SAVANA PARQUE – TO (ÁREA 4)	22
FIGURA 12 – CURVAS DO COLETOR REFERENTE ÀS AMOSTRAGENS POR PROCURA LIMITADA POR TEMPO - SAVANA PARQUE – TO (ÁREA 4)	22
FIGURA 13 – CURVAS DO COLETOR REFERENTE À AMOSTRAGEM POR ARMADILHAS DE INTERCEPTAÇÃO E QUEDA (A) E POR PROCURA LIMITADA POR TEMPO - FLORESTA ESTACIONAL DECIDUAL – TO (ÁREA 5)	23
FIGURA 14 – CURVAS DO COLETOR REFERENTE À AMOSTRAGEM POR PROCURA LIMITADA POR TEMPO - FLORESTA ESTACIONAL DECIDUAL – TO (ÁREA 5)	23
FIGURA 15 – CURVAS DO COLETOR REFERENTE À AMOSTRAGEM POR ARMADILHAS DE INTERCEPTAÇÃO E QUEDA - SAVANA PARQUE – BA (ÁREA 6)	24
FIGURA 16 – CURVAS DO COLETOR REFERENTE À AMOSTRAGEM POR PROCURA LIMITADA POR TEMPO (B) SAVANA PARQUE – BA (ÁREA 6)	24
FIGURA 17 – CURVAS DO COLETOR REFERENTE À AMOSTRAGEM POR ARMADILHAS DE INTERCEPTAÇÃO E QUEDA SAVANA ARBÓREA ABERTA - BA (ÁREAS 7 E 8).	25
FIGURA 18 – CURVAS DO COLETOR REFERENTE À AMOSTRAGEM POR PROCURA LIMITADA POR TEMPO - SAVANA ARBÓREA ABERTA - BA (ÁREAS 7 E 8)	25
FIGURA 19 – CURVAS DO COLETOR REFERENTE ÀS AMOSTRAGENS POR ARMADILHAS DE INTERCEPTAÇÃO E QUEDA - SAVANA ARBÓREA ABERTA – BA (ÁREA 7)	26
FIGURA 20 – CURVAS DO COLETOR REFERENTE ÀS AMOSTRAGENS POR PROCURA LIMITADA POR TEMPO - SAVANA ARBÓREA ABERTA – BA (ÁREA 7)	26
FIGURA 21 – CURVAS DO COLETOR REFERENTE ÀS AMOSTRAGENS POR ARMADILHAS DE INTERCEPTAÇÃO E QUEDA - SAVANA ARBÓREA ABERTA – BA (ÁREA 8)	27
FIGURA 22 – CURVAS DO COLETOR REFERENTE ÀS AMOSTRAGENS POR PROCURA LIMITADA POR TEMPO - SAVANA ARBÓREA ABERTA – BA (ÁREA 8)	27
FIGURA 23 – CURVAS DO COLETOR REFERENTE À AMOSTRAGEM POR ARMADILHAS DE INTERCEPTAÇÃO E QUEDA - FLORESTA ESTACIONAL DECIDUAL – BA (ÁREA 9)	28
FIGURA 24 – CURVAS DO COLETOR REFERENTE À AMOSTRAGEM POR PROCURA LIMITADA POR TEMPO - FLORESTA ESTACIONAL DECIDUAL – BA (ÁREA 9)	28
FIGURA 25 – CURVAS DO COLETOR REFERENTE À AMOSTRAGEM POR ARMADILHAS DE INTERCEPTAÇÃO E QUEDA NA ESTEPE ARBOREA ABERTA COM VÁRZEA ADJACENTE – BAHIA (ÁREA 10)	29
FIGURA 26 – CURVAS DO COLETOR REFERENTE À AMOSTRAGEM POR PROCURA LIMITADA POR TEMPO (B) NA ESTEPE ARBOREA ABERTA COM VÁRZEA ADJACENTE – BAHIA (ÁREA 10)	29
FIGURA 27 – CURVAS DO COLETOR REFERENTE À AMOSTRAGEM POR ARMADILHAS DE INTERCEPTAÇÃO E QUEDA - ESTEPE ARBÓREA ABERTA – BA (ÁREAS 11 E 15)	30
FIGURA 28 – CURVAS DO COLETOR REFERENTE À AMOSTRAGEM POR PROCURA LIMITADA POR TEMPO - ESTEPE ARBÓREA ABERTA – BA (ÁREAS 11 E 15)	30
FIGURA 29 – CURVAS DO COLETOR REFERENTE ÀS AMOSTRAGENS POR ARMADILHAS DE INTERCEPTAÇÃO E QUEDA - ESTEPE ARBÓREA ABERTA - BA (ÁREA 11)	31
FIGURA 30 – CURVAS DO COLETOR REFERENTE ÀS AMOSTRAGENS E POR PROCURA LIMITADA POR TEMPO - ESTEPE ARBÓREA ABERTA - BA (ÁREA 11)	31
FIGURA 31 – CURVAS DO COLETOR REFERENTE ÀS AMOSTRAGENS POR ARMADILHAS DE INTERCEPTAÇÃO E QUEDA - ESTEPE ARBÓREA ABERTA - BA (ÁREA 15)	32
FIGURA 32 – CURVAS DO COLETOR REFERENTE ÀS AMOSTRAGENS POR PROCURA LIMITADA POR TEMPO - ESTEPE ARBÓREA ABERTA - BA (ÁREA 15)	32

FIGURA 33 – CURVAS DO COLETOR REFERENTE ÀS AMOSTRAGENS POR ARMADILHAS DE INTERCEPTAÇÃO E QUEDA - ESTEPE ARBÓREA Densa - BA (ÁREAS 12, 13 E 14)	33
FIGURA 34 – CURVAS DO COLETOR REFERENTE ÀS AMOSTRAGENS POR PROCURA LIMITADA POR TEMPO - ESTEPE ARBÓREA Densa - BA (ÁREAS 12, 13 E 14)	33
FIGURA 35 – CURVAS DO COLETOR REFERENTE ÀS AMOSTRAGENS POR ARMADILHAS DE INTERCEPTAÇÃO E QUEDA - ESTEPE ARBÓREA Densa – BA (ÁREA 12)	34
FIGURA 36 – CURVAS DO COLETOR REFERENTE ÀS AMOSTRAGENS POR PROCURA LIMITADA POR TEMPO - ESTEPE ARBÓREA Densa – BA (ÁREA 12)	34
FIGURA 37 – CURVAS DO COLETOR REFERENTE ÀS AMOSTRAGENS POR ARMADILHAS DE INTERCEPTAÇÃO E QUEDA - ESTEPE ARBÓREA Densa – BA (ÁREA 12)	35
FIGURA 38 – CURVAS DO COLETOR REFERENTE ÀS AMOSTRAGENS POR PROCURA LIMITADA POR TEMPO - ESTEPE ARBÓREA Densa – BA (ÁREA 13)	35
FIGURA 39 – CURVAS DO COLETOR REFERENTE ÀS AMOSTRAGENS POR ARMADILHAS DE INTERCEPTAÇÃO E QUEDA - ESTEPE ARBÓREA Densa - BA (ÁREA 14)	36
FIGURA 40 – CURVAS DO COLETOR REFERENTE ÀS AMOSTRAGENS POR PROCURA LIMITADA POR TEMPO - ESTEPE ARBÓREA Densa - BA (ÁREA 14)	36
FIGURA 41 – CURVAS DO COLETOR REFERENTE ÀS AMOSTRAGENS POR ARMADILHAS DE INTERCEPTAÇÃO E QUEDA – FLORESTA ESTACIONAL DECIDUAL - BA (ÁREA 16)	37
FIGURA 42 – CURVAS DO COLETOR REFERENTE ÀS AMOSTRAGENS POR PROCURA LIMITADA POR TEMPO – FLORESTA ESTACIONAL DECIDUAL - BA (ÁREA 16)	37
FIGURA 43 – CURVAS DO COLETOR REFERENTE À AMOSTRAGEM POR ARMADILHAS DE INTERCEPTAÇÃO E QUEDA - FLORESTA OMBRÓFILA – BA (ÁREAS 17, 18 E 19)	38
FIGURA 44 – CURVAS DO COLETOR REFERENTE À AMOSTRAGEM E POR PROCURA LIMITADA POR TEMPO - FLORESTA OMBRÓFILA – BA (ÁREAS 17, 18 E 19)	38
FIGURA 45 – CURVAS DO COLETOR REFERENTE ÀS AMOSTRAGENS POR ARMADILHAS DE INTERCEPTAÇÃO E QUEDA - FLORESTA OMBRÓFILA – BA (ÁREA 17)	39
FIGURA 46 – CURVAS DO COLETOR REFERENTE ÀS AMOSTRAGENS E POR PROCURA LIMITADA POR TEMPO - FLORESTA OMBRÓFILA – BA (ÁREA 17)	39
FIGURA 47 – CURVAS DO COLETOR REFERENTE ÀS AMOSTRAGENS POR ARMADILHAS DE INTERCEPTAÇÃO E QUEDA - FLORESTA OMBRÓFILA – BA (ÁREA 18)	40
FIGURA 48 – CURVAS DO COLETOR REFERENTE ÀS AMOSTRAGENS E POR PROCURA LIMITADA POR TEMPO - FLORESTA OMBRÓFILA – BA (ÁREA 18)	40
FIGURA 49 – CURVAS DO COLETOR REFERENTE ÀS AMOSTRAGENS POR ARMADILHAS DE INTERCEPTAÇÃO E QUEDA - FLORESTA OMBRÓFILA – BA (ÁREA 19)	41
FIGURA 50 – CURVAS DO COLETOR REFERENTE ÀS AMOSTRAGENS E POR PROCURA LIMITADA POR TEMPO - FLORESTA OMBRÓFILA – BA (ÁREA 19)	41

## ÍNDICE DE TABELAS

TABELA 1 – VALORES DOS ÍNDICES DE DIVERSIDADE, EQUITABILIDADE E DOMINÂNCIA PARA CADA UMA DAS FITOFISIONOMIAS AMOSTRADAS, CONSIDERANDO OS DIFERENTES MÉTODOS DE AMOSTRAGEM (PLT- PROCURA LIMITADA PELO TEMPO; AQ - ARMADILHAS DE QUEDA)	42
TABELA 2 – HERPETOFAUNA ENCONTRADA NA FITOFISIONOMIA DE SAVANA ARBOREA ABERTA - TOCANTINS (ÁREAS 1 E 2)	42
TABELA 3 – HERPETOFAUNA ENCONTRADA NA FITOFISIONOMIA DE SAVANA PARQUE - TOCANTINS (ÁREAS 3 E 4)	43
TABELA 4 – HERPETOFAUNA ENCONTRADA NA FITOFISIONOMIA FLORESTA ESTACIONAL DECIDUAL - TOCANTINS (ÁREA 5)	45
TABELA 5 – HERPETOFAUNA ENCONTRADA NA FITOFISIONOMIA SAVANA PARQUE - BAHIA (ÁREA 6)	46
TABELA 6 – HERPETOFAUNA ENCONTRADA NA FITOFISIONOMIA DE SAVANA ARBOREA ABERTA - BAHIA (ÁREAS 7 E 8)	47
TABELA 7 – HERPETOFAUNA ENCONTRADA NA FITOFISIONOMIA DE FLORESTA ESTACIONAL DECIDUAL - BAHIA (ÁREA 9)	48
TABELA 8 – HERPETOFAUNA ENCONTRADA NA FITOFISIONOMIA DE ESTEPE ARBOREA ABERTA COM VÁRZEA ADJACENTE - BAHIA (ÁREA 10)	48
TABELA 9 – HERPETOFAUNA ENCONTRADA NA FITOFISIONOMIA DE ESTEPE ARBÓREA ABERTA - BAHIA (ÁREAS 11 E 15)	49
TABELA 10 – HERPETOFAUNA ENCONTRADA NA FITOFISIONOMIA DE ESTEPE ARBÓREA Densa - BAHIA (ÁREAS 12, 13 E 14)	50
TABELA 11 – HERPETOFAUNA ENCONTRADA NA FITOFISIONOMIA DE FLORESTA ESTACIONAL SEMIDECIDUAL - BAHIA (ÁREA 16)	52
TABELA 12 – HERPETOFAUNA ENCONTRADA NA FITOFISIONOMIA DE FLORESTA OMBRÓFILA - BAHIA (ÁREAS 17, 18 E 19)	53
TABELA 13 - ESPÉCIES DE ANFÍBIOS REGISTRADAS E ESPERADAS NA BAHIA NA ÁREA DE INFLUÊNCIA DA FERROVIA	54
TABELA 14 - ESPÉCIES DE RÉPTEIS REGISTRADAS E ESPERADAS NA BAHIA NA ÁREA DE INFLUÊNCIA DA FERROVIA	61
TABELA 15 - ESPÉCIES DE ANFÍBIOS REGISTRADAS E ESPERADAS NO TOCANTINS NA ÁREA DE INFLUÊNCIA DA FERROVIA	66
TABELA 16 - ESPÉCIES DE RÉPTEIS REGISTRADAS E ESPERADAS NO TOCANTINS NA ÁREA DE INFLUÊNCIA DA FERROVIA	67

## APRESENTAÇÃO

Este estudo se destina à obtenção da LICENÇA PRÉVIA, segundo as Resoluções CONAMA 001/86 e 237/97, compreendendo a Avaliação da Viabilidade Ambiental da Ferrovia de Integração Oeste Leste (EF-334), conforme está Previsto no Plano Nacional de Viação, segundo a Lei Nº 11.772, de 17 de Setembro de 2008.

O EIA está subdividido em três volumes, sendo o segundo, correspondente ao diagnóstico ambiental subdividido em 13 tomos, para facilitar a leitura e o manuseio. O conteúdo de cada volume e tomo segue a itemização estabelecida no Termo de Referência, conforme está apresentado no Quadro abaixo.

### CORRESPONDÊNCIA ENTRE O ESTUDO DE IMPACTO AMBIENTAL E O TERMO DE REFERÊNCIA

VOLUME	TOMO	CONTEÚDO (ITENS DO TR)
Volume 1 O Empreendimento	Único	1 - Identificação do Empreendedor e da Consultora 2 - Dados do Empreendimento 3 - Alternativas Tecnológicas e Locacionais 4 - Área de Influência do Empreendimento
Volume 2 Diagnóstico Ambiental	2A – Meio Físico	5.1.1 – Metodologia Aplicada 5.1.2 – Clima 5.1.3 – Geologia 5.1.4 – Geomorfologia 5.1.5 – Solos
	2B – Meio Físico	5.1.6 - Recursos Hídricos 5.1.6.1 – Hidrologia 5.1.6.2 – Hidrogeologia 5.1.6.3 – Qualidade da Água
	2C – Meio Biótico - Flora	5.2.1 – Metodologia Aplicada 5.2.2 – Flora (Caracterização da AII, Caracterização da AID e Caracterização das áreas amostradas)
	2D – Meio Biótico - Flora	5.2.2 – Flora (Resultados, conclusão e Dados brutos)
	2E – Meio Biótico - Fauna	5.2.3 – Fauna 5.2.3.1 – Caracterização do Ecossistema da AID
	2F – Meio Biótico - Fauna	5.2.3.2 – Metodologia dos Levantamentos
	2G – Meio Biótico - Fauna	5.2.3.3 – Apresentação dos Resultados (Mastofauna)
	2H – Meio Biótico - Fauna	5.2.3.3 – Apresentação dos Resultados (Avifauna)
	2I – Meio Biótico - Fauna	5.2.3.3 – Apresentação dos Resultados (Herpetofauna)
	2J – Meio Biótico - Fauna	5.2.3.3 – Apresentação dos Resultados (Ictiofauna – Levantamento Preliminar)
	2K – Meio Biótico - Fauna	5.2.3.4 - Conclusões 5.2.4 – Unidades de Conservação 5.2.5 – Corredores Ecológicos 5.2.6 – Bioindicadores 5.2.7 – Síntese

VOLUME	TOMO	CONTEÚDO (ITENS DO TR)
	2L – Meio Socioeconômico	5.3.1 – Metodologia Aplicada 5.3.2 – Caracterização Populacional 5.3.3 – Condições de Saúde e Endemias 5.3.4 – Estrutura Produtiva e de Serviços
	2M – Meio Socioeconômico	5.3.5 – Uso e Ocupação do Solo 5.3.6 – Reassentamento e Desapropriação 5.3.7 – Comunidades Tradicionais e/ou Quilombolas 5.3.8 – Comunidades Indígenas 5.3.9 – Patrimônio Histórico, Cultural e Arqueológico
Volume 3 Avaliação dos Impactos Ambientais	Único	5.4 – Passivos Ambientais 5.4.1 – Meio Físico 5.4.2 – Meio Biótico 6 - Análise Integrada 7 - Prognóstico e Avaliação dos impactos 8 – Medidas Mitigadoras, Compensatórias e Programas Ambientais; 9 – Conclusões; 10 – Bibliografia; e 11 – Glossário
RIMA	Único	Relatório de Impacto Ambiental - RIMA

Este é o Volume 2, Tomo 2I – Meio Biótico - Fauna – Apresentação dos Resultados (Herpetofauna), conforme o quadro acima. Deste tomo constam além do texto: anexo 1 – tabelas; anexo 2 – figuras e registros fotográficos.

### **5.2.3.3 - APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS- HERPETOFAUNA**

Durante a presente campanha foram encontradas 211 espécies da Herpetofauna, sendo 126 anfíbios e 85 répteis. Um total de 80 espécies da Herpetofauna foram localizadas nas diferentes fitofisionomias do Estado do Tocantins e 153 espécies nas do Estado da Bahia.

Das 126 espécies de anfíbios registradas na campanha, 62 foram encontradas somente na Bahia e 43 somente no Tocantins, enquanto 21 espécies foram registradas nos dois estados.

Das 85 espécies de répteis registradas na campanha, 48 foram localizadas exclusivamente na Bahia e 14 no Tocantins, sendo que 23 foram encontradas em ambos os estados.

As áreas onde cada espécie foi encontrada e seus nomes populares estão apresentados no Anexo 1, tabelas 14 a 16. A descrição das comunidades de anfíbios e répteis presentes em cada fitofisionomia está a seguir.

A herpetofauna dos estados da Bahia e do Tocantins até hoje foi muito menos explorada que a herpetofauna dos estados do sudeste e centro. Devido a esse fato a presente campanha revelou a existência de novas espécies para a ciência em diferentes fitofisionomias:

Uma nova espécie do gênero *Hypsiboas* do grupo *albopunctatus* foi encontrada no Tocantins. Uma espécie do gênero *Rhinella*, já em fase de descrição por pesquisadores da UFG e da USP, foi encontrada no Tocantins e na Bahia.

Na floresta ombrófila da Bahia em Uruçuca foi encontrada uma espécie nova de *Scinax*, que se diferencia de outras espécies similares do gênero por possuir olhos vermelhos. Esta espécie apresenta reprodução explosiva em riachos de mata e foi localizada apenas durante duas noites após fortes chuvas. Na mesma floresta foi encontrada uma espécie do gênero *Sphaenorhynchus* que se assemelha a *S. pauloalvini*, porém apresenta algumas diferenças morfológicas. Este espécime será ainda comparado com a série tipo de duas espécies descritas do gênero em 2009 do Espírito Santo.

Na estepe arbórea de Caetité, após um evento de reprodução explosiva foi registrada uma espécie do gênero *Odontophrynus* com glândulas vermelhas. A comparação com a série tipo de *Odontophrynus carvalhoi* permitirá definir se trata-se de uma espécie nova ou uma variante de esta espécie já descrita.

No que se refere aos répteis, *Tantila marcovani*, encontrada em São Desidério, teve sua distribuição ampliada em mais de 500 km para o oeste da Bahia. *Stenocercus quinarius*, que ainda não tinha sido registrada para a Bahia, foi encontrada também em São Desidério. O lagarto *Cnemidophorus mumbuca*, conhecido da região do Jalapão, foi registrado no Cerrado sobre areia de Roda Velha.

Uma espécie de interesse conservacionista, o jacaré-coroa (*Paleosuchus palpebrosus*), foi registrada no Cerrado do Tocantins. Este animal é o menor



crocodiliano do planeta, onde os indivíduos maiores raramente ultrapassam os 1.5 metros de comprimento total.

Uma espécie não registrada no presente levantamento, porém de potencial ocorrência na floresta ombrófila da Bahia é a jaracucu-tapete (*Bothrops pirajai*). Esta espécie é considerada vulnerável pela IUCN e consta também na lista de espécies ameaçadas do Brasil.

Dentre as 19 Áreas estudadas, para os anfíbios, ressalta-se a importância das Áreas de Mata Atlântica, onde foram registradas 60% do total de espécies registradas nesta campanha para a Bahia. As Áreas de Mata Atlântica do Sul da Bahia estão sofrendo um acentuado desmatamento em função da crise do cacau na região. A conservação dos últimos fragmentos de Mata Atlântica é fundamental para garantir a sobrevivência das comunidades de anfíbios desta região, recentemente apontada como sendo o maior refugio paleoclimático para anfíbios de toda a Mata Atlântica.

## **CARACTERIZAÇÃO DA HERPETOFAUNA POR FITOFISIONOMIAS**

Este tópico descreve a avifauna presente em cada uma das fitofisionomias amostradas, incluindo sua riqueza e diversidade de espécies, e a presença de espécies ameaçadas de extinção, recentemente descritas, endêmicas, cinegéticas e/ou migratórias.

Para uma descrição de cada Área de Amostragem e procedimentos metodológicos, veja o Tomo 2E e 2F.

A informação sobre a herpetofauna de cada fitofisionomia é sumarizada em tabelas listando as espécies encontradas, suas freqüências e abundâncias relativas e aquelas de especial interesse por serem endêmicas, ameaçadas e/ou migratórias. Embora seja feita referência a estas espécies no presente tomo, uma discussão específica sobre espécies indicadoras, cinegéticas, invasoras e de interesse epidemiológico faz parte do Tomo 2K.

Para cada Área de Amostragem inserida em determinada fitofisionomia são apresentadas curvas de coletor (ou suficiência amostral), bem como é indicado o esforço de amostragem realizado em cada Área. Deve-se enfatizar que os resultados apresentados aqui se referem a uma única campanha de amostragem, a qual abrangeu um único período sazonal.

## **SAVANA ARBÓREA ABERTA (TOCANTINS) – ÁREAS 1 E 2**

Na savana arbórea aberta do Tocantins foram registradas 44 espécies de répteis e anfíbios, em 954 indivíduos observados (tabela 2).

As armadilhas de queda capturaram 142 indivíduos, de 22 espécies, sendo que nove destas foram registradas apenas por esta metodologia. A curva de acumulação de espécies para este método não mostra tendência de estabilização. A riqueza estimada por “Chao 1” é de 32 espécies (figura 1).

A procura limitada pelo tempo registrou 812 indivíduos de 35 espécies, sendo que 22 dessas foram registradas apenas por esta metodologia. Assim como a curva

de acumulação de espécies obtida para o método de pitfall, a curva de procura não apresenta tendência de estabilização. O estimador de riqueza indica que podem ocorrer até 54 espécies nessa fitofisionomia (figura 2).

No geral, a riqueza da herpetofauna no local deve ultrapassar as 45 espécies. Este valor ainda pode ser considerado baixo quando comparado com a diversidade encontrada em outras localidades bem amostradas de formações de Cerrado semelhante, sugerindo que nossa amostragem ainda é preliminar e que deve ser aprofundada em estudos posteriores.

Um aspecto interessante deste ambiente é a presença de elementos fossórios na comunidade da herpetofauna, possivelmente influenciada pela presença de solo arenoso. A abundância de jacaré-tinga nos corpos d'água do local sugere a presença de uma fauna de presas ainda bastante diversa (ver Figuras 1 a 4).

### **SAVANA PARQUE – TOCANTINS (ÁREAS 3 E 4)**

Foram encontradas nesta fitofisionomia 41 espécies da herpetofauna, totalizando 3037 registros (tabela 3).

As armadilhas de queda capturaram 584 indivíduos, de 24 espécies, sendo que duas espécies foram registradas apenas por este método. A curva de acumulação de espécies apresenta tendência de estabilização, e o estimador de riqueza indica que devem ocorrer nesta fitofisionomia até 27 espécies (figuras 7 a 12).

Durante a procura limitada pelo tempo, foram observados 2453 indivíduos de 39 espécies da herpetofauna. Deste total, 17 espécies foram registradas apenas neste método. A procura ativa foi o método de amostragem mais eficiente neste ambiente. A curva de acumulação de espécies para este método também mostra tendência de estabilização. O estimador de riqueza "Chao 1" indica que podem ocorrer nesta fitofisionomia até 46 espécies.

As espécies mais abundantes de anfíbios foram as que apresentam reprodução explosiva (p.ex. *Trachycephalus venulosus*, *Leptodactylus troglodytes*, *L. fuscus*, *Eupemphix nattereri* e *Phyllomedusa azurea*), fortemente influenciadas pelas primeiras chuvas. Dentre os lagartos, *Tropidurus oreadicus* e *Cnemidophorus ocellifer* dominam a comunidade. Destaca-se a ocorrência de *Iguana iguana*, espécie de influência amazônica no Cerrado (BRANDÃO & PERES Jr, 2001) e do endêmico *Coleodactylus brachystoma*, uma espécie conhecida por mimetizar escorpiões bufídeos (BRANDÃO & MOTTA, 2005).

### **FLORESTA ESTACIONAL DECIDUAL – TOCANTINS (ÁREA 5)**

A riqueza encontrada nesta fitofisionomia foi de 38 espécies, sendo 27 anfíbios, sete lagartos, duas serpentes, um quelônio e um crocodiliano. No total foram capturados 2148 indivíduos (tabela 4).

O método de armadilha de queda foi responsável pela captura de 13 espécies, o que representa 34,2% de todas as espécies da herpetofauna capturadas. A curva de acumulação de espécies apresentou tendência de

estabilização, e o estimador de riqueza “Chao 1” indica que podem ser registradas cerca de 15 espécies para a Área (figuras 13 a 14).

A procura ativa foi responsável pela capura de 37 espécies (97,4% do total de espécies capturadas). A curva de acumulação de espécies obtida para a procura limitada por tempo não mostrou tendência de estabilização. A estimativa de riqueza de acordo com o estimador “Chao 1” é de 45 espécies.

Entre os anfíbios mais comuns na Área estão *Leptodactylus fuscus* (17,1%) e *Leptodactylus sp.* (11,5%). Os lagartos mais abundantes foram Ameiva cf. ameiva (52,6%) e *Tropidurus oreadicus*, representando 15,8% de todos os lagartos capturados.

### **SAVANA PARQUE – BAHIA (ÁREA 6)**

A riqueza encontrada nesta fitofisionomia foi de 29 espécies, sendo 18 anfíbios, seis lagartos, três serpentes, um *Paleosuchus palpebrosus* (Alligatoridae) e uma *Amphisbaena sp.* (Amphisbaenidae). No total foram capturados 268 indivíduos (tabela 5).

O método de armadilha de queda foi responsável pela captura de 15 espécies, o que representa 51,7% de todas as espécies da herpetofauna capturadas. A curva de acumulação de espécies não apresentou tendência de estabilização. O estimador de riqueza “Chao 1” indica que podem ser registradas cerca de 24 espécies para a Área (figuras 15 a 16).

A procura ativa foi responsável pela capura de 23 espécies (79,3% do total de espécies capturadas). Assim como o obtido para o método descrito anteriormente, a curva de acumulação de espécies obtida para a procura limitada por tempo não mostrou tendência de estabilização. A estimativa de riqueza de acordo com o estimador “Chao 1” é de 32 espécies.

Entre os anfíbios mais comuns na Área estão as espécies *Scinax similis* (19,6%), *Scinax fuscomarginatus* (15,77%) e *Hypsiboas albopunctatus* (13,85%). Os lagartos mais abundantes foram Ameiva cf. ameiva e *Cnemidophorus ocellifer*, cada espécie representando 17,2% de todos os lagartos capturados. Todas as demais espécies de répteis foram representadas pela captura de um único indivíduo.

### **SAVANA ÁRBOREA ABERTA – BAHIA (ÁREAS 7 E 8)**

A riqueza encontrada nesta fitofisionomia foi de 28 espécies, sendo sete anfíbios, 16 lagartos, quatro serpentes e um anfisbenídio (Tabela 5). Considerando todas as espécies encontradas, foram registrados nesta fitofisionomia 519 indivíduos.

O método de armadilha de queda foi responsável pela captura de 18 espécies, o que representa 64,3% de todas as espécies da herpetofauna capturadas. A curva de acumulação de espécies apresentou tendência de estabilização. O estimador de riqueza “Chao 1” indica que podem ser registradas até 29 espécies nestas Áreas (figura 10).

A procura ativa foi responsável pela capura de 21 espécies (75% do total de espécies capturadas). Assim como o obtido para o método descrito anteriormente,

a curva de acumulação de espécies obtida para a procura limitada por tempo mostrou tendência de estabilização. A estimativa de riqueza de acordo com o estimador “Chao 1” é de 24 espécies (figura 11).

O anfíbio mais abundante nestas Áreas é *Physalaemus albifrons* que representa 97,4% de todos os anfíbios encontrados. Entre os lagartos mais comuns podemos citar as espécies *Cnemidophorus cf. mumbuca* (29,7%), *Ameiva ameiva* (24,2%) e *Tropidurus oreadicus* (19,5%). Para as demais espécies de répteis amostradas nestas Áreas, incluindo a única espécie de anfisbena e todas as serpentes, foi capturado apenas um indivíduo.

### **FLORESTA ESTACIONAL DECIDUAL – BAHIA (ÁREA 9)**

A riqueza encontrada nesta fitofisionomia foi de 17 espécies, sendo 11 anfíbios, 3 lagartos e 3 serpentes (Tabela 6). No total foram capturados 202 indivíduos.

O método de armadilha de queda foi responsável pela captura de apenas duas espécies de lagartos. Apesar da riqueza encontrada ser equivalente a riqueza de espécies estimada (Chao 1 = 2 espécies), a curva de acumulação de espécies não apresenta tendência de estabilização, indicando que podem ser registradas mais espécies para a Área (figura 12).

A procura ativa foi responsável pela captura de 16 espécies (94,1% do total de espécies capturadas). A curva de acumulação de espécies obtida para este método não mostrou tendência de estabilização, e a inclinação da curva do estimador evidencia a provável ocorrência de mais espécies, ainda não registradas na área. A estimativa de riqueza de acordo com o estimador “Chao 1” é de 20 espécies (figura 13).

Entre os anfíbios mais comuns na área estão as espécies *Leptodactylus fuscus* e *Leptodactylus chaquensis*, representando 35,0% e 31,6% de todos os anfíbios capturados, respectivamente. Outros anfíbios abundantes foram *Physalaemus albifrons* (18,3%) e *Hypsiboas crepitans* (6,7%), enquanto as demais espécies foram pouco encontradas, tendo menos de cinco indivíduos registrados em todo período de amostragem.

A espécie *Mabuya heathi* foi a mais abundante entre os lagartos capturados na Área (representando 52,6%), seguida por *Ameiva ameiva* (36,8%). Para as serpentes registramos apenas um indivíduo por espécie.

### **ESTEPE ARBOREA ABERTA COM VÁRZEA ADJACENTE – BAHIA (ÁREA 10)**

A riqueza encontrada nesta fitofisionomia foi de 15 espécies, sendo oito anfíbios, quatro lagartos, duas erpentes e uma espécie de quelônio (Tabela 7). Considerando todas as espécies encontradas, foram registrados na Área 412 indivíduos.

O método de armadilha de queda foi responsável pela captura de 7 espécies, o que representa 46,7% de todas as espécies da herpetofauna capturadas. A curva de acumulação de espécies não apresenta tendência de



estabilização, e o estimador de riqueza “Chao 1” indica que podem ser registradas até 10 espécies para a Área (figura 14).

A procura ativa foi responsável pela capura de 10 espécies (66,7% do total de espécies capturadas). A curva de acumulação de espécies obtida para este método mostrou tendência de estabilização, e o número de espécies observadas foi equivalente ao estimado (Chao 1 = 10 espécies) (figura 15).

Duas espécies de lagartos e a única espécie de quelônio encontrada foram registradas por encontros ocasionais. Ressalta-se a dificuldade de identificação da espécie de quelônio tendo em vista que o registro é baseado apenas no encontro de duas carapaças no local de amostragem.

Entre os anfíbios, a espécie mais comum foi *Leptodactylus* sp., seguida por *Rhinella granulosa* (36,6% e 20,1% de todos os anfíbios capturados, respectivamente). Outras espécies também abundantes na Área foram *Leptodactylus fuscus*, *Leptodactylus podicipinus* e *Elachistocleis* cf. *ovalis*, representando juntos 33,8% dos anfíbios encontrados na Área. Entre os répteis, apenas para a espécie de lagarto *Iguana iguana* foram avistados mais do que um único indivíduo.

### **ESTEPE ÁRBOREA ABERTA – BAHIA (ÁREAS 11 E 15)**

A riqueza encontrada nesta fitofisionomia foi de 37 espécies, sendo 20 anfíbios, 13 lagartos e 4 espécies de serpentes (Tabela 8). No total foram registrados para a fitofisionomia 627 indivíduos.

O método de armadilha de queda foi responsável pela captura de 9 espécies, o que representa 24,3% de todas as espécies da herpetofauna capturadas. A curva de acumulação de espécies obtida para este método mostrou tendência de estabilização, e o número de espécies observadas foi equivalente ao estimado (Chao 1 = 9 espécies) (figura 16).

A procura ativa foi responsável pela capura de 35 espécies (94,6% do total de espécies capturadas). A curva de acumulação de espécies não apresenta tendência de estabilização, e o estimador de riqueza “Chao 1” indica que podem ser registradas até 80 espécies para a fitofisionomia (figura 17).

A espécie de anfíbio mais abundante nesta fitofisionomia foi *Leptodactylus fuscus*, representando cerca de 30% de todos os indivíduos capturados. Outras três espécies foram também bastante comuns, *Leptodactylus ocellatus*, *Leptodactylus* sp. e *Rhinella granulosa*, que representaram juntas 32% do total de anfíbios na fitofisionomia. Entre os lagartos, a espécie dominante foi *Cnemidophorus ocellifer* (38,6%), seguida por *Tropidurus torquatus* (22,3%) e *Tropidurus hispidus* (17,9%). Todas as espécies de serpentes capturadas foram representadas por apenas um indivíduo.

### **ESTEPE ARBÓREA DENSA – BAHIA (ÁREAS 12, 13 E 14)**

A riqueza encontrada nesta fitofisionomia foi de 53 espécies, sendo 30 anfíbios, 16 lagartos, 5 serpentes e 2 quelônios (tabela 9). No total foram capturados 1486 indivíduos.

O método de armadilha de queda foi responsável pela captura de 18 espécies (33,9% do total de espécies capturadas nesta fitofisionomia). A curva de acumulação de espécies apresentou tendência de estabilização, sendo que no 18º dia de amostragem todas as espécies da herpetofauna encontrada nesta fitofisionomia já haviam sido amostradas. O estimador de riqueza "Chao 1" indica que a fitofisionomia deve apresentar riqueza equivalente a aproximadamente 22 espécies (figura 18).

A procura ativa foi responsável pela captura de 49 espécies (92,4% do total de espécies capturadas). A curva de acumulação de espécies obtida para este método mostrou tendência de estabilização, entretanto o número de espécies observadas foi menor do que o estimado (Chao 1 = 63 espécies) (figura 19).

Entre os anfíbios mais comuns na fitofisionomia podemos citar as espécies *Leptodactylus fuscus*, *Leptodactylus ocellatus* e *Scinax pachycrus*, representando juntos 34,5% de todos os indivíduos amostrados. As espécies *Rhinella jimi*, *Leptodactylus troglodytes*, *Pleurodema diplolistris* e *Rhinella granulosa* também se mostraram abundantes nesta fitofisionomia (36,2% dos indivíduos).

Entre os lagartos, *Cnemidophorus ocellifer* é o mais abundante (39,8%), seguido por *Tropidurus torquatus* (32,4%). Outras três espécies do gênero *Tropidurus* encontradas na região (*T. hispidus*, *T. semitaeniatus* e *T. higomii*) e *Gymnodactylus geckoides* representam juntos outros 23,4% de todos os lagartos encontrados. No caso dos demais répteis, apenas para a espécie de serpente *Micrurus ibiboboca* e quelônio *Phrynops geoffroanus* foram capturados mais de um indivíduo.

### **FLORESTA ESTACIONAL SEMIDECÍDUAL – BAHIA (ÁREA 16)**

A riqueza encontrada nesta fitofisionomia foi de 37 espécies, sendo 29 anfíbios, 5 lagartos e 3 espécies de serpentes (Tabela 10). No total foram registrados para a região 563 indivíduos. O método de armadilha de queda foi responsável pela captura de 6 espécies, o que representa 13,0% de todas as espécies da herpetofauna capturadas. A curva de acumulação de espécies obtida para este método mostrou tendência de estabilização, e o número de espécies observadas foi equivalente ao estimado (Chao 1 = 6 espécies) (figura 20).

A procura ativa foi responsável pela captura de 34 espécies (91,9% do total de espécies capturadas). A curva de acumulação de espécies não apresenta tendência de estabilização, e o estimador de riqueza "Chao 1" indica que podem ser registradas até 89 espécies para a região (figura 21).

Entre os anfíbios encontrados na região *Ischnocnema ramagii* é a espécie mais abundante (18,9% de todos os indivíduos capturados). As espécies da família Hylidae, *Dendropsophus cf. giesleri*, *Scinax x-signatus*, *Hypsiboas albomarginatus* e *Phyllodytes tuberculatus* também constituem um grupo de espécies representativo na amostragem, representando 33,2% de todos os anfíbios capturados.

A espécie de lagarto *Coleodactylus cf. natalensis* foi a mais comum entre os répteis (representando 33,3% de todos os lagartos capturados). Todas as demais espécies de répteis amostradas, incluindo lagartos e serpentes foram raras na região.

## **FLORESTA OMBRÓFILA DENSA – BAHIA (ÁREAS 17, 18 E 19)**

A riqueza encontrada nesta fitofisionomia foi de 70 espécies, sendo 46 anfíbios, 11 lagartos e 13 espécies de serpentes (Tabela 11). No total, considerando a abundância absoluta de algumas espécies e estimativas de abundância no caso de encontros auditivos foram registrados para a região cerca de 2490 indivíduos. O método de armadilha de queda foi responsável pela captura de 21 espécies (30% do total de espécies capturadas na região), contudo a curva de acumulação de espécies não apresentou tendência de estabilização. O estimador de riqueza “Chao 1” indica que a fitofisionomia deve apresentar riqueza equivalente a 41 espécies (figura 22).

A procura ativa foi responsável pela capura de 60 espécies (85,7% do total de espécies capturadas). Diferentemente da curva de acumulação de espécies obtida para o método anterior, a curva apresentada para o método de procura mostrou tendência de estabilização (figura 23). O número de espécies observadas foi próximo ao estimado (Chao 1 = 69 espécies). Apenas uma espécie foi encontrada ocasionalmente durante o deslocamento em estradas e refere-se ao lagarto teiú, *Tupinambis merianae*.

Entre os anfíbios são espécies numericamente dominantes os Hylídeos *Dendropsophus branneri*, *Dendropsophus elegans* e *Hypsiboas crepitans*, representando juntos 25.9% de todos os indivíduos amostrados. *Phyllodytes melanomystax* e *Scinax auratus* também se mostraram abundantes na região (12% dos indivíduos). Entre as espécies não arborícolas *Rhinella granulosa*, *Rhinella crucifer*, *Leptodactylus fuscus* e *Ischnocnema ramagii* representam juntas 19.1% de todos os anfíbios capturados.

Entre os lagartos, *Phyllopezus pollicaris* é o mais abundante representando 26.3% de todos os lagartos encontrados, seguido por *Tropidurus torquatus* (15.8%), *Coleodactylus* sp. (13.2%) e *Bogertia lutzae* (3%). Entre as serpentes *Liophis miliaris* é a espécie mais comum, representando 20% de todos os indivíduos encontrados. *Xenopholis scalaris*, *Typhlops brongersmeianus*, *Typhlops* sp., *Liophis reginae* e *Epicrates cenchia* também são serpentes abundantes, representando juntas 56.6% das serpentes encontradas na região.

## **ESPÉCIES ENCONTRADAS X ESPÉCIES ESPERADAS**

Os resultados desta primeira campanha mostram que as amostragens foram muito efetivas em localizar uma proporção importante dos anfíbios esperados para a área de influência do empreendimento, incluindo várias espécies consideradas raras ou de hábitos crípticos ou fossoriais. O emprego de metodologias conjugadas (procura visual e acústica por tempo e instalação de armadilhas de queda) permitiu amostrar espécies que geralmente passam despercebidas quando somente é utilizada uma metodologia.

Das 138 espécies de anfíbios com ocorrência potencial na área do empreendimento no estado da Bahia (tabela 13), um total de 83 foi registrado durante a campanha, representando mais de 60% das espécies esperadas. O percentual de anfíbios registrados para a área do empreendimento no estado do

Tocantins (tabela 15) foi similar (64% das 67 espécies com ocorrência potencial). Cabe ressaltar que uma grande parcela da diversidade de anfíbios do estado da Bahia habita a Mata Atlântica. Somente neste bioma, com três pontos amostrais na presente campanha, foram registradas 46 espécies, enquanto que na estepe, com oito pontos o número de espécies registradas foi de 35. Especificamente a mata atlântica do Sul da Bahia foi recentemente apontada como o maior refúgio pleistocênico para anfíbios de todo o Bioma da Mata atlântica existindo mais dois refúgios secundários e muito menores em São Paulo e Pernambuco (Carnaval et al. 2009). Devido a essa estabilidade climática, o Sul da Bahia apresenta vários anfíbios com distribuição muito restrita, muitas vezes não maior que um ou dois municípios (por exemplo *Chiasmocleis crucis* ou *Phyllodytes maculosus*). Além disso, várias espécies da Mata Atlântica habitam estratos da floresta quase inalcançáveis para o pesquisador como bromélias no dossel da floresta. As espécies das estepes e savanas apresentam uma distribuição menos restrita e a amostragem de uma parcela maior de espécies se dá mais facilmente também devido ao fato de existirem menos estratos de difícil acesso.

Durante a campanha foram amostradas várias espécies consideradas raras e de reprodução explosiva como *Trachycephalus mesophaeus*, *Proceratophrys cristiceps*, *Proceratophrys goyana* e todos os Microhylídeos. A localização destas espécies durante a campanha foi favorecida pela presença de fortes chuvas após um período de seca. Além da chuva, o que permitiu a amostragem dos Microhylídeos (*Stereocyclops incrassatus*, *Dermatonotus muelleri*, *Chiasmocleis albopunctata*, *Elachistocleis ovalis* e *E. piauiensis*) foi a utilização das armadilhas de queda. As espécies desta família, além de apresentarem reprodução explosiva, são de hábitos fossoriais, emergindo do substrato somente poucas vezes ao ano para se reproduzir em poças temporárias.

Cabe destacar o registro de uma Gymnophiona (*Siphonops annulatus*) em três fitofisionomias da Bahia (estepe arbórea densa, floresta estacional semidecidual e floresta ombrófila). Em todos os casos o método de registro foi através das armadilhas de queda. As Gymnophiona, dentre as três ordens de anfíbios, são de longe as menos estudadas por possuírem hábitos fossoriais. O registro nas três fitofisionomias durante a campanha permite inferir que esta espécie é somente considerada “rara” por não ser detectada em estudos herpetológicos nos quais se emprega unicamente a procura visual e acústica, mas que pode ser facilmente amostrada se esta metodologia é conjugada com a utilização de armadilha de queda.

No que se refere aos répteis, das 164 espécies de potencial ocorrência na área de influência do empreendimento na Bahia (tabela 14), foram registradas 72 (44%). No Tocantins, das 132 espécies potenciais (tabela 16) foram encontradas somente 25 (27%). Ao contrário do observado para os anfíbios, para os répteis a maior diversidade foi registrada nas estepes (44 espécies) e nas savannas (29 espécies). Apenas 22 espécies de répteis foram registradas na floresta ombrófila. Enquanto muitas espécies de anfíbios dependem diretamente da umidade proporcionada pelas florestas ombrófilas e a presença de inúmeros corpos d' água para permitir a



reprodução destas, muitos répteis, especialmente lagartos, são melhor adaptados a áreas mais abertas onde conseguem termorregular com maior facilidade.

Em estudos de curto prazo de herpetofauna geralmente são amostradas menos espécies de répteis com potencial ocorrência no ambiente do que anfíbios. Isso se deve ao fato de uma grande parcela de répteis serem serpentes. Quase todas as serpentes predam outros vertebrados (existem exceções como *Typhlops brongersmianus*, registrada na presente campanha), enquanto que quase todos os anfíbios se alimentam de invertebrados. A disponibilidade de presas por tanto é muito maior para os anfíbios, permitindo a existência de maiores populações do que aquela dos seus predadores (serpentes). Além disso, na área de influência do empreendimento, devido ao uso da terra para lavouras, as serpentes são há séculos perseguidas e mortas, resultando em populações muito reduzidas e uma taxa muito baixa de encontro. Na área de influência do empreendimento na Bahia, das 88 espécies de serpentes de potencial ocorrência, 26 foram encontradas durante a presente campanha (30%), enquanto 23 espécies de lagartos foram amostradas durante o mesmo período, correspondendo a mais de 50% das 62 espécies de ocorrência potencial. No Tocantins, durante a campanha foram registradas 12 espécies de serpentes, correspondendo a 17% das 69 espécies de potencial ocorrência. No que se refere aos lagartos, no Tocantins foram encontradas 19 das 39 espécies de lagartos de ocorrência potencial, correspondendo a um percentual de 48%, similar ao encontrado para lagartos na Bahia.

Poucas espécies da herpetofauna foram registradas nas três regiões fitoecológicas (estepe, savanna e floresta ombrófila). São estas os dois sapos *Rhinella granulosa* e *R. jimi* e as rãs *Leptodactylus ocellatus* e *Leptodactylus fuscus*. *Leptodactylus ocellatus*, com distribuição conhecida por toda América do Sul a leste dos Andes é considerada um complexo de espécies, porém anos de estudo ainda não tem resultado em considerações taxonômicas conclusivas para dividir o complexo em diferentes espécies válidas. *Leptodactylus fuscus* é uma espécie que coloniza rapidamente áreas abertas e antropizadas e pode ser encontrada desde o Panamá até a Argentina.

Dentre os répteis, somente *Phyllopezus pollicaris*, *Ameiva ameiva* e *Tupinambis merianae* foram registradas nas três regiões fitoecológicas. *Phyllopezus pollicaris*, uma espécie de formações abertas não ocorre na floresta ombrófila. Ela não foi registrada nas florestas ou cabucas fechadas das áreas 18 (Uruçuca) e 19 (Ilhéus), porém vários exemplares foram observados na área de Itagiba, onde o remanescente florestal era pequeno e ladeado de pastos e áreas antropizadas. *Tupinambis merianae*, por ser o lagarto de maior porte da região, é facilmente observado quando empreende a fuga.

## **REGISTROS E STATUS DE ESPÉCIES DE INTERESSE CONSERVACIONISTA E EXTENSÕES DE DISTRIBUIÇÃO**

Em todas as áreas amostradas foram capturados indivíduos pertencentes a entidades taxonômicas novas ou cujo status nomenclatural ainda é bastante confuso. Entre estas, destacam-se uma espécie ainda não descrita de *Hypsiboas* do grupo *albopunctatus*, bastante abundante ao longo de toda bacia do Araguaia e

Tocantins, que foi por muito tempo foi confundida com uma espécie pertencente ao grupo de *H. pulchellus*. Outra espécie que está sendo descrita por pesquisadores da UFG e da USP é uma nova *Rhinella* do grupo *crucifer*, associada a matas secas em Tocantins, Goiás e Bahia. Os dois exemplares capturados destas espécies irão ajudar a compor o número de parátipos conhecido.

Outras espécies, como as pertencentes ao gênero *Adenomera* precisam ser revistas e avaliadas. Porém, uma análise prévia indica que o indivíduo procedente de Roda Velha é uma espécie não descrita, bastante diversa das espécies conhecidas na bacia do Tocantins/Araguaia. O mesmo parece acontecer com uma espécie de *Leptodactylus* do grupo *fuscus*, morfologicamente bastante diversa de quaisquer outra espécie do grupo e do registro de uma população de *Pristimantis* bastante semelhante a *P. fenestratus* da Amazônia, porém isolada no sudeste de Tocantins.

A ampliação de distribuição mais significativa é do lagarto *Cnemidophorus mumbuca*, conhecido na região do Jalapão, porém registrado no Cerrado (Roda Velha). O anuro *Pleurodema diplolister*, típico da Caatinga, também têm sido registrado em diversas localidades do oeste da Bahia.

Uma espécie de interesse conservacionista registrada é o jacaré-coroa (*Paleosuchus palpebrosus*). Este animal é o menor crocodiliano do planeta, e os indivíduos maiores raramente ultrapassam 1.5 metros de comprimento total. Indivíduos de 1 metro são adultos reprodutivos. Este animal é bastante adaptado a viver em veredas e pequenos riachos no Cerrado, um habitat pouco propício para outras espécies de jacarés. Este animal pode ser um dos principais predadores dos ambientes de veredas no Cerrado. Desta forma, sua presença regula toda a cadeia trófica dos seus ecossistemas devido à regulação de feedback sobre as populações de suas presas. Este animal pode ser assim considerado um indicador de qualidade ambiental das veredas, riachos e pequenas lagoas de cabeceira.

## **ESPÉCIES ENDÊMICAS, INVASORAS E COM POTENCIAL BIOINDICADOR**

Dentre os anfíbios registrados por meio de dados secundários, 12 são endêmicos do bioma Mata Atlântica, mas apresentam ampla distribuição por esse domínio; quatro são endêmicos da Mata Atlântica da Bahia, nove são endêmicos da Mata Atlântica do nordeste, 13 são endêmicos das formações atlânticas do sul da Bahia .

Em relação aos anfíbios registrados é importante registrar algumas espécies que apresentam distribuição restrita às matas do sul da Bahia (perereca-verde *Hylomantis aspera*, rãzinha-da-mata *Physalaemus camacan* e sapinho-preto *Frostius erythrophthalmus*. *Hylomantis aspera* (perereca-verde), registrada na presente campanha no município de Ilhéus, era considerada uma espécie rara até bem pouco tempo porque apenas os síntipos e um exemplar coletado em Itabuna em 1972 eram conhecidos. O registro em outras localidades do sul da Bahia permitiu ampliar significativamente sua área de distribuição, além de acrescentar dados sobre hábitos, preferências ambientais e tamanhos das populações. No entanto, as únicas populações conhecidas estão distribuídas por uma estreita faixa litorânea entre Camamu e Caravelas, BA. É uma espécie de hábitos estritamente florestais,

associada a poças temporárias de grande complexidade estrutural. Provavelmente o modo reprodutivo segue o padrão da sub-família Phyllomedusinae, à qual pertence: desova nas folhas pendentes sobre o corpo d'água e, após um certo estágio do desenvolvimento, as larvas caem na poça completando a metamorfose. Daí a dependência de ambientes florestados, de maior umidade relativa e sombreamento constante, uma vez que parte do desenvolvimento larval ocorre fora d'água.

*Physalaemus camacan* (rãzinha-da-mata) é conhecida apenas em duas localidades do sul da Bahia e distantes entre si por cerca de 95km: a Reserva Biológica de Una e a RPPN Fazenda Capitão, em Itacaré, BA. É restrita às florestas, onde se reproduz em poças temporárias. As atividades de desmatamento e perturbações na borda da mata podem levar à indisponibilidade de poças temporárias devido ao maior grau de insolação e evaporação, impossibilitando a sobrevivência de populações dessa espécie. Esta espécie foi registrada durante a presente campanha nos municípios de Ilhéus e Uruçuca.

*Frostius erythrophthalmus* (sapinho-preto) é conhecido para apenas quatro localidades da Mata Atlântica do sul da Bahia. Sua dependência de bromélias para a reprodução torna essa espécie sensível a qualquer modificação ambiental que altere a disponibilidade desse tipo de ambiente. No presente estudo esta espécie foi localizada no município de Jequié.

Dentre os registros de répteis obtidos por meio de dados secundários, é importante destacar quatro espécies: a lagartixa *Alexandresaurus camacan*, a jararacuçu-tapete *Bothrops pirajai*, a surucucu-pico-de-jaca *Lachesis muta* e o jacaré-do-papo-amarelo *Caiman latirostris*. São animais restritos aos ambientes florestais do sul da Bahia, que constituem parte da fauna cinegética, ou mesmo as que se encontram em listas de animais ameaçados de extinção.

*Alexandresaurus camacan* (lagartixa) é conhecida apenas em Ilhéus, Una, Jussari e Uruçuca, BA, sendo que a distância máxima em linha reta entre as localidades mais distantes de sua ocorrência não ultrapassa 60km. É encontrada em matas e cabucas, onde vive no folhicho. A distribuição restrita dessa espécie e sua associação com ambientes florestados é sinal de sua pouca tolerância a perturbações, como o desmatamento.

*Bothrops pirajai* (jararacuçu-tapete) é uma das espécies de serpente mais ameaçadas do Brasil, devido à raridade com que é encontrada, à estrita dependência de ambientes florestados para a manutenção de suas populações e a pequena distribuição geográfica, limitada à região cacaveira do sul da Bahia. Figura na lista do IBAMA como "Vulnerável". *Bothrops pirajai* é uma serpente predadora de topo de cadeia, alimentando-se de pequenos mamíferos. Sua sobrevivência depende da integridade das populações de suas presas e, por consequência, dos ambientes onde estes vivem.

*Lachesis muta* (surucucu-pico-de-jaca) é a maior serpente peçonhenta da região Neotropical, podendo alcançar até 4m de comprimento. Vive em áreas florestadas, incluindo cabucas e se alimenta de mamíferos. Esta serpente é considerada ameaçada nos estados do Rio de Janeiro e Minas Gerais devido ao desmatamento da Mata Atlântica. Foi retirada em 2003 da lista nacional de

espécies ameaçadas por apresentar populações abundantes na floresta amazônica.

*Caiman latirostris* (jacaré-do-papo-amarelo) encontra-se ameaçada nos estados do Rio de Janeiro e Minas Gerais devido à destruição de habitats e a forte pressão de caça. Esta espécie é frequentemente reportada em entrevistas por moradores locais como sendo de importância cinegética e também vulnerável a atropelamentos em estradas e caminhos de terra.

*Paleosuchus palpebrosus*, *Caiman crocodilus* e *C. latirostris* aparecem na lista da IUCN na categoria de "lower risk/least concern", mas com o comentário de que o status destas espécies precisa ser reavaliado.

Dentre os anfíbios podem ser consideradas raras: *Aparasphenodon bruno* (perereca-cabeçuda), *Sphaenorhynchus prasinus* (pererequinha-limão), que foi registrada em uma única poça em Itagibá e que depende de um tipo de vegetação aquática específica para colocar as suas desovas e completar o seu ciclo de vida.

Dentre os répteis a bibra-pintada (*Bogertia lutzae*) pode ser caracterizada como rara. Esta espécie vive associada a bromélias terrestres e arbóreas de grande tamanho que em muitas áreas de mata são retiradas para venda clandestina como plantas ornamentais. Ela pode estar competindo por recursos tróficos com a lagartixa invasora *Hemidactylus mabouia* (bibra-de-casa ou lagartixa-da-parede).

Das espécies de anfíbios registradas no presente estudo somente *Allobates olfersioides* (sapinho-foguete) consta em uma categoria de ameaça (Vulnerável) da IUCN. Esta espécie experimentou nos últimos anos um declínio acentuado na sua área de ocorrência e vive associada à Mata atlântica costeira, que nos últimos anos vem sofrendo uma fragmentação acentuada.

Varias outras espécies ou foram descritas recentemente e ainda não foram avaliadas ou são classificadas como deficientes em dados: *Scinax camposseabrai*, *Phyllodytes tuberculosus*, *Phyllodytes maculosus*, *Phyllomedusa nordestina*, *Physalaemus camacran*, *Scinax strigilatus* e *Frostius erythrophthalmus*.

Dentre os répteis algumas espécies constam nas listas do CITES: *Boa constrictor* (jibóia) está catalogada no apêndice II (espécies que não estão necessariamente ameaçadas de extinção, mas cujo comércio precisa ser controlado para evitar exploração incompatível com sua sobrevivência). Esta espécie é muito popular entre os herpetofílicos do hemisfério norte e é regularmente exportada com o aval do CITES de criatórios autorizados de países como Colômbia (cota anual de 18.993 exemplares), Nicarágua (20.500 exemplares e produtos manufaturados da pele desta serpente) e Suriname (1.010 exemplares). *Epicrates cenchria* (salamanta-de-Recife) foi listada pela primeira vez na lista do CITES em 1977. Esta espécie, de difícil reprodução em cativeiro, somente é exportada na atualidade pelo Suriname, com uma cota anual de 160 exemplares. Até o ano 2002 a Guiana mantinha uma cota de 500 exemplares/ano. *Caiman latirostris* (jacaré-do-papo-amarelo) consta na lista do CITES desde 1975. As populações do Brasil, da Bolívia, Paraguai e Uruguai estão inseridas no apêndice I (ameaçadas de extinção), enquanto que as populações argentinas figuram no apêndice II. *Tupinambis*



*merianae* (teiú) aparece no apêndice II. Na página do CITES constam cotas de exportação até o ano de 2002 para Paraguai (1.500 exemplares vivos e 98.500 peles) e Argentina, que nos anos de 1999 e 2000 recebeu cotas de exportação de 1.000.000 de peles.

Tanto *Caiman latirostris* (jacaré-do-papo-amarelo), como *Boa constrictor* (jibóia) e *Tupinambis merianae* (teiú) sofrem uma severa pressão de caça ilegal no Sul da Bahia. *Epicrates cenchria* (salamanta-de-Recife) é relatada como espécie caçada somente ocasionalmente.

A única espécie de réptil invasor registrado é *Hemidactylus mabouia* (bibra-de-casa). Esta lagartixa foi predominantemente encontrada em construções humanas, porém também foi registrada em bromélias terrestres no Mangue, onde pode estar competindo por recursos tróficos com *Bogertia lutzae* (bibra-pintada). No Brasil não existem pesquisas que mostrem até que grau esta espécie compete com espécies nativas.

Foram registradas algumas espécies de anfíbios que são conhecidas de outras regiões do Brasil por serem oportunistas e invasoras, aproveitando alterações antropogênicas no ecossistema. *Scinax x-signatus* (perereca-de-banheiro) é uma espécie distribuída da Venezuela ao Brasil ocupando locais altamente degradados e construções humanas. Esta espécie foi reportada como sendo invasora na Ilha de Guadeloupe pelo *Invasive Species Specialist Group* da IUCN (IUCN, 2008). *Leptodactylus fuscus* (rã-assobiadora) ocupa áreas desflorestadas em toda a América do Sul, podendo-se reproduzir em diminutas poças em áreas urbanas e fortemente antropizadas.

Como espécies de interesse científico podem ser citadas aquelas que pertencem a gêneros com substâncias bioativas na pele com possível interesse farmacológico: Espécies do gênero *Phyllomedusa* têm sido reportadas como apresentando substâncias bioativas: *Phyllomedusa hypochondrialis* possui peptídeos com atividade antimicrobiana. Duas espécies deste gênero registrada no presente levantamento, *Phyllomedusa nordestina* e *Phyllomedusa azurea*, pertencem ao mesmo grupo taxonômico que *P. hypochondrialis*. Da pele de *Epipedobates flavopictus*, uma espécie estreitamente relacionada com *Allobates olferioides* (sapinho-foguete), foram extraídos os alcalóides pumiliotoxina e histrionicotoxina. Várias outras espécies das famílias Bufonidae, Leiuperidae e os gêneros *Itapotihyla* e *Trachycephalus* da família Hylidae podem apresentar substâncias bioativas na pele de interesse farmacológico.

ANEXO 1 – FIGURAS E TABELAS

FIGURA 1 – CURVAS DO COLETOR REFERENTE À AMOSTRAGEM DA POR ARMADILHAS DE INTERCEPTAÇÃO E QUEDA - SAVANA ARBÓREA ABERTA - TO (ÁREAS 1 E 2)

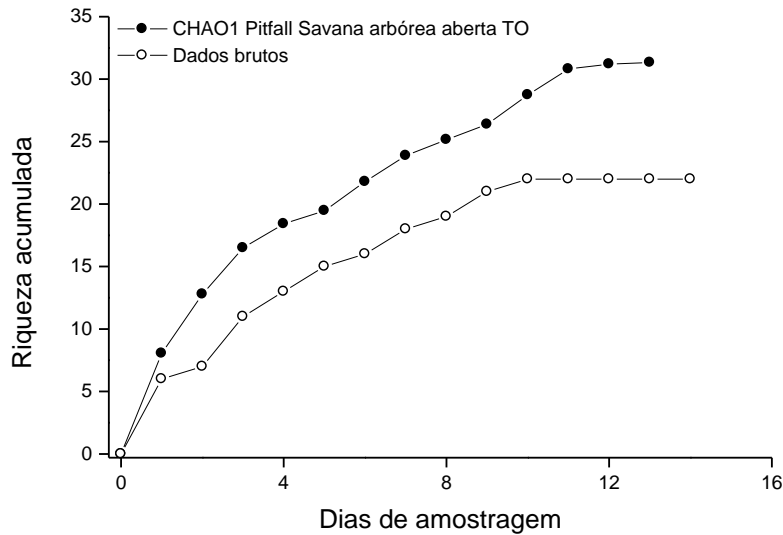
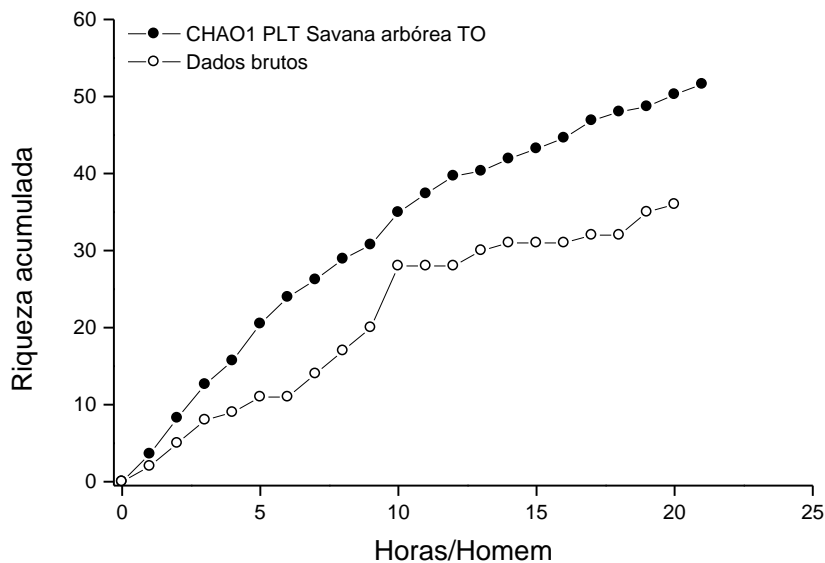
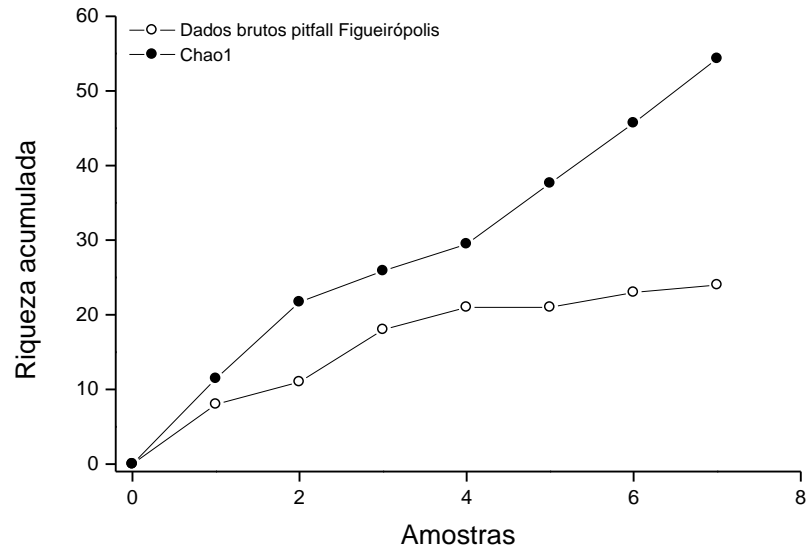


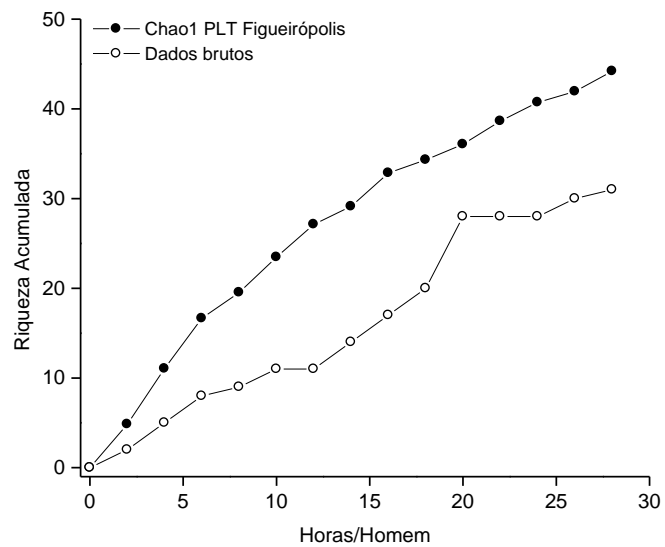
FIGURA 2 – CURVAS DO COLETOR REFERENTE À AMOSTRAGEM POR PROCURA LIMITADA POR TEMPO - SAVANA ARBÓREA ABERTA - TO (ÁREAS 1 E 2)



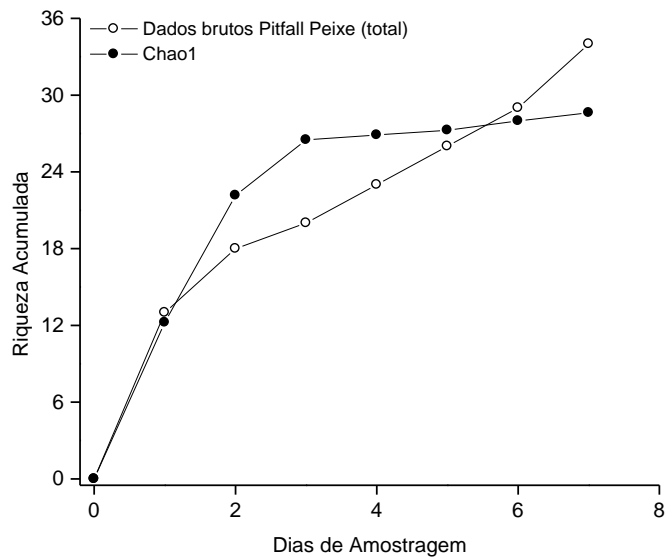
**FIGURA 3 – CURVAS DO COLETOR REFERENTE À AMOSTRAGEM POR ARMADILHAS DE INTERCEPTAÇÃO E QUEDA - SAVANA ARBÓREA ABERTA - TO (ÁREA 1)**



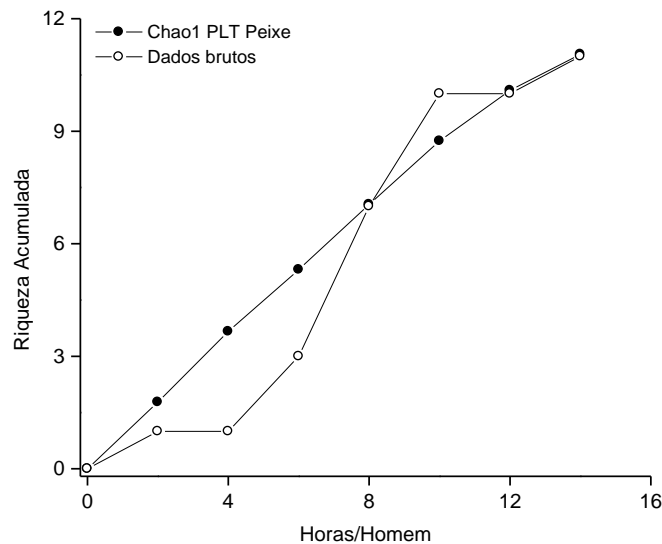
**FIGURA 4 – CURVAS DO COLETOR REFERENTE ÀS AMOSTRAGENS POR PROCURA LIMITADA POR TEMPO - SAVANA ARBÓREA ABERTA - TO (ÁREA 1)**



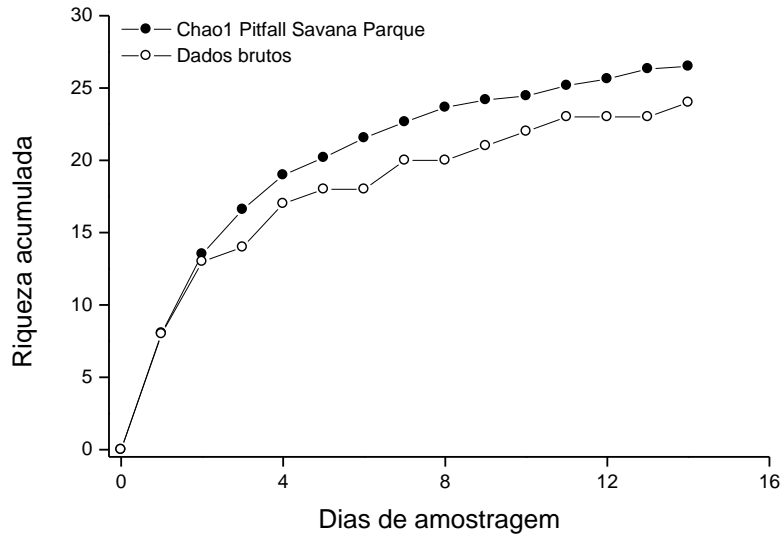
**FIGURA 5 – CURVAS DO COLETOR REFERENTE ÀS AMOSTRAGENS POR ARMADILHAS DE INTERCEPÇÃO E QUEDA - SAVANA ARBÓREA ABERTA - TO (ÁREA 2)**



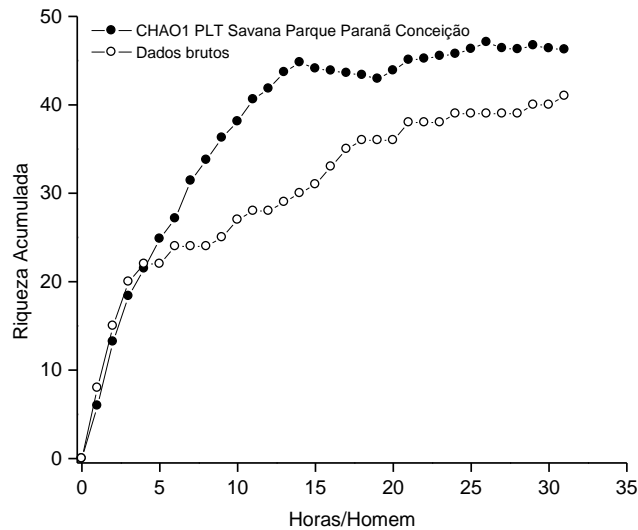
**FIGURA 6 – CURVAS DO COLETOR REFERENTE ÀS AMOSTRAGENS POR PROCURA LIMITADA POR TEMPO - SAVANA ARBÓREA ABERTA - TO (ÁREA 2)**



**FIGURA 7 – CURVAS DO COLETOR REFERENTE À AMOSTRAGEM POR ARMADILHAS DE INTERCEPTAÇÃO E QUEDA - SAVANA PARQUE - TO (ÁREAS 3 E 4)**

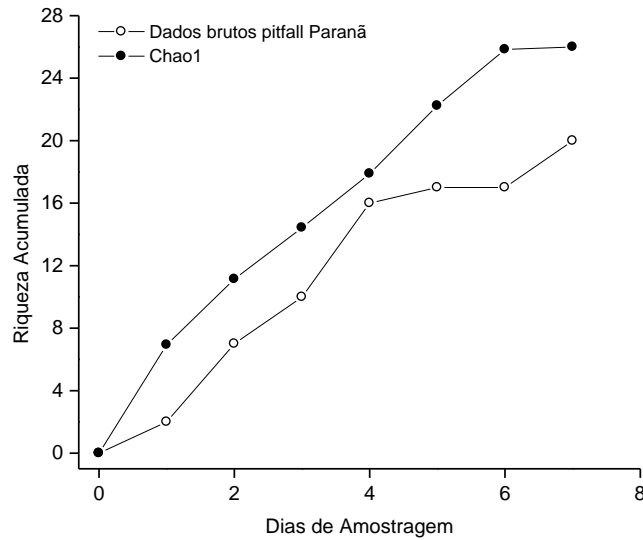


**FIGURA 8 – CURVAS DO COLETOR REFERENTE À AMOSTRAGEM POR PROCURA LIMITADA POR TEMPO - SAVANA PARQUE - TO (ÁREAS 3 E 4)**

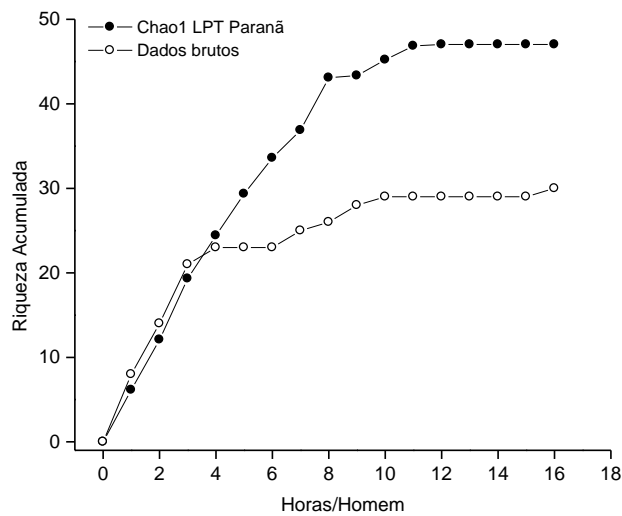




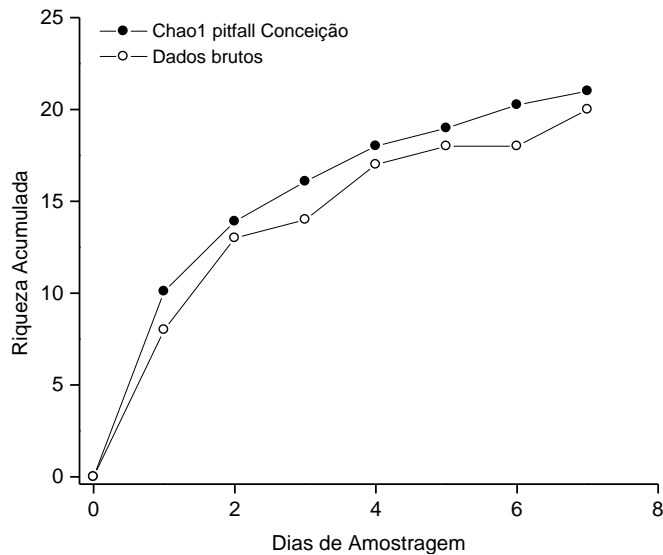
**FIGURA 9 – CURVAS DO COLETOR REFERENTE ÀS AMOSTRAGENS POR ARMADILHAS DE INTERCEPTAÇÃO E QUEDA - SAVANA PARQUE – TO (ÁREA 3)**



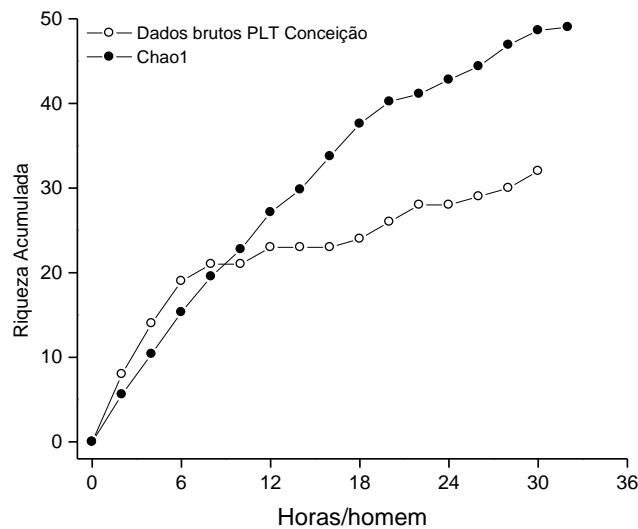
**FIGURA 10 – CURVAS DO COLETOR REFERENTE ÀS AMOSTRAGENS POR PROCURA LIMITADA POR TEMPO - SAVANA PARQUE – TO (ÁREA 3)**



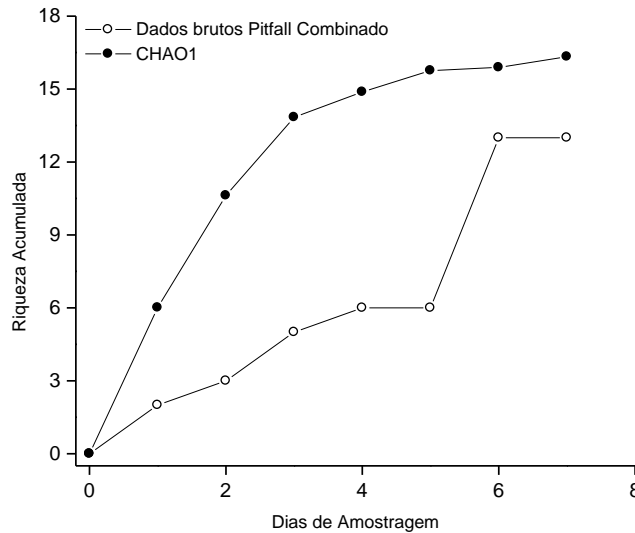
**FIGURA 11 – CURVAS DO COLETOR REFERENTE ÀS AMOSTRAGENS POR ARMADILHAS DE INTERCEPTAÇÃO E QUEDA - SAVANA PARQUE – TO (ÁREA 4)**



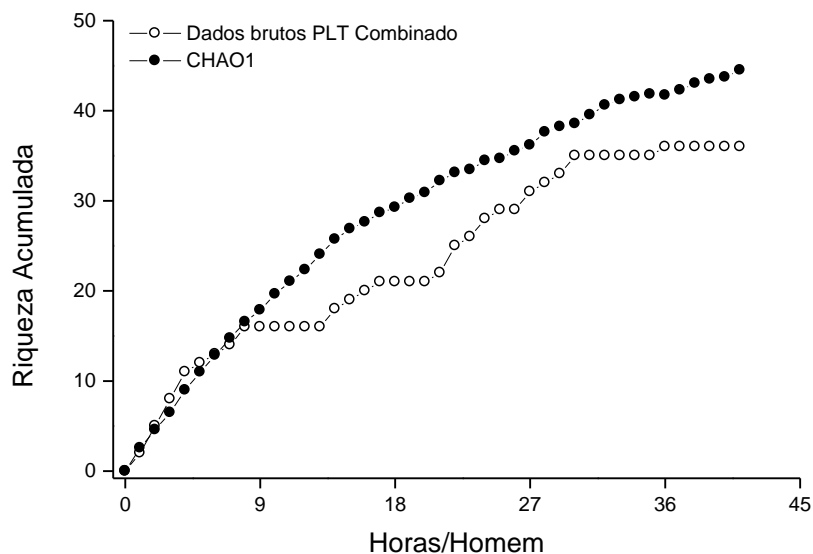
**FIGURA 12 – CURVAS DO COLETOR REFERENTE ÀS AMOSTRAGENS POR PROCURA LIMITADA POR TEMPO - SAVANA PARQUE – TO (ÁREA 4)**



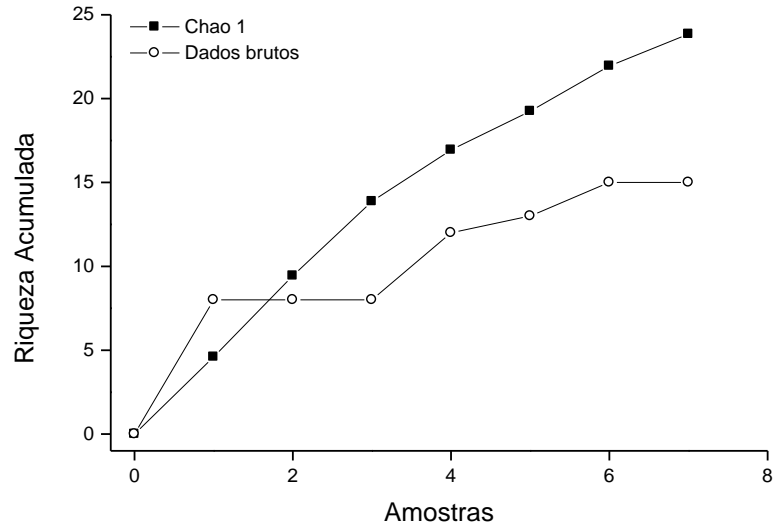
**FIGURA 13 – CURVAS DO COLETOR REFERENTE À AMOSTRAGEM POR ARMADILHAS DE INTERCEPTAÇÃO E QUEDA (A) E POR PROCURA LIMITADA POR TEMPO - FLORESTA ESTACIONAL DECIDUAL – TO (ÁREA 5)**



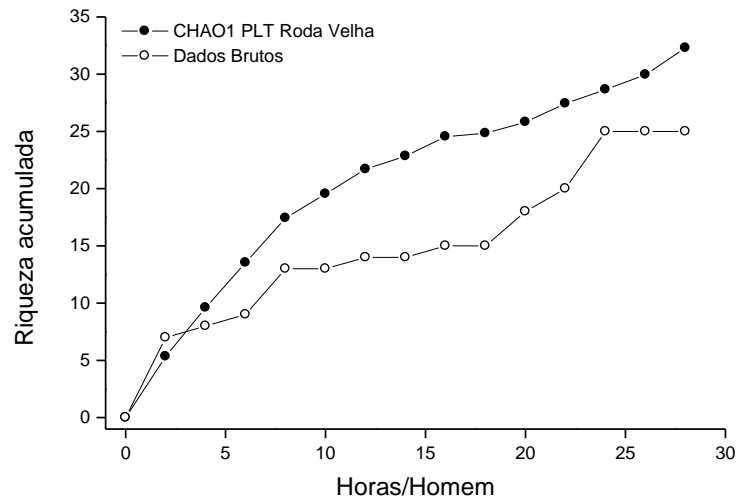
**FIGURA 14 – CURVAS DO COLETOR REFERENTE À AMOSTRAGEM POR PROCURA LIMITADA POR TEMPO - FLORESTA ESTACIONAL DECIDUAL – TO (ÁREA 5)**



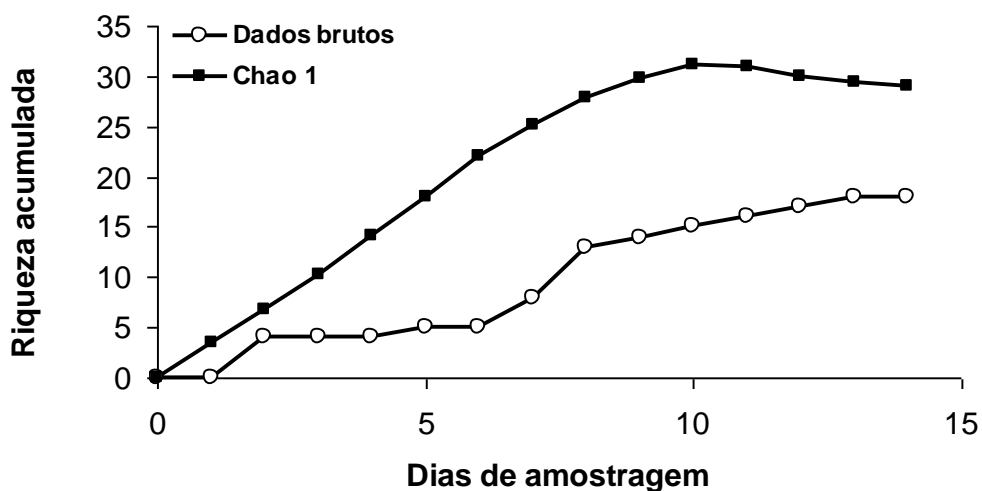
**FIGURA 15 – CURVAS DO COLETOR REFERENTE À AMOSTRAGEM POR ARMADILHAS DE INTERCEPTAÇÃO E QUEDA - SAVANA PARQUE – BA (ÁREA 6)**



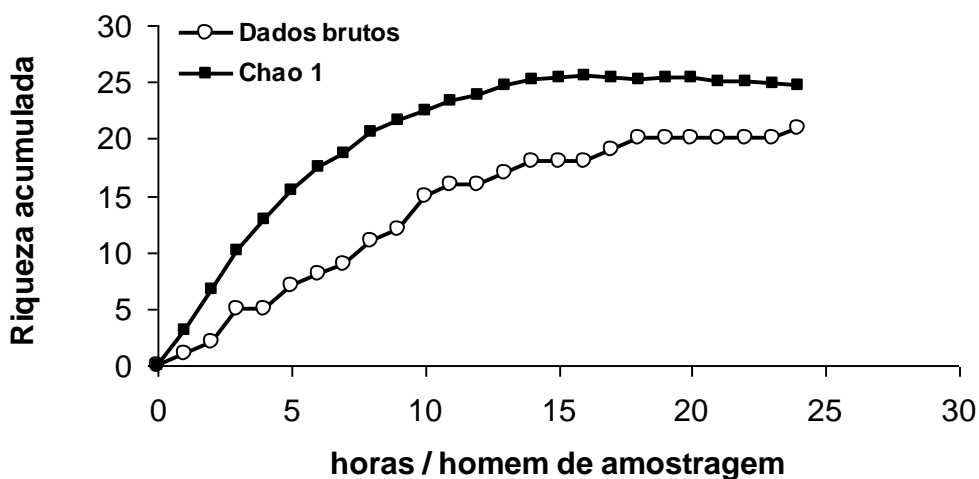
**FIGURA 16– CURVAS DO COLETOR REFERENTE À AMOSTRAGEM POR PROCURA LIMITADA POR TEMPO (B) SAVANA PARQUE – BA (ÁREA 6)**



**FIGURA 17 – CURVAS DO COLETOR REFERENTE À AMOSTRAGEM POR ARMADILHAS DE INTERCEPTAÇÃO E QUEDA SAVANA ARBÓREA ABERTA - BA (ÁREAS 7 E 8).**

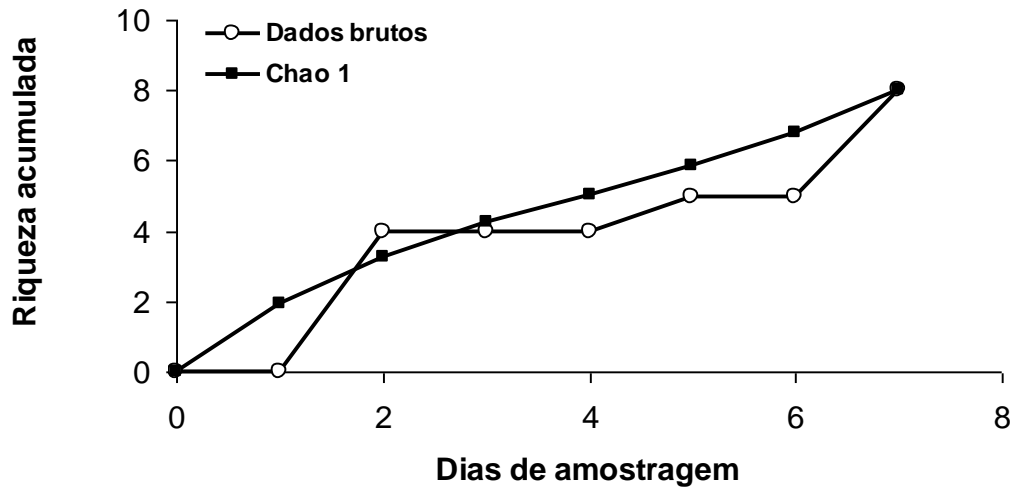


**FIGURA 18 – CURVAS DO COLETOR REFERENTE À AMOSTRAGEM POR PROCURA LIMITADA POR TEMPO - SAVANA ARBÓREA ABERTA - BA (ÁREAS 7 E 8)**

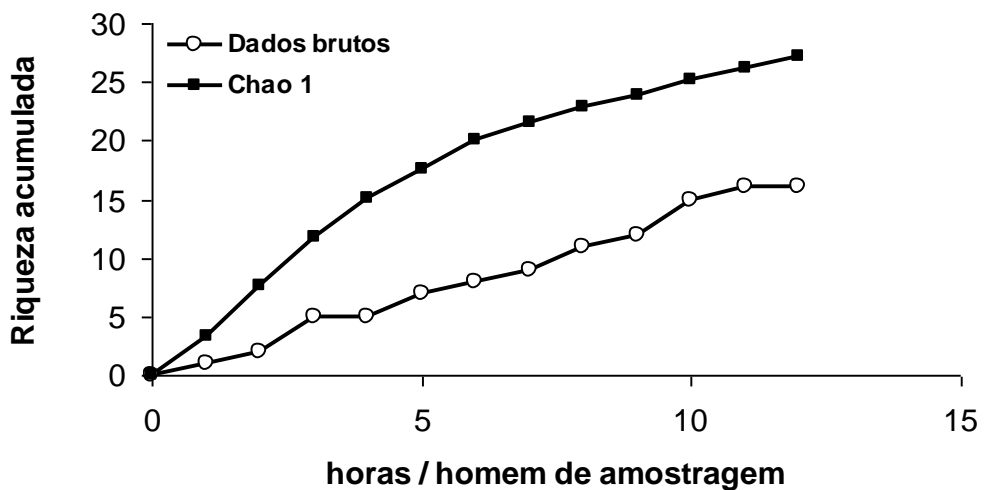




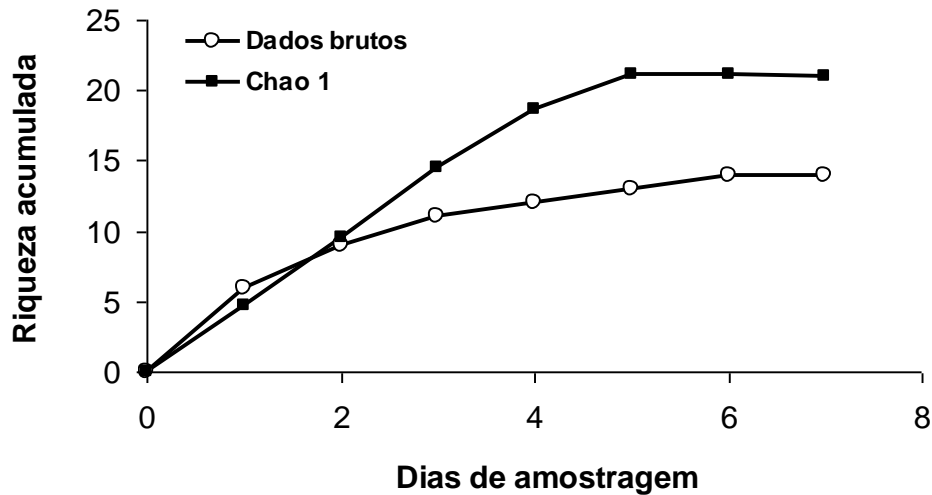
**FIGURA 19 – CURVAS DO COLETOR REFERENTE ÀS AMOSTRAGENS POR ARMADILHAS DE INTERCEPTAÇÃO E QUEDA - SAVANA ARBÓREA ABERTA – BA (ÁREA 7)**



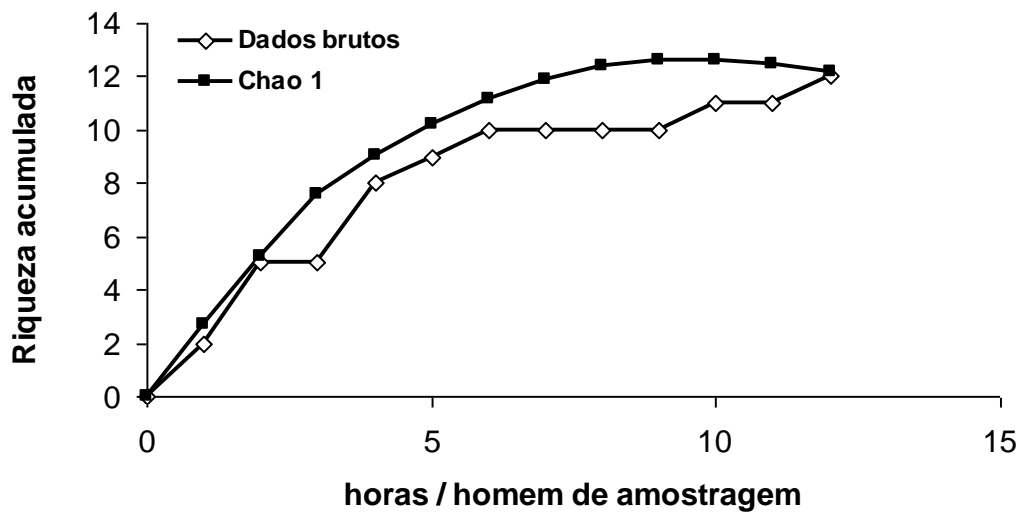
**FIGURA 20 – CURVAS DO COLETOR REFERENTE ÀS AMOSTRAGENS POR PROCURA LIMITADA POR TEMPO - SAVANA ARBÓREA ABERTA – BA (ÁREA 7)**



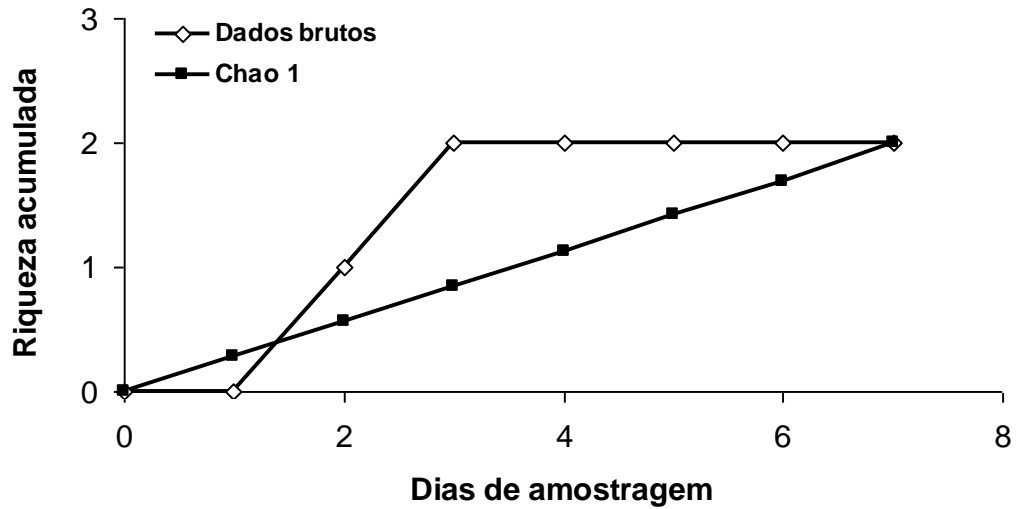
**FIGURA 21 – CURVAS DO COLETOR REFERENTE ÀS AMOSTRAGENS POR ARMADILHAS DE INTERCEPTAÇÃO E QUEDA - SAVANA ARBÓREA ABERTA – BA (ÁREA 8)**



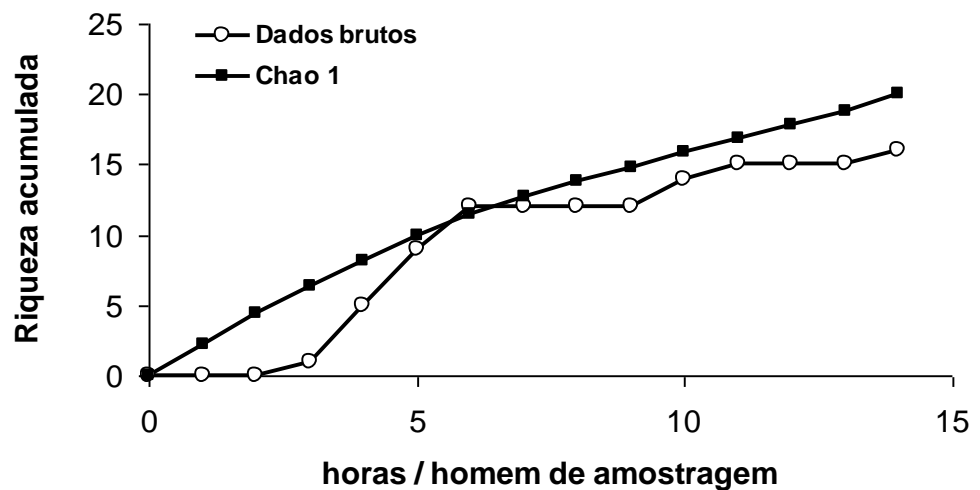
**FIGURA 22 – CURVAS DO COLETOR REFERENTE ÀS AMOSTRAGENS POR PROCURA LIMITADA POR TEMPO - SAVANA ARBÓREA ABERTA – BA (ÁREA 8)**



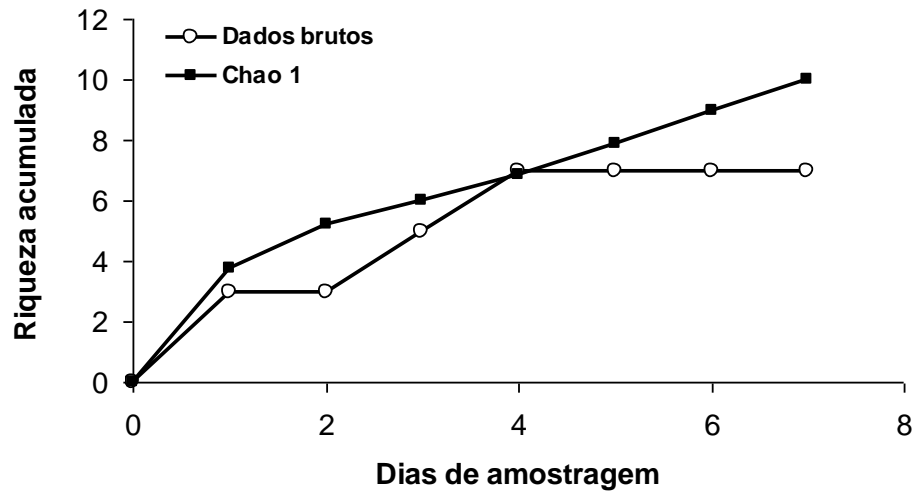
**FIGURA 23 – CURVAS DO COLETOR REFERENTE À AMOSTRAGEM POR ARMADILHAS DE INTERCEPTAÇÃO E QUEDA - FLORESTA ESTACIONAL DECIDUAL – BA (ÁREA 9)**



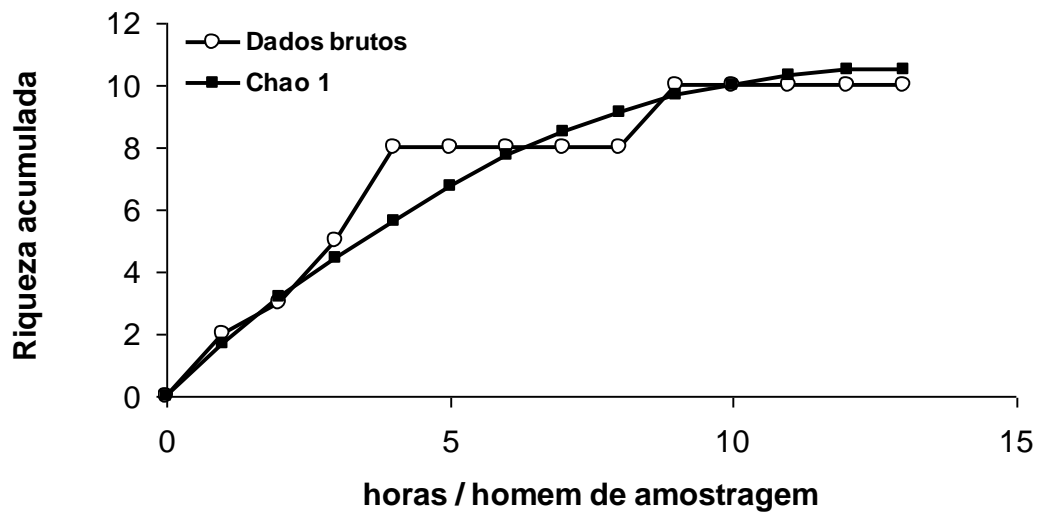
**FIGURA 24 – CURVAS DO COLETOR REFERENTE À AMOSTRAGEM POR PROCURA LIMITADA POR TEMPO - FLORESTA ESTACIONAL DECIDUAL – BA (ÁREA 9)**



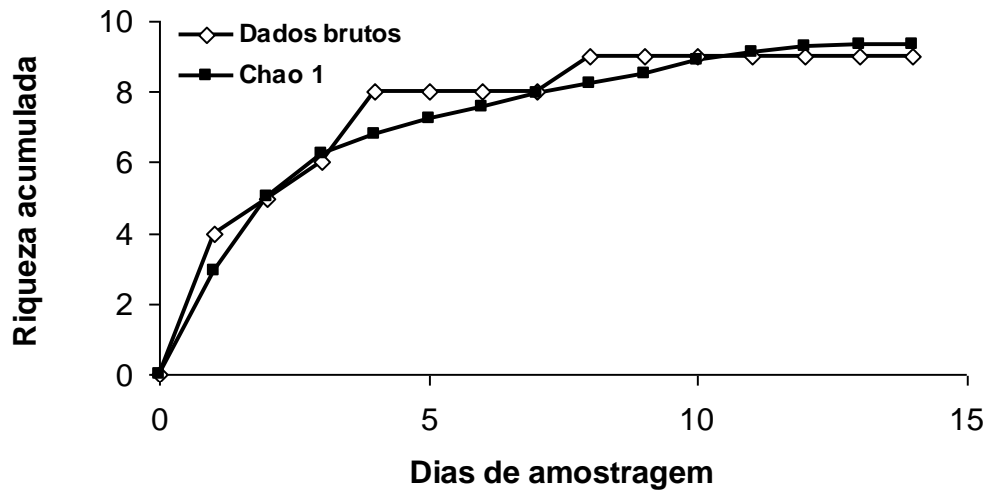
**FIGURA 25 – CURVAS DO COLETOR REFERENTE À AMOSTRAGEM POR ARMADILHAS DE INTERCEPTAÇÃO E QUEDA NA ESTEPE ARBOREA ABERTA COM VÁRZEA ADJACENTE – BAHIA (ÁREA 10)**



**FIGURA 26 – CURVAS DO COLETOR REFERENTE À AMOSTRAGEM POR PROCURA LIMITADA POR TEMPO (B) NA ESTEPE ARBOREA ABERTA COM VÁRZEA ADJACENTE – BAHIA (ÁREA 10)**



**FIGURA 27 – CURVAS DO COLETOR REFERENTE À AMOSTRAGEM POR ARMADILHAS DE INTERCEPTAÇÃO E QUEDA - ESTEPE ARBÓREA ABERTA – BA (ÁREAS 11 E 15)**



**FIGURA 28 – CURVAS DO COLETOR REFERENTE À AMOSTRAGEM POR PROCURA LIMITADA POR TEMPO - ESTEPE ARBÓREA ABERTA – BA (ÁREAS 11 E 15)**

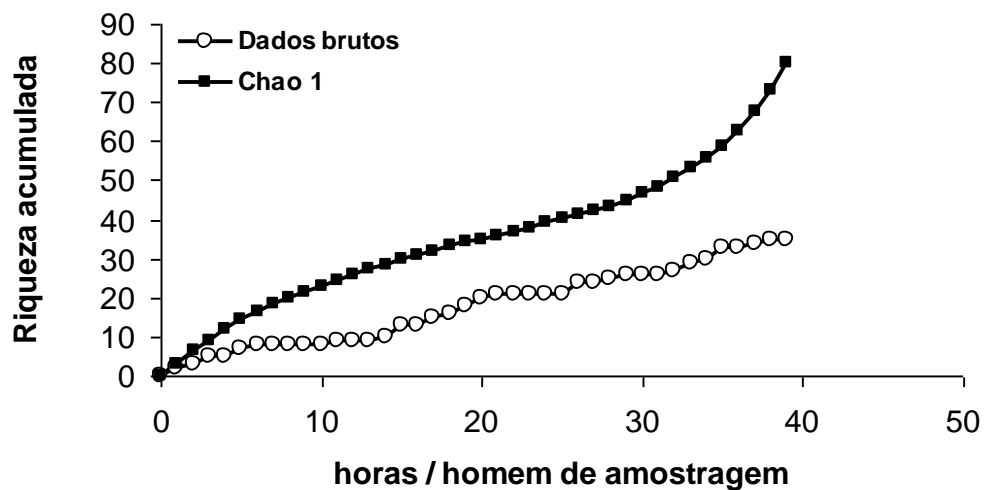




FIGURA 29 – CURVAS DO COLETOR REFERENTE ÀS AMOSTRAGENS POR ARMADILHAS DE INTERCEPTAÇÃO E QUEDA - ESTEPE ARBÓREA ABERTA - BA (ÁREA 11)

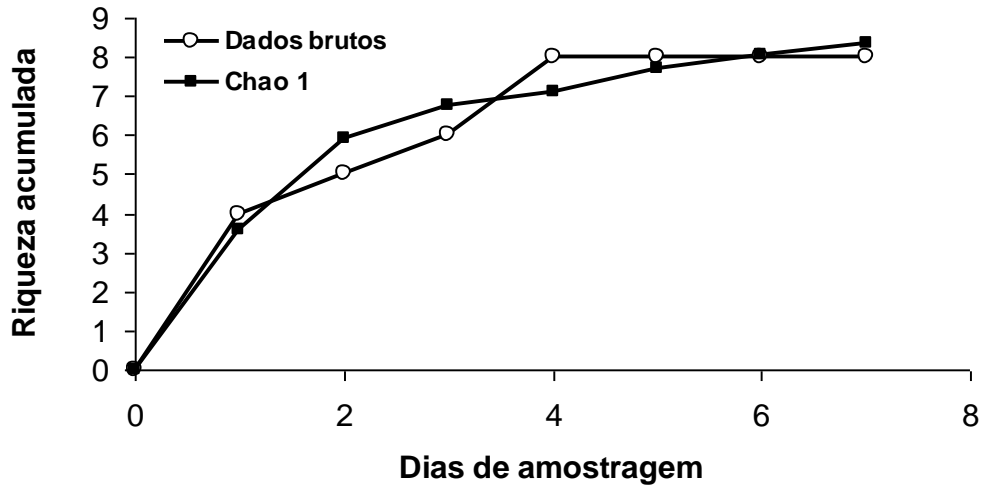
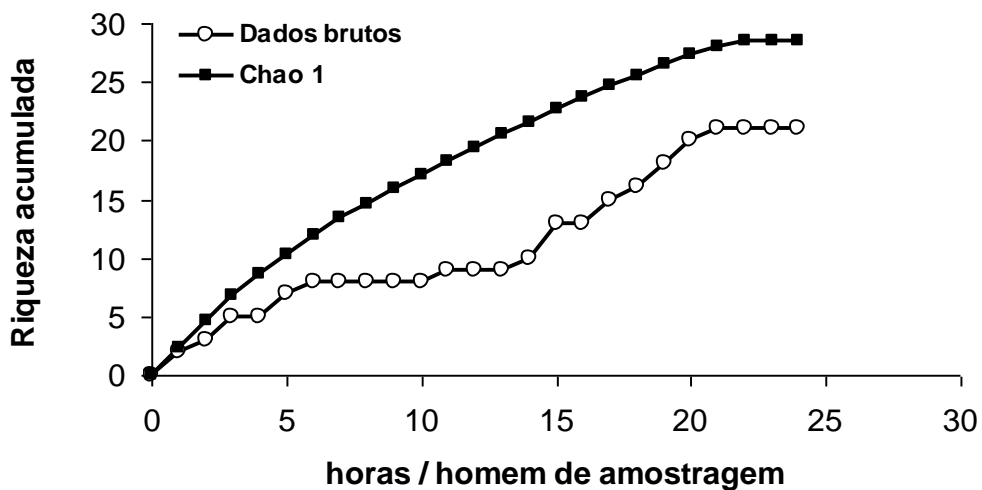
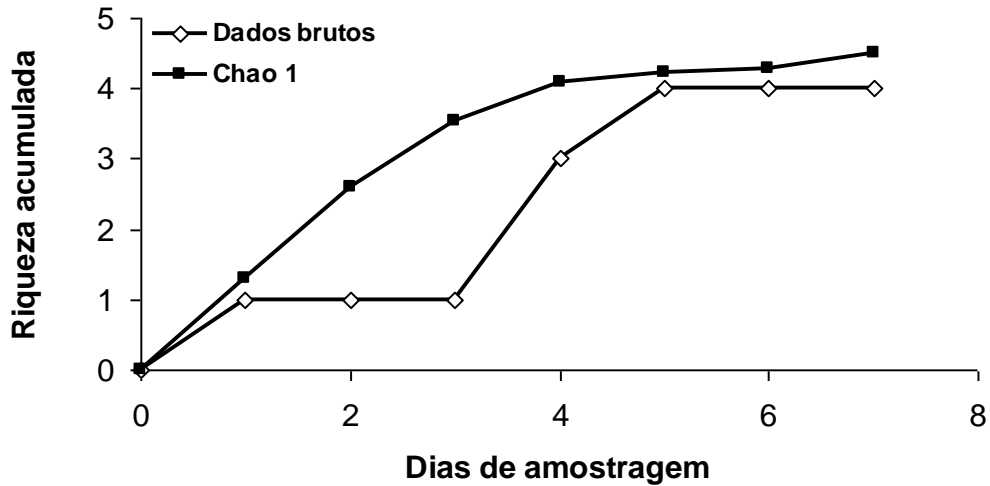


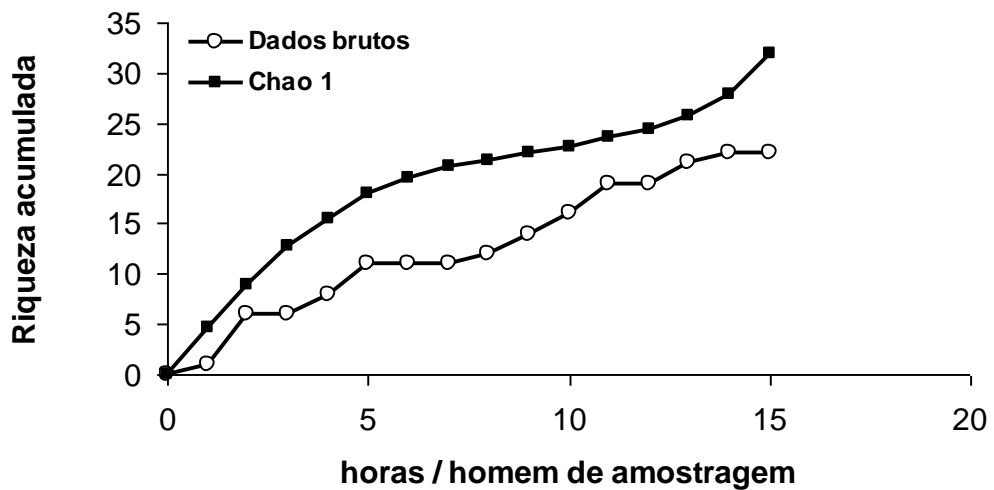
FIGURA 30 – CURVAS DO COLETOR REFERENTE ÀS AMOSTRAGENS E POR PROCURA LIMITADA POR TEMPO - ESTEPE ARBÓREA ABERTA - BA (ÁREA 11)



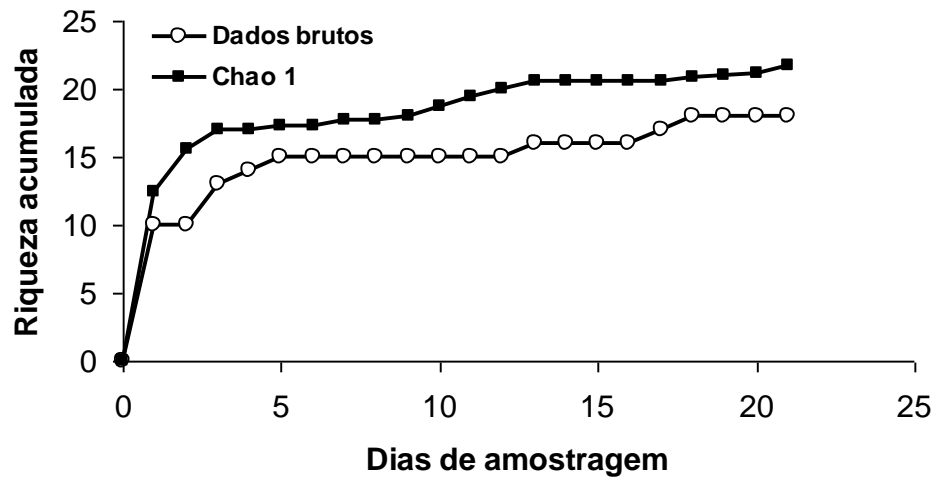
**FIGURA 31 – CURVAS DO COLETOR REFERENTE ÀS AMOSTRAGENS POR ARMADILHAS DE INTERCEPTAÇÃO E QUEDA - ESTEPE ARBÓREA ABERTA - BA (ÁREA 15)**



**FIGURA 32 – CURVAS DO COLETOR REFERENTE ÀS AMOSTRAGENS POR PROCURA LIMITADA POR TEMPO- ESTEPE ARBÓREA ABERTA - BA (ÁREA 15)**



**FIGURA 33 – CURVAS DO COLETOR REFERENTE ÀS AMOSTRAGENS POR ARMADILHAS DE INTERCEPTAÇÃO E QUEDA - ESTEPE ARBÓREA DENSA - BA (ÁREAS 12, 13 E 14)**



**FIGURA 34 – CURVAS DO COLETOR REFERENTE ÀS AMOSTRAGENS POR PROCURA LIMITADA POR TEMPO - ESTEPE ARBÓREA DENSA - BA (ÁREAS 12, 13 E 14)**

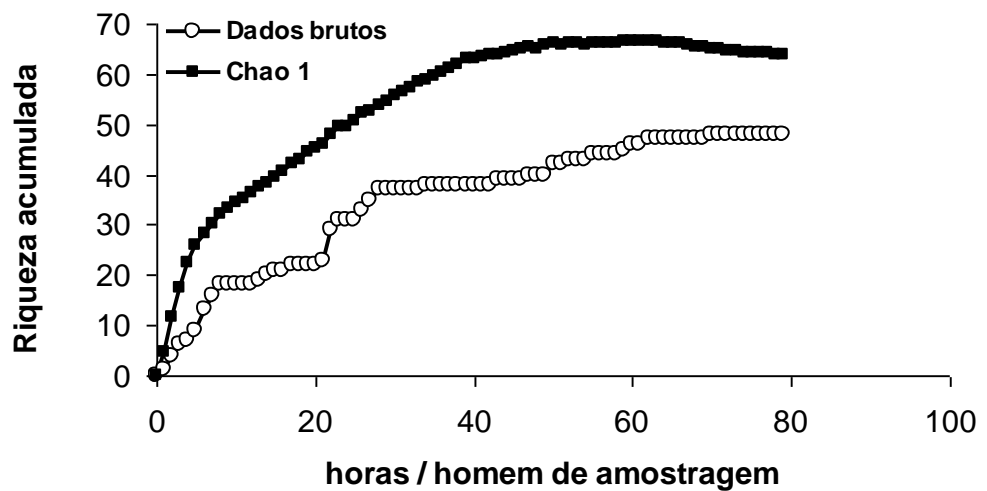


FIGURA 35 – CURVAS DO COLETOR REFERENTE ÀS AMOSTRAGENS POR ARMADILHAS DE INTERCEPTAÇÃO E QUEDA - ESTEPE ARBÓREA DENSA – BA (ÁREA 12)

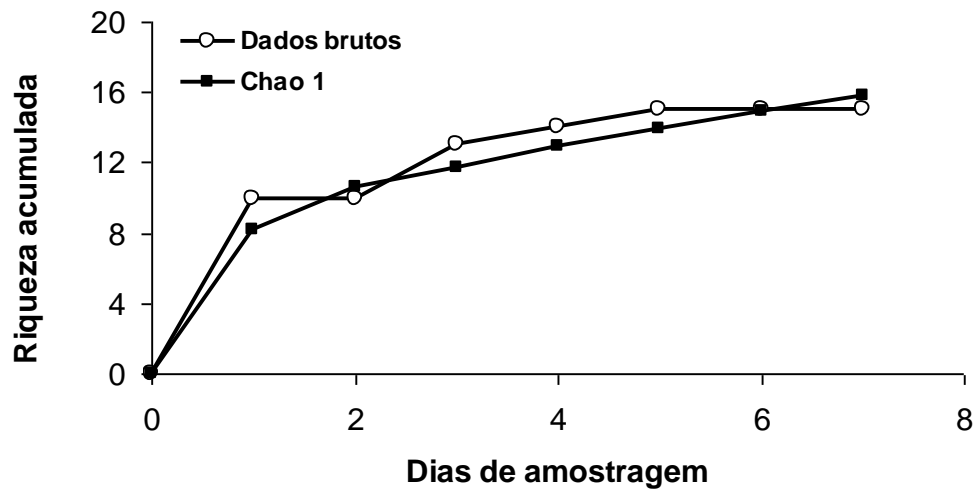
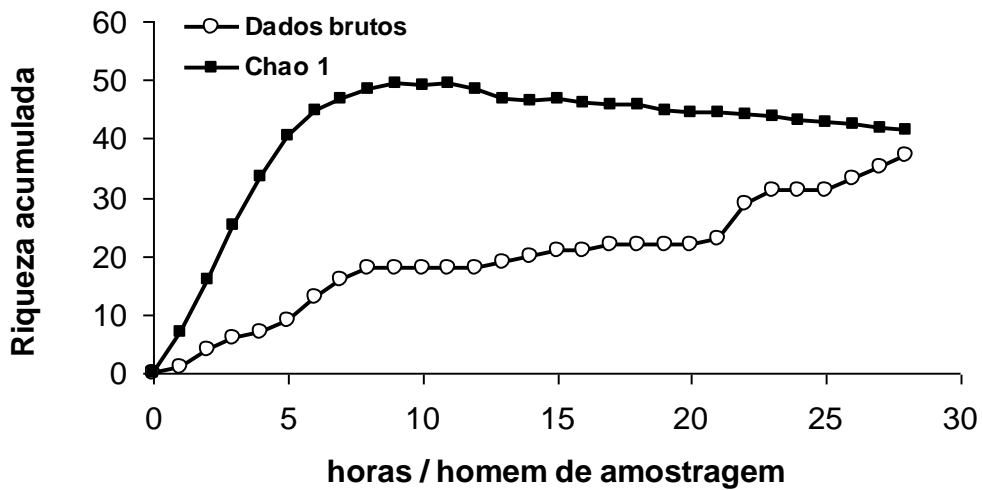
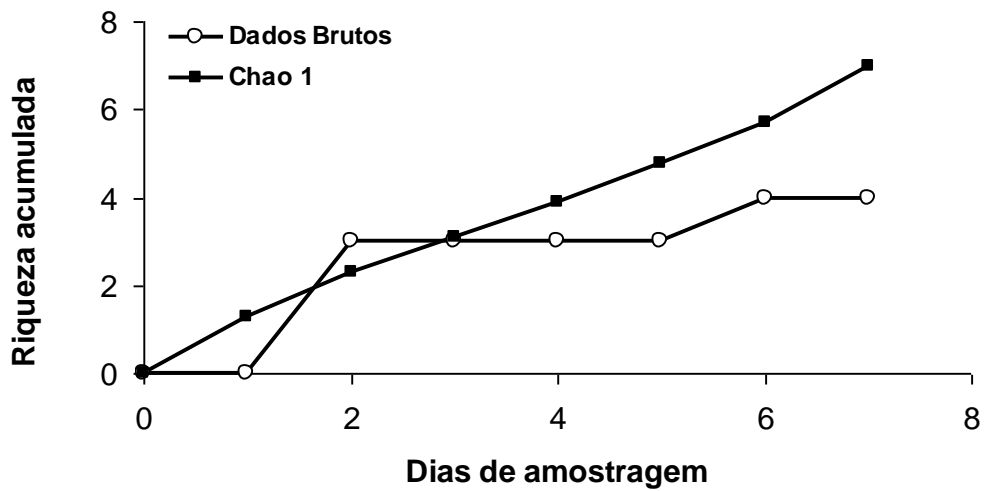


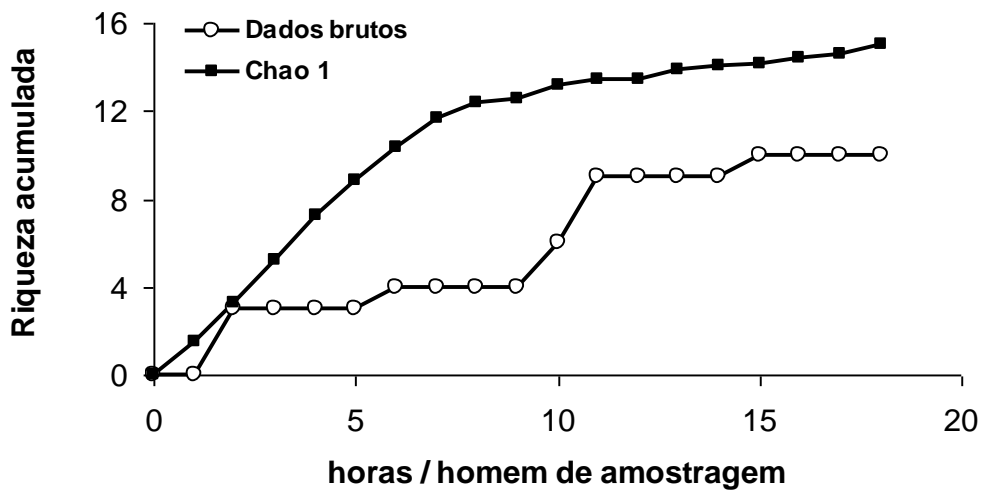
FIGURA 36 – CURVAS DO COLETOR REFERENTE ÀS AMOSTRAGENS POR PROCURA LIMITADA POR TEMPO - ESTEPE ARBÓREA DENSA – BA (ÁREA 12)



**FIGURA 37 – CURVAS DO COLETOR REFERENTE ÀS AMOSTRAGENS POR ARMADILHAS DE INTERCEPTAÇÃO E QUEDA - ESTEPE ARBÓREA DENSA – BA (ÁREA 12)**

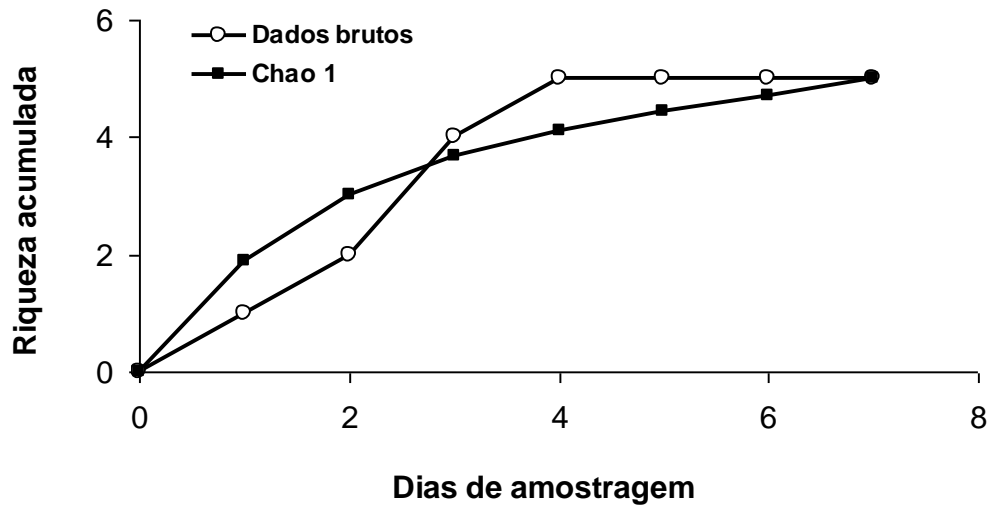


**FIGURA 38 – CURVAS DO COLETOR REFERENTE ÀS AMOSTRAGENS POR PROCURA LIMITADA POR TEMPO - ESTEPE ARBÓREA DENSA – BA (ÁREA 13)**





**FIGURA 39 – CURVAS DO COLETOR REFERENTE ÀS AMOSTRAGENS POR ARMADILHAS DE INTERCEPTAÇÃO E QUEDA - ESTEPE ARBÓREA DENSA - BA (ÁREA 14)**



**FIGURA 40 – CURVAS DO COLETOR REFERENTE ÀS AMOSTRAGENS POR PROCURA LIMITADA POR TEMPO - ESTEPE ARBÓREA DENSA - BA (ÁREA 14)**

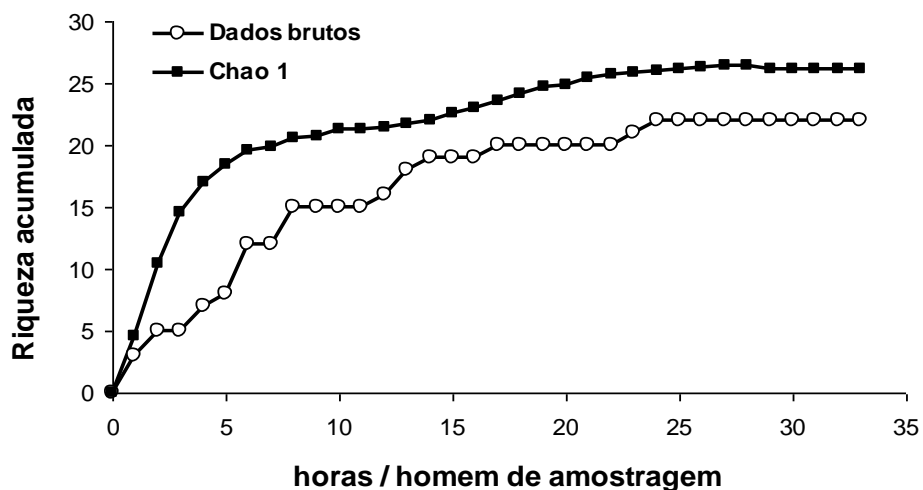


FIGURA 41 – CURVAS DO COLETOR REFERENTE ÀS AMOSTRAGENS POR ARMADILHAS DE INTERCEPTAÇÃO E QUEDA – FLORESTA ESTACIONAL DECIDUAL - BA (ÁREA 16)

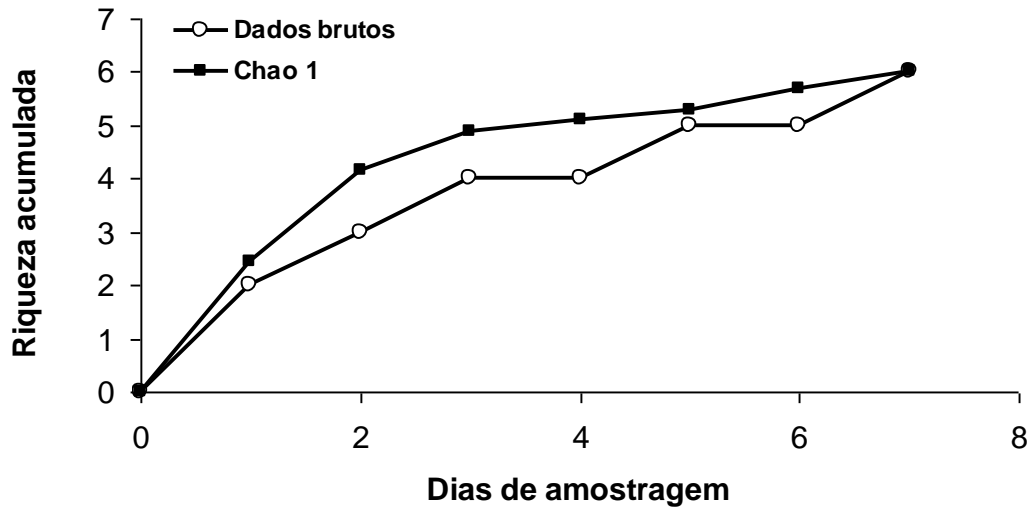
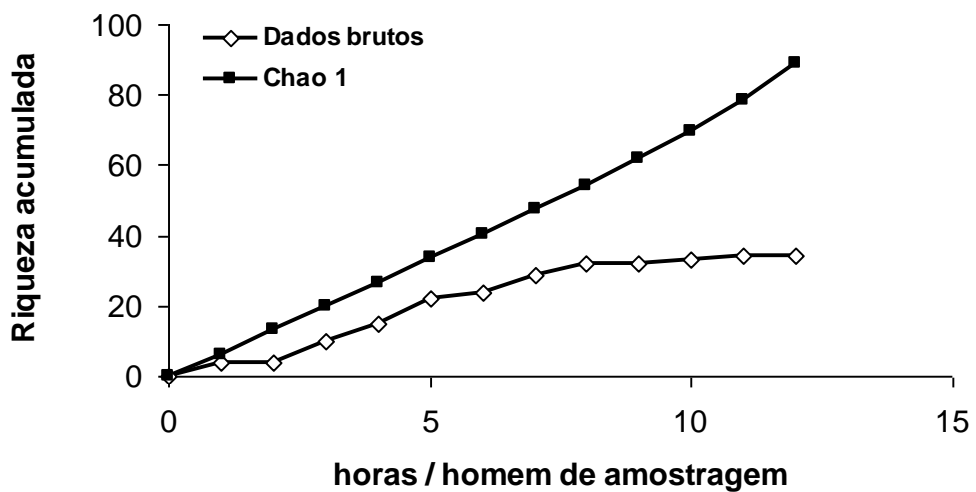
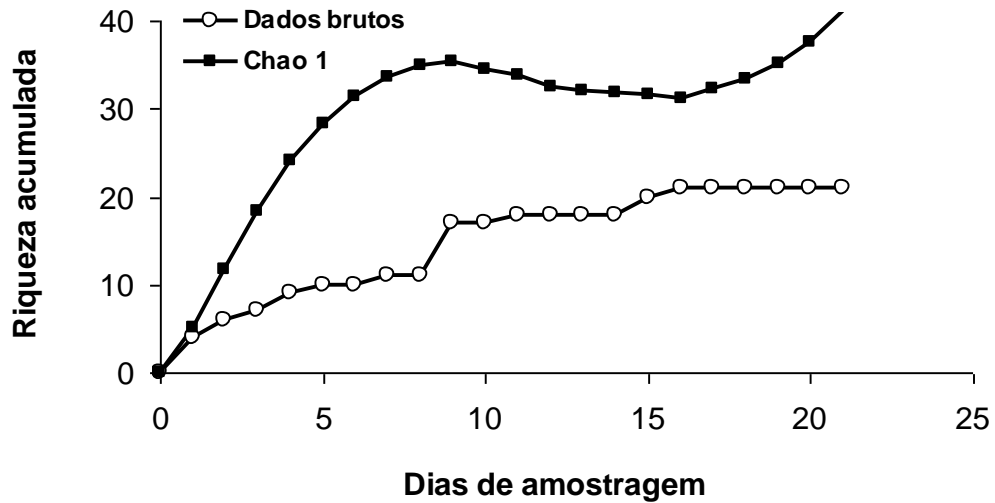


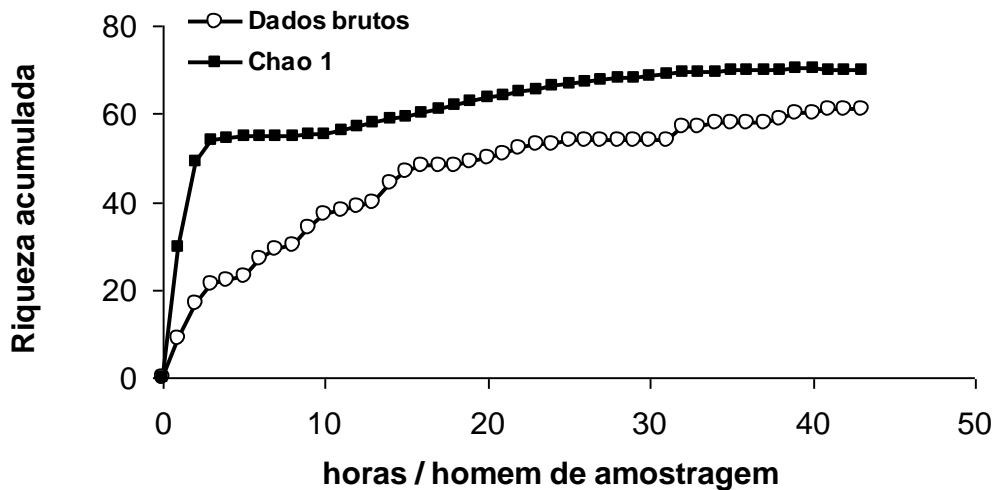
FIGURA 42 – CURVAS DO COLETOR REFERENTE ÀS AMOSTRAGENS POR PROCURA LIMITADA POR TEMPO – FLORESTA ESTACIONAL DECIDUAL - BA (ÁREA 16)



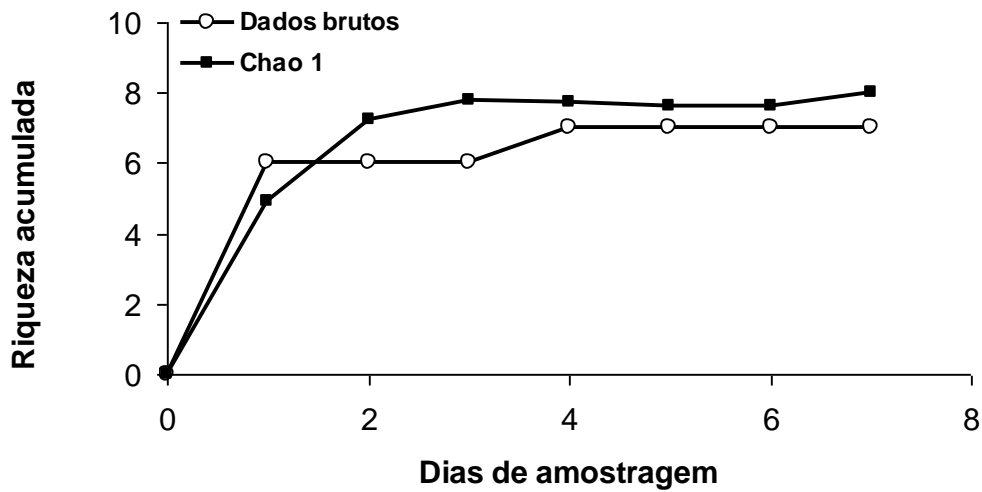
**FIGURA 43 – CURVAS DO COLETOR REFERENTE À AMOSTRAGEM POR ARMADILHAS DE INTERCEPTAÇÃO E QUEDA - FLORESTA OMBRÓFILA – BA (ÁREAS 17, 18 E 19)**



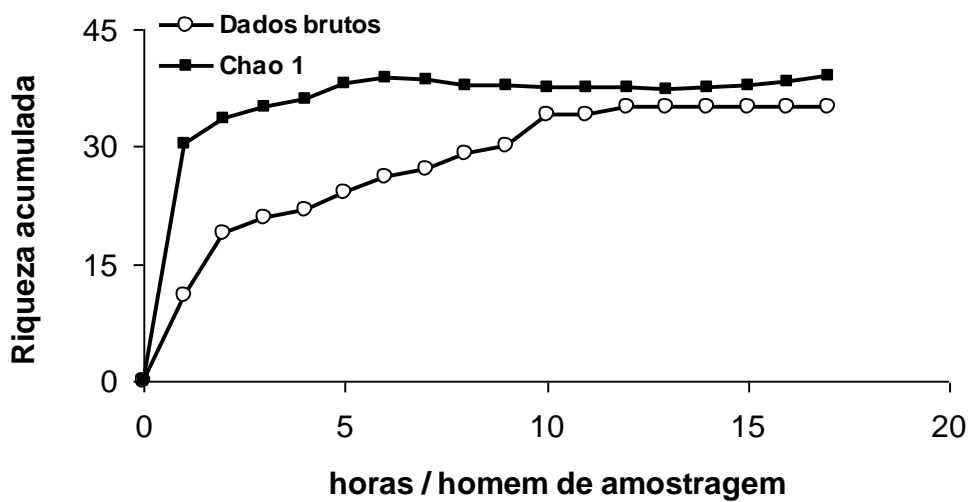
**FIGURA 44 – CURVAS DO COLETOR REFERENTE À AMOSTRAGEM E POR PROCURA LIMITADA POR TEMPO - FLORESTA OMBRÓFILA – BA (ÁREAS 17, 18 E 19)**



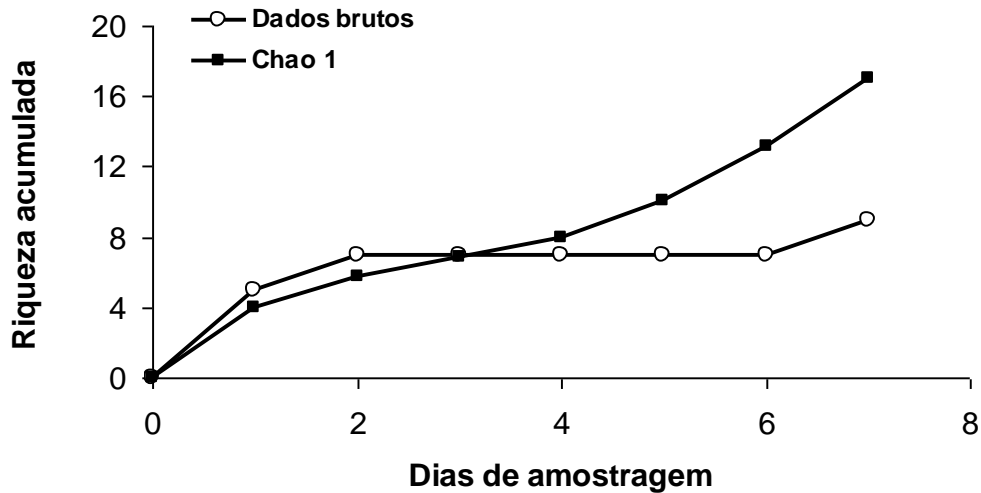
**FIGURA 45 – CURVAS DO COLETOR REFERENTE ÀS AMOSTRAGENS POR ARMADILHAS DE INTERCEPTAÇÃO E QUEDA - FLORESTA OMBRÓFILA – BA (ÁREA 17)**



**FIGURA 46 – CURVAS DO COLETOR REFERENTE ÀS AMOSTRAGENS E POR PROCURA LIMITADA POR TEMPO - FLORESTA OMBRÓFILA – BA (ÁREA 17)**



**FIGURA 47 – CURVAS DO COLETOR REFERENTE ÀS AMOSTRAGENS POR ARMADILHAS DE INTERCEPTAÇÃO E QUEDA - FLORESTA OMBRÓFILA – BA (ÁREA 18)**



**FIGURA 48 – CURVAS DO COLETOR REFERENTE ÀS AMOSTRAGENS E POR PROCURA LIMITADA POR TEMPO - FLORESTA OMBRÓFILA – BA (ÁREA 18)**

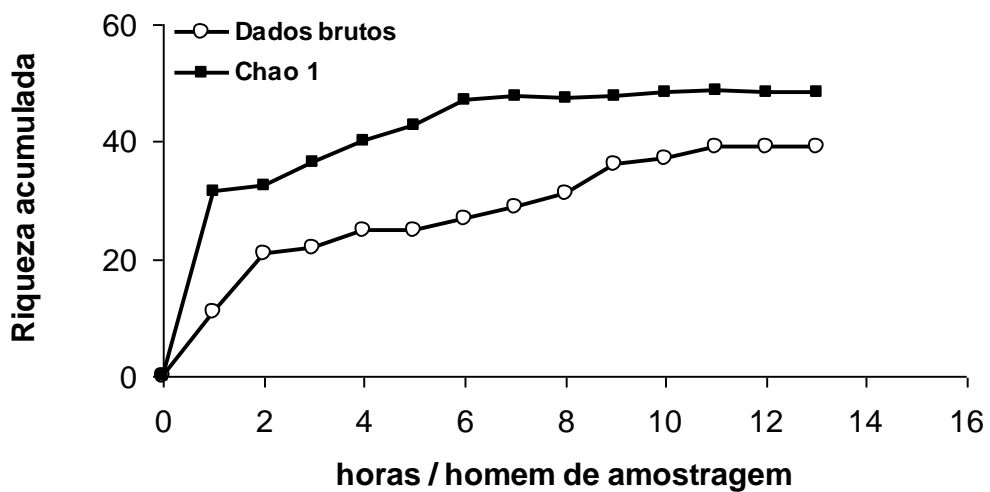


FIGURA 49 – CURVAS DO COLETOR REFERENTE ÀS AMOSTRAGENS POR ARMADILHAS DE INTERCEPTAÇÃO E QUEDA - FLORESTA OMBRÓFILA – BA (ÁREA 19)

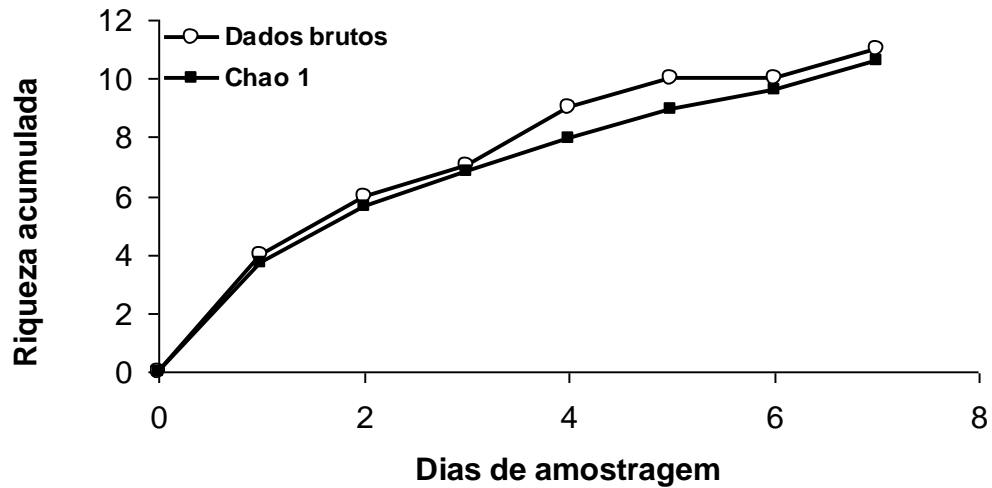
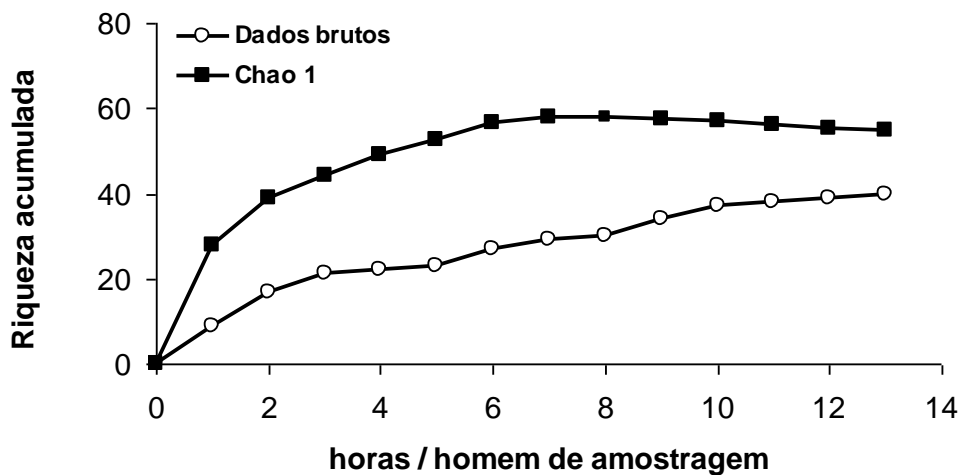


FIGURA 50 – CURVAS DO COLETOR REFERENTE ÀS AMOSTRAGENS E POR PROCURA LIMITADA POR TEMPO - FLORESTA OMBRÓFILA – BA (ÁREA 19)



**TABELA 1 – VALORES DOS ÍNDICES DE DIVERSIDADE, EQUITABILIDADE E DOMINÂNCIA PARA CADA UMA DAS FITOFISIONOMIAS AMOSTRADAS, CONSIDERANDO OS DIFERENTES MÉTODOS DE AMOSTRAGEM (PLT- PROCURA LIMITADA PELO TEMPO; AQ - ARMADILHAS DE QUEDA)**

Fitofisionomia	Método	Diversidade Shannon	Dominância Simpson	Equitabilidade Pielou
Savana Arbórea Aberta-TO	AQ	2,14	0,22	0,67
	PLT	2,06	0,15	0,79
Savana Parque - TO	AQ	2,63	0,10	0,75
	PLT	2,38	0,11	0,79
Floresta Estacional Decidual - TO	AQ	2,30	0,11	0,89
	PLT	2,91	0,07	0,80
Savana Parque - BA	AQ	2,27	0,13	0,83
	PLT	2,50	0,10	0,79
Savana Arbórea Aberta - BA	AQ	0,60	0,78	0,20
	PLT	1,42	0,16	0,46
Floresta Estacional Decidual - BA	AQ	0,69	0,50	0,99
	PLT	1,85	0,21	0,66
Estepe Arb. Aberta com Várzea - BA	AQ	0,35	0,003	0,17
	PLT	1,80	0,18	0,78
Estepe Arbórea Aberta - BA	AQ	1,54	0,29	0,70
	PLT	2,83	0,08	0,79
Estepe Arbórea Densa - BA	AQ	2,41	0,10	0,83
	PLT	3,00	0,06	0,77
Floresta Estacional Semidecidual - BA	AQ	1,67	0,20	0,93
	PLT	2,86	0,07	0,81
Floresta Ombrofila Densa – BA	AQ	2,60	0,11	0,85
	PLT	3,41	0,04	0,82

**TABELA 2 – HERPETOFAUNA ENCONTRADA NA FITOFISIONOMIA DE SAVANA ARBOREA ABERTA - TOCANTINS (ÁREAS 1 E 2)**

Espécie	Forma de Registro	Abundância Relativa	Índice de Abundância Relativa (%)	Status	Endemismo
<b>Anfíbios</b>					
<i>Barycholos ternetzi</i>	PLT, AQ	38	0.0398	-	3
<i>Chiasmocleis albopunctata</i>	PLT, AQ	5	0.0052	-	
<i>Dendropsophus cruzi</i>	PLT	1	0.00105	-	
<i>Dendropsophus minutus</i>	PLT	2	0.0021	-	
<i>Dendropsophus rubicundulus</i>	PLT	99	0.1038	-	
<i>Dermatonotus muelleri</i>	PLT	1	0.00105	-	
<i>Elachistocleis ovalis</i>	PLT, AQ	51	0.0535	-	
<i>Eupemphix natterei</i>	PLT, AQ	51	0.0535	-	
<i>Hypsiboas sp. n</i>	PLT	30	0.03144	-	
<i>Hypsiboas raniceps</i>	PLT	191	0.20021	-	
<i>Leptodactylus fuscus</i>	PLT, AQ	111	0.11635	-	
<i>Leptodactylus labyrinthicus</i>	PLT	2	0.0021	-	
<i>Leptodactylus mystaceus</i>	PLT, AQ	9	0.0094	-	
<i>Leptodactylus ocellatus</i>	PLT	58	0.0608	-	
<i>Leptodactylus troglodytes</i>	PIT	4	0.0042	-	
<i>Phyllomedusa azurea</i>	PLT	30	0.03145	-	



Espécie	Forma de Registro	Abundância Relativa	Índice de Abundância Relativa (%)	Status	Endemismo
<i>Physalaemus centralis</i>	PLT, AQ	21	0.022013	-	
<i>Physalaemus cuvieri</i>	PLT, AQ	13	0.01363	-	
<i>Pseudopaludicola ternetzi</i>	PLT, AQ	81	0.08491	-	
<i>Rhinella granulosa</i>	AQ	1	0.00105	-	
<i>Scinax constrictus</i>	PLT	36	0.03774	-	3
<i>Scinax fuscovarius</i>	PLT, AQ	2	0.002096	-	
<i>Trachycephalus venulosus</i>	PLT	51	0.05346	-	
<b>Lagartos</b>					
<i>Anolis nitens</i>	AQ	1	0.00105	-	
<i>Ameiva ameiva</i>	PLT, AQ	14	0.014675	-	
<i>Cercosaura ocellata</i>	AQ	1	0.00105	-	
<i>Cnemidophorus ocellifer</i>	AQ	2	0.0021	-	
<i>Coleodactylus brachystoma</i>	AQ	1	0.00105	-	3
<i>Colobosaura modesta</i>	PLT, AQ	2	0.0021	-	
<i>Gymnodactylus carvalhoi</i>	PLT, AQ	2	0.0021	-	
<i>Mabuya nigropunctata</i>	PLT	1	0.00105	-	
<i>Tupinambis merianae</i>	PLT	2	0.00201	-	
<i>Tupinambis teguixin</i>	PIT	1	0.00105	-	
<i>Tropidurus oreadicus</i>	PLT, AQ	11	0.01153	-	3
<b>Serpentes</b>					
<i>Leptotyphlops brasiliensis</i>	AQ	8	0.0084	-	
<i>Liotyphlops ternetzi</i>	AQ	1	0.00105	-	
<i>Bothrops neuwiedi</i>	PLT	1	0.00105	-	
<i>Caudisona durissa</i>	PLT	1	0.00105	-	
<i>Phimophis guerini</i>	PLT	1	0.00105	-	
<b>Quelônios</b>					
Chelidae	PLT	1	0.00105	-	
<b>Crocodilianos</b>					
<i>Caiman crocodylus</i>	PLT	12	0.01258	-	

Forma de registro – AQ: armadilha de queda, PLT: procura limitada por tempo, EO: encontro ocasional.

Status de ameaça – Am: táxon ameaçado de acordo com MMA (2003), CR, EN, VU e NT: categorias de ameaça de acordo com IUCN (2009).

Legenda: Endemismo: **1**- endêmico da Mata Atlântica; **2**- endêmico da Caatinga; **3**- endêmico do Cerrado; **4**- ampla distribuição; **a**- endêmico do estado da Bahia; **b**- endêmico do Nordeste; **c**- endêmico do sul da Bahia.

**TABELA 3 – HERPETOFAUNA ENCONTRADA NA FITOFISIONOMIA DE SAVANA PARQUE - TOCANTINS (ÁREAS 3 E 4)**

Espécie	Forma de Registro	Abundância Relativa	Índice de Abundância Relativa (%)	Status	Endemismo
<b>Anfíbios</b>					
<i>Barycholos ternetzi</i>	PLT	5	0.0016	-	3
<i>Dendropsophus nanus</i>	PLT	20	0.0066	-	
<i>Dendropsophus melanargyreus</i>	PLT	151	0.0495	-	
<i>Dendropsophus minutus</i>	PLT	1	0.00034	-	
<i>Dermatonotus mulleri</i>	AQ, PLT	159	0.0521	-	
<i>Elachistocleis</i> sp.	AQ, PLT	68	0.0223	-	
<i>Eupemphix nattereri</i>	AQ, PLT	330	0.1081	-	

**ESTUDO DE IMPACTO AMBIENTAL DAS OBRAS DA FERROVIA OESTE LESTE – EF 334**

**VOLUME 2I – MEIO BIÓTICO - FAUNA**

Espécie	Forma de Registro	Abundância Relativa	Índice de Abundância Relativa (%)	Status	Endemismo
<i>Hysiboas raniceps</i>	PLT	166	0.0544	-	
<i>Leptodactylus fuscus</i>	AQ, PLT	577	0.189	-	
<i>Leptodactylus labyrinthicus</i>	AQ, PLT	66	0.0216	-	
<i>Leptodactylus mystaceus</i>	AQ, PLT	141	0.0462	-	
<i>Leptodactylus ocellatus</i>	AQ, PLT	132	0.0432	-	
<i>Leptodactylus syphax</i>	PLT	10	0.0033	-	
<i>Leptodactylus troglodytes</i>	AQ, PLT	187	0.0613	-	
<i>Phyllomedusa azurea</i>	PLT	185	0.0606	-	
<i>Physalaemus cuvieri</i>	AQ, PLT	146	0.0478	-	
<i>Physalaemus centralis</i>	AQ, PLT	111	0.0364	-	
<i>Proceratophrys goyana</i>	AQ	7	0.002	-	
<i>Pseudopaludicola mystacalis</i>	AQ, PLT	18	0.006	-	
<i>Rhinella granulosa</i>	AQ, PLT	16	0.005	-	
<i>Rhinella schneideri</i>	AQ, PLT	23	0.008	-	
<i>Scinax fuscovarius</i>	AQ, PLT	76	0.025	-	
<i>Scinax sp.</i>	PLT	2	0.0006	-	
<i>Trachycephalus venulosus</i>	PLT	156	0.0511	-	
<b>Lagartos</b>					
<i>Ameiva ameiva</i>	AQ, PLT	31	0.0102	-	
<i>Anolis nitens</i>	AQ, PLT	3	0.00098	-	
<i>Cnemidophorus ocellifer</i>	AQ, PLT	82	0.0269	-	
<i>Coleodactylus brachystoma</i>	PLT	5	0.0016	-	3
<i>Gymnodactylus geckoides</i>	AQ, PLT	9	0.0029	-	
<i>Iguana iguana</i>	PLT	1	0.00033	-	
<i>Micrablepharus maximiliani</i>	AQ, PLT	6	0.002	-	
<i>Phyllopezus pollicaris</i>	PLT	1	0.00033	-	
<i>Tropidurus oreadicus</i>	AQ, PLT	63	0.0206	-	3
<i>Tupinambis merianae</i>	AQ, PLT	20	0.0066	-	
<i>Hemidactylus mabouia</i>	PLT	1	0.00033	-	
<i>Mabuya nigropunctata</i>	PIT	1	0.00033	-	
<b>Serpentes</b>					
<i>Liophis poecilogyrus</i>	AQ, PLT	4	0.00131	-	
<i>Oxyrhopus trigeminus</i>	PLT	2	0.00066	-	
<b>Crocodilianos</b>					
<i>Paleosuchus palpebrosus</i>	PLT	4	0.00131	-	

Forma de registro – AQ: armadilha de queda, PLT: procura limitada por tempo, EO: encontro ocasional.

Status de ameaça – Am: táxon ameaçado de acordo com MMA (2003), CR, EN, VU e NT: categorias de ameaça de acordo com IUCN (2009).

Legenda: Endemismo: **1**- endêmico da Mata Atlântica; **2**- endêmico da Caatinga; **3**- endêmico do Cerrado; **4**- ampla distribuição; **a**- endêmico do estado da Bahia; **b**- endêmico do Nordeste; **c**- endêmico do sul da Bahia.

**TABELA 4 – HERPETOFAUNA ENCONTRADA NA FITOFISIONOMIA FLORESTA ESTACIONAL DECIDUAL - TOCANTINS (ÁREA 5)**

Espécie	Forma de Registro	Abundância Relativa	Índice de Abundância Relativa (%)	Status	Endemismo
<b>Anfíbios</b>					
<i>Barycholus ternetzi</i>	PLT	5	0.24	-	3
<i>Chiasmocleis albopunctata</i>	PLT	6	0.29	-	4
<i>Dendropsophus cf. nanus</i>	PLT	50	2.38	-	-
<i>Dendropsophus melanargyreus</i>	PLT	55	2.62	-	3
<i>Dermatonotus muelleri</i>	AQ/PLT	54	2.57	-	4
<i>Elachistocleis sp.</i>	AQ/PLT	117	5.57	-	-
<i>Eupemphix nattereri</i>	AQ/PLT	187	8.90	-	4
<i>Hypsiboas crepitans</i>	PLT	25	1.19	-	4
<i>Hypsiboas raniceps</i>	PLT	55	2.62	-	4
<i>Ischnocnema sp.</i>	PLT	51	2.43	-	-
<i>Leptodactylus fuscus</i>	PLT	360	17.13	-	4
<i>Leptodactylus labyrinthicus</i>	PLT	35	1.67	-	4
<i>Leptodactylus mystaceus</i>	PLT	120	5.71	-	4
<i>Leptodactylus ocellatus</i>	PLT	40	1.90	-	4
<i>Leptodactylus sp.</i>	AQ/PLT	243	11.56	-	-
<i>Leptodactylus syphax</i>	AQ/PLT	60	2.85	-	4
<i>Leptodactylus troglodytes</i>	AQ/PLT	111	5.28	-	4
<i>Phyllomedusa sp.</i>	PLT	155	7.37	-	-
<i>Physalaemus centralis</i>	AQ/PLT	81	3.85	-	4
<i>Physalaemus cuvieri</i>	AQ/PLT	105	5.00	-	4
<i>Proceratophrys goyana</i>	PLT	50	2.38	-	3
<i>Pseudopaludicola cf. mysticalis</i>	PLT	20	0.95	-	-
<i>Rhinella sp. (gr. crucifer)</i>	AQ	2	0.10	-	-
<i>Rinella schneideri</i>	PLT	14	0.67	-	4
<i>Scinax fuscomarginatus</i>	PLT	75	3.57	-	4
<i>Scinax fuscovarius</i>	PLT	1	0.05	-	4
<i>Trachycephalus venulosus</i>	PLT	25	1.19	-	4
<b>Lagartos</b>					
<i>Ameiva ameiva</i>	AQ/PLT	20	52.63	-	4
<i>Cnemidophorus ocellifer</i>	PLT	3	7.89	-	4
<i>Coleodactylus brachystoma</i>	PLT	4	10.53	-	3
<i>Gymnodactylus carvalhoi</i>	PLT	1	2.63	-	4
<i>Iguana iguana</i>	PLT	1	2.63	-	4
<i>Micrablepharus maximiliani</i>	AQ/PLT	3	7.89	-	4
<i>Tropidurus oreadicus</i>	PLT	6	15.79	-	3
<b>Serpentes</b>					
<i>Liophis poecilogyrus</i>	AQ/PLT	1	33.3	-	4
<i>Tantilla melanocephala</i>	PLT	2	66.6	-	4
<b>Quelônios</b>					
<i>Phrynops geoffroanus</i>	PLT	1	100	-	4
<b>Crocodilianos</b>					
<i>Paleosuchus palpebrosus</i>	PLT	3	100	-	4

Forma de registro – AQ: armadilha de queda, PLT: procura limitada por tempo, EO: encontro ocasional.

Status de ameaça – Am: táxon ameaçado de acordo com MMA (2003), CR, EN, VU e NT: categorias de ameaça de acordo com IUCN (2009).

Legenda: Endemismo: **1**- endêmico da Mata Atlântica; **2**- endêmico da Caatinga; **3**- endêmico do Cerrado; **4**- ampla distribuição; **a**- endêmico do estado da Bahia; **b**- endêmico do Nordeste; **c**- endêmico do sul da Bahia.

**TABELA 5 – HERPETOFAUNA ENCONTRADA NA FITOFISIONOMIA SAVANA PARQUE - BAHIA (ÁREA 6)**

Espécie	Forma de Registro	Abundância Relativa	Índice de Abundância Relativa (%)	Status	Endemismo
<b>Anfíbios</b>					
<i>Adenomera sp. 1</i>	AQ	1	0.38	-	-
<i>Barycholus ternetzi</i>	PLT	1	0.38	-	3
<i>Elachistocleis piauienses</i>	AQ/PLT	11	4.23	-	4
<i>Eupemphyx natereri</i>	AQ/PLT	13	5.00	-	4
<i>Hypsiboas albopunctatus</i>	PLT	36	13.85	-	4
<i>Leptodactylus fuscus</i>	PLT	19	7.31	-	4
<i>Leptodactylus labyrinthicus</i>	AQ/PLT	8	3.08	-	4
<i>Leptodactylus ocellatus</i>	PLT	2	0.77	-	4
<i>Leptodactylus troglodytes</i>	AQ/PLT	10	3.85	-	4
<i>Physalaemus cf. centralis</i>	AQ/PLT	5	1.92	-	-
<i>Physalaemus cuvieri</i>	PLT	3	1.15	-	4
<i>Physalaemus marmoratus</i>	AQ/PLT	14	5.38	-	4
<i>Pleurodema sp.</i>	AQ/PLT	6	2.31	-	-
<i>Rinella granulosa</i>	PLT	15	5.77	-	4
<i>Rinella schneideri</i>	PLT	24	9.23	-	4
<i>Scinax fuscomarginatus</i>	PLT	41	15.77	-	4
<i>Scinax cf. similis</i>	PLT	51	19.62	-	-
<b>Lagartos</b>					
<i>Ameiva ameiva</i>	AQ/PLT	11	17.19	-	4
<i>Cnemidophorus ocellifer</i>	AQ/PLT	11	17.19	-	4
<i>Gymnodactylus carvalhoi</i>	AQ	1	1.56	-	4
<i>Kentropyx paulensis</i>	PLT	1	1.56	-	4
<i>Phyllopezus pollicaris</i>	PLT	1	1.56	-	4
<i>Tropidurus oreadicus</i>	AQ/PLT	39	60.94	-	4
<b>Anfisbenídeos</b>					
<i>Amphisbaena sp.</i>	AQ	1	100	-	-
<b>Serpentes</b>					
<i>Crotalus durissus</i>	PLT	1	50	-	4
<i>Oxyrhopus trigeminus</i>	AQ	1	50	-	4
<b>Crocodilianos</b>					
<i>Paleosuchus palpebrosus</i>	PLT	1	100	-	4

Forma de registro – AQ: armadilha de queda, PLT: procura limitada por tempo, EO: encontro ocasional.

Status de ameaça – Am: táxon ameaçado de acordo com MMA (2003), CR, EN, VU e NT: categorias de ameaça de acordo com IUCN (2009).

Legenda: Endemismo: **1**- endêmico da Mata Atlântica; **2**- endêmico da Caatinga; **3**- endêmico do Cerrado; **4**- ampla distribuição; **a**- endêmico do estado da Bahia; **b**- endêmico do Nordeste; **c**- endêmico do sul da Bahia.

**TABELA 6 – HERPETOFAUNA ENCONTRADA NA FITOFISIONOMIA DE SAVANA ARBOREA ABERTA - BAHIA (ÁREAS 7 E 8)**

Espécie	Forma de Registro	Abundância Relativa	Índice de Abundância Relativa (%)	Status	Endemismo
<b>Anfíbios</b>					
<i>Elachistocleis ovalis</i>	PLT	1	0.26	-	4
<i>Leptodactylus catingae</i>	AQ	1	0.26	-	
<i>Leptodactylus fuscus</i>	AQ	1	0.26	-	4
<i>Physalaemus albifrons</i>	AQ/PLT	376	97.41	-	2
<i>Rhinella jimi</i>	PLT	1	0.26	-	4
<i>Rhinella mirandaribeiroi</i>	AQ/PLT	4	1.04	DD	
<i>Scinax sp.</i>	PLT	2	0.52		-
<b>Anfisbenídeos</b>					
<i>Amphisbaena vermicularis</i>	AQ	1	100	-	4
<b>Lagartos</b>					
<i>Ameiva ameiva</i>	AQ/PLT	31	24.22	-	4
<i>Cnemidophorus cf. mumbuca</i>	AQ/PLT	38	29.69	-	
<i>Coleodactylus brachystoma</i>	AQ/PLT	2	1.56	-	3
<i>Colobosaura modesta</i>	AQ/PLT	3	2.34	-	4
<i>Gymnodactylus cf. geckoides</i>	AQ	2	1.56		-
<i>Mabuya agilis</i>	AQ/PLT	4	3.13	-	
<i>Mabuya nigropunctata</i>	PLT	1	0.78	-	3
<i>Polychrus acutirostris</i>	PLT	2	1.56	-	2
<i>Psilophthalmus sp.</i>	PLT	1	0.78		-
<i>Stenocercus quinarius</i>	AQ	1	0.78	-	3
<i>Tropidurus etheridgei</i>	AQ/PLT	7	5.47	-	4
<i>Tropidurus hispidus</i>	AQ/PLT	3	2.34	-	4
<i>Tropidurus oreadicus</i>	AQ/PLT	25	19.53	-	3
<i>Tuoinambis merianae</i>	PLT	3	2.34	-	4
<i>Tupinambis quadrilineatus</i>	PLT	1	0.78	-	4
<i>Vanzosaura rubricata</i>	AQ/PLT	4	3.13	-	2
<b>Serpentes</b>					
<i>Bothrops lutzi</i>	AQ	1	25	-	3
<i>Spilotes pullatus</i>	PLT	1	25	-	4
<i>Thamnodynastes sp.</i>	PLT	1	25		
<i>Tantilla marcovani</i>	AQ	1	25	-	4

Forma de registro – AQ: armadilha de queda, PLT: procura limitada por tempo, EO: encontro ocasional.

Status de ameaça – Am: táxon ameaçado de acordo com MMA (2003), CR, EN, VU e NT: categorias de ameaça de acordo com IUCN (2009).

Legenda: Endemismo: **1**- endêmico da Mata Atlântica; **2**- endêmico da Caatinga; **3**- endêmico do Cerrado; **4**- ampla distribuição; **a**- endêmico do estado da Bahia; **b**- endêmico do Nordeste; **c**- endêmico do sul da Bahia.

**TABELA 7 – HERPETOFAUNA ENCONTRADA NA FITOFISIONOMIA DE FLORESTA ESTACIONAL DECIDUAL - BAHIA (ÁREA 9)**

Espécie	Forma de Registro	Abundância Relativa	Índice de Abundância Relativa (%)	Status	Endemismo
<b>Anfíbios</b>					
<i>Dermatonotus muelleri</i>	PLT	1	0.56	-	4
<i>Hypsiboas crepitans</i>	PLT	12	6.67	-	4
<i>Leptodactylus chaquensis</i>	PLT	57	31.67	-	4
<i>Leptodactylus fuscus</i>	PLT	63	35.00	-	4
<i>Leptodactylus troglodytes</i>	PLT	4	2.22	-	4
<i>Physalaemus albifrons</i>	PLT	33	18.33	-	2
<i>Physalaemus cuvieri</i>	PLT	1	0.56	-	4
<i>Physalaemus sp.</i>	PLT	1	0.56	-	-
<i>Rhinella schneideri</i>	PLT	3	1.67	-	4
<i>Rhinella granulosa</i>	PLT	3	1.67	-	1
<i>Scinax x-signatus</i>	PLT	2	1.11	-	4
<b>Lagartos</b>					
<i>Ameiva ameiva</i>	PLT	7	36.84	-	4
<i>Mabuya heathi</i>	AQ/PLT	10	52.63	-	2
<i>Tropidurus cf. oreadicus</i>	AQ	2	10.53	-	-
<b>Serpentes</b>					
<i>Bothrops lutzae</i>	PLT	1	33.33	-	3
<i>Epicrates assisi</i>	PLT	1	33.33	-	-
<i>Xedodon merremi</i>	PLT	1	33.33	-	4

Forma de registro – AQ: armadilha de queda, PLT: procura limitada por tempo, EO: encontro ocasional.

Status de ameaça – Am: táxon ameaçado de acordo com MMA (2003), CR, EN, VU e NT: categorias de ameaça de acordo com IUCN (2009).

Legenda: Endemismo: **1**- endêmico da Mata Atlântica; **2**- endêmico da Caatinga; **3**- endêmico do Cerrado; **4**- ampla distribuição; **a**- endêmico do estado da Bahia; **b**- endêmico do Nordeste; **c**- endêmico do sul da Bahia.

**TABELA 8 – HERPETOFAUNA ENCONTRADA NA FITOFISIONOMIA DE ESTEPE ARBOREA ABERTA COM VÂRZEA ADJACENTE - BAHIA (ÁREA 10)**

Espécie	Forma de Registro	Abundância Relativa	Índice de Abundância Relativa (%)	Status	Endemismo
<b>Anfíbios</b>					
<i>Elachistocleis cf. ovalis</i>	AQ	39	9.70	-	-
<i>Hypsiboas crepitans</i>	PLT	7	1.74	-	4
<i>Hypsiboas raniceps</i>	PLT	3	0.75	-	4
<i>Leptodactylus chaquensis</i>	AQ/PLT	28	6.97	-	4
<i>Leptodactylus fuscus</i>	AQ/PLT	58	14.43	-	4
<i>Leptodactylus podicipinus</i>	PLT	39	9.70	-	4
<i>Leptodactylus sp.</i>	AQ/PLT	147	36.57	-	-
<i>Rhinella granulosa</i>	AQ/PLT	81	20.15	-	4
<b>Lagartos</b>					
<i>Iguana iguana</i>	PLT/EO	3	50.00	-	4
<i>Tupinambis merianae</i>	PLT	1	16.67	-	4

Espécie	Forma de Registro	Abundância Relativa	Índice de Abundância Relativa (%)	Status	Endemismo
<i>Vanzosaura rubricata</i>	AQ	1	16.67	-	2
<i>Hemidactylus sp.</i>	EO	1	16.67		
<i>Liophis poecilogyrus</i>	AQ	1	50	-	4
<i>Mastigodryas boddaerti</i>	PLT	1	50	-	4
<b>Quelônios</b>					
Espécie indefinida	EO	2	100	-	-

Forma de registro – AQ: armadilha de queda, PLT: procura limitada por tempo, EO: encontro ocasional.

Status de ameaça – Am: táxon ameaçado de acordo com MMA (2003), CR, EN, VU e NT: categorias de ameaça de acordo com IUCN (2009).

Legenda: Endemismo: **1**- endêmico da Mata Atlântica; **2**- endêmico da Caatinga; **3**- endêmico do Cerrado; **4**- ampla distribuição; **a**- endêmico do estado da Bahia; **b**- endêmico do Nordeste; **c**- endêmico do sul da Bahia.

**TABELA 9 – HERPETOFAUNA ENCONTRADA NA FITOFISIONOMIA DE ESTEPE ARBÓREA ABERTA - BAHIA (ÁREAS 11 E 15)**

Espécie	Forma de Registro	Abundância Relativa	Índice de Abundância Relativa (%)	Status	Endemismo
<b>Anfíbios</b>					
<i>Dermatonotus muelleri</i>	AQ	1	0.27	-	4
<i>Elachistocleis ovalis</i>	PLT	1	0.27	-	4
<i>Hypsiboas crepitans</i>	PLT	20	5.38	-	4
<i>Leptodactylus cf. gracilis</i>	PLT	1	0.27		
<i>Leptodactylus sp. 1 (gr. ocellatus)</i>	PLT	20	5.38		
<i>Leptodactylus ocellatus</i>	PLT	41	11.02	-	4
<i>Leptodactylus fuscus</i>	PLT	110	29.57	-	4
<i>Leptodactylus macrosternum</i>	PLT	4	1.08	-	4
<i>Leptodactylus sp. 2</i>	PLT	40	10.75		
<i>Leptodactylus troglodytes</i>	PLT	5	1.34	-	4
<i>Phyllomedusa nordestina</i>	PLT	3	0.81	DD	1b
<i>Physalaemus cicada</i>	PLT	10	2.69	-	4
<i>Physalaemus sp.</i>	PLT	10	2.69		
<i>Pleurodema diplolister</i>	PLT	10	2.69	-	4
<i>Rhinella crucifer</i>	PLT	17	4.57	-	1
<i>Rhinella jimi</i>	PLT	3	0.81	-	4
<i>Rhinella granulosa</i>	AQ/PLT	38	10.22	-	4
<i>Rhinella schneideri</i>	PLT	5	1.34	-	4
<i>Scinax fuscovarius</i>	PLT	21	5.65	-	4
<i>Scinax x-signatus</i>	PLT	12	3.23	-	4
<b>Lagartos</b>					
<i>Ameiva ameiva</i>	PLT	1	0.40	-	4
<i>Cnemidophorus ocellifer</i>	AQ/PLT	97	38.65	-	1
<i>Cnemidophorus cf. mumbuca</i>	PLT	6	2.39		4
<i>Coleodactylus cf. brachystoma</i>	PLT	1	0.40		4
<i>Gymnodactylus geckoides</i>	AQ/PLT	9	3.59	-	4
<i>Lygodactylus klugei</i>	AQ/PLT	4	1.59	-	2
<i>Phyllopezus pollicaris</i>	PLT	8	3.19	-	4



Espécie	Forma de Registro	Abundância Relativa	Índice de Abundância Relativa (%)	Status	Endemismo
<i>Polychrus acutirostris</i>	PLT	1	0.40	-	2
<i>Tropidurus cf. hygomi</i>	AQ/PLT	20	7.97		1
<i>Tropidurus hispidus</i>	AQ/PLT	45	17.93	-	2
<i>Tropidurus torquatus</i>	AQ/PLT	56	22.31	-	
<i>Tupinambis merianae</i>	PLT	1	0.40	-	
<i>Vanzosaura rubricauda</i>	AQ	2	0.80	-	4
<b>Serpentes</b>					
<i>Bothrops cf. neuwiedii</i>	PLT	1	25		
<i>Micrurus ibiboboca</i>	PLT	1	25	-	4
<i>Oxyrhopus trigeminus</i>	PLT	1	25	-	4
<i>Thamnodynastes cf. pallidus</i>	PLT	1	25		

Forma de registro – AQ: armadilha de queda, PLT: procura limitada por tempo, EO: encontro ocasional.

Status de ameaça – Am: táxon ameaçado de acordo com MMA (2003), CR, EN, VU e NT: categorias de ameaça de acordo com IUCN (2009).

Legenda: Endemismo: **1**- endêmico da Mata Atlântica; **2**- endêmico da Caatinga; **3**- endêmico do Cerrado; **4**- ampla distribuição; **a**- endêmico do estado da Bahia; **b**- endêmico do Nordeste; **c**- endêmico do sul da Bahia.

**TABELA 10 – HERPETOFAUNA ENCONTRADA NA FITOFISIONOMIA DE ESTEPE ARBÓREA DENSA - BAHIA (ÁREAS 12, 13 E 14)**

Espécie	Forma de Registro	Abundância Relativa	Índice de Abundância Relativa (%)	Status	Endemismo
<b>Anfíbios</b>					
<i>Corythomantis greeningi</i>	PLT	10	0.85	-	4
<i>Dendropsophus branneri</i>	PLT	20	1.70	-	4
<i>Dendropsophus minutus</i>	PLT	10	0.85	-	4
<i>Dermatonotus muelleri</i>	AQ/PLT	2	0.17	-	4
<i>Hypsiboas albopunctatus</i>	PLT	10	0.85	-	4
<i>Hypsiboas crepitans</i>	PLT	2	0.17	-	4
<i>Leptodactylus fuscus</i>	AQ/PLT	148	12.56	-	4
<i>Leptodactylus mystaceus</i>	AQ	2	0.17	-	4
<i>Leptodactylus mystacinus</i>	PLT	5	0.42	-	4
<i>Leptodactylus ocellatus</i>	PLT	120	10.19	-	4
<i>Leptodactylus troglodytes</i>	AQ/PLT	110	9.34	-	4
<i>Odontophrynus carvalhoi</i>	AQ/PLT	22	1.87	-	4
<i>Physalaemus albifrons</i>	AQ/PLT	46	3.90	-	2
<i>Phyllomedusa bahiana</i>	PLT	5	0.42	DD	1
<i>Phyllomedusa brumeisteri</i>	PLT	5	0.42	-	4
<i>Physalaemus cicada</i>	AQ/PLT	61	5.18	-	4
<i>Proceratophrys cristiceps</i>	PLT	3	0.25	-	4
<i>Physalaemus cuvieri</i>	AQ/PLT	24	2.04	-	4
<i>Pleurodema dipolister</i>	AQ/PLT	103	8.74	-	4
<i>Physalaemus sp.</i>	AQ/PLT	57	4.84	-	-
<i>Phyllodrias nattereri</i>	PLT	1	0.08	-	4
<i>Proceratophrys sp.</i>	AQ	22	1.87	-	-
<i>Rhinella granulosa</i>	AQ/PLT	99	8.40	-	1

Espécie	Forma de Registro	Abundância Relativa	Índice de Abundância Relativa (%)	Status	Endemismo
<i>Rhinella jimi</i>	PLT	115	9.76	-	4
<i>Rhinella schneideri</i>	PLT	5	0.42	-	4
<i>Siphonops annulatus</i>	PLT	1	0.08	-	4
<i>Scinax camposeabrai</i>	PLT	10	0.85	DD	1
<i>Scinax</i> sp.	PLT	1	0.08	-	-
<i>Scinax fuscovarius</i>	PLT	21	1.78	-	4
<i>Scinax pachycrus</i>	PLT	138	11.71	-	2b
<b>Lagartos</b>					
<i>Ameiva ameiva</i>	AQ/PLT	2	0.67	-	4
<i>Coleodactylus meridionalis</i>	PLT	2	0.67	-	1
<i>Cercosaura ocellata</i>	PLT	1	0.33	-	4
<i>Cnemidophorus ocellifer</i>	AQ/PLT	119	39.80	-	4
<i>Enyalius bibronii</i>	PLT	1	0.33	-	4
<i>Gymnodactylus geckoides</i>	PLT	6	2.01	-	4
<i>Hemidactylus brasiliensis</i>	PLT	1	0.33	-	4
<i>Mabouya heathi</i>	AQ	1	0.33	-	2
<i>Ophiodes striatus</i>	PLT	1	0.33	-	1
<i>Phyllopezus pollicaris</i>	PLT	1	0.33	-	2
<i>Psilophthalmus</i> sp. 1	AQ	1	0.33	-	-
<i>Tropidurus</i> cf. <i>hygomi</i>	PLT	10	3.34	-	-
<i>Tropidurus hispidus</i>	AQ/PLT	34	11.37	-	4
<i>Tupinambis merianae</i>	PLT	2	0.67	-	4
<i>Tropidurus semitaeniatus</i>	PLT	20	6.69	-	2
<i>Tropidurus torquatus</i>	AQ/PLT	97	32.44	-	4
<b>Serpentes</b>					
<i>Bothrops</i> cf. <i>lutzi</i>	PLT	1	16.67	-	-
<i>Bothrops</i> cf. <i>neuwiedi</i>	PLT	1	16.67	-	-
<i>Micrurus ibiboboca</i>	PLT	2	33.33	-	4
<i>Pseudoboa nigra</i>	PLT	1	16.67	-	4
<i>Spilotes pullatus</i>	PLT	1	16.67	-	4
<b>Quelônios</b>					
<i>Phrynops geoffroanus</i>	PLT	2	66.67	-	4
<i>Mesoclemmys tuberculata</i>	PLT	1	33.33	-	4

Forma de registro – AQ: armadilha de queda, PLT: procura limitada por tempo, EO: encontro ocasional.

Status de ameaça – Am: táxon ameaçado de acordo com MMA (2003), CR, EN, VU e NT: categorias de ameaça de acordo com IUCN (2009).

Legenda: Endemismo: **1**- endêmico da Mata Atlântica; **2**- endêmico da Caatinga; **3**- endêmico do Cerrado; **4**- ampla distribuição; **a**- endêmico do estado da Bahia; **b**- endêmico do Nordeste; **c**- endêmico do sul da Bahia.

**TABELA 11 – HERPETOFAUNA ENCONTRADA NA FITOFISIONOMIA DE FLORESTA ESTACIONAL SEMIDECIDUAL - BAHIA (ÁREA 16)**

Espécie	Forma de Registro	Abundância Relativa	Índice de Abundância Relativa (%)	Status	Endemismo
<b>Anfíbios</b>					
<i>Adenomera cf. thomei</i>	PLT	1	0.18	-	1
<i>Aparasphenodon brunoi</i>	PLT	1	0.18	-	1
<i>Chiasmocleis schubarti</i>	PLT	7	1.26	-	1
<i>Dendropsophus cf. giesleri</i>	PLT	50	9.03	-	1
<i>Dendropsophus elegans</i>	PLT	20	3.61	-	4
<i>Dendropsophus minutus</i>	PLT	20	3.61	-	4
<i>Frostius cf. erytrophthalmus</i>	PLT	5	0.90	DD	-
<i>Frostius cf. pernambucensis</i>	PLT	3	0.54	-	-
<i>Hypsiboas albomarginatus</i>	PLT	44	7.94	-	4
<i>Haddadus binotatus</i>	PLT	21	3.79	-	4
<i>Hypsiboas crepitans</i>	PLT	3	0.54	-	4
<i>Hypsiboas faber</i>	PLT	21	3.79	-	4
<i>Ischnocnema bilinaeta</i>	PLT	6	1.08	-	1c
<i>Ischnocnema ramagii</i>	AQ/PLT	105	18.95	-	1
<i>Ischnocnema vinhai</i>	PLT	18	3.25	-	1c
<i>Leptodactylus fuscus</i>	PLT	10	1.81	-	4
<i>Leptodactylus ocellatus</i>	PLT	4	0.72	-	4
<i>Leptodactylus troglodytes</i>	AQ/PLT	34	6.14	-	4
<i>Leptodactylus macrosternum</i>	PLT	1	0.18	-	4
<i>Physalaemus albifrons</i>	PLT	10	1.81	-	2
<i>Phyllomedusa burmeisteri</i>	PLT	30	5.42	-	4
<i>Phyllodytes tuberculosus</i>	PLT	40	7.22	DD	1b
<i>Phyllodytes maculosus</i>	PLT	22	3.97	DD	1c
<i>Proceratophrys renalis</i>	PLT	1	0.18	-	4
<i>Rhinella crucifer</i>	AQ/PLT	14	2.53	-	1
<i>Rhinella jimi</i>	PLT	1	0.18	-	4
<i>Rhinella schneideri</i>	PLT	10	1.81	-	4
<i>Scinax x-signatus</i>	PLT	50	9.03	-	4
<i>Siphonops annulatus</i>	AQ	2	0.36	-	4
<b>Lagartos</b>					
<i>Ameiva ameiva</i>	PLT	1	16.67	-	4
<i>Coleodactylus cf. natalensis</i>	AQ	2	33.33	-	-
<i>Enyalius catenatus</i>	PLT	1	16.67	-	4
<i>Hemidactylus mabouia</i>	PLT	1	16.67	-	-
<i>Leposoma scincoides</i>	AQ	1	16.67	-	1
<b>Serpentes</b>					
<i>Bothrops jararaca</i>	PLT	1	33.33	-	4
<i>Imantodes cenchoa</i>	PLT	1	33.33	-	4
<i>Oxyrhopus trigeminus</i>	PLT	1	33.33	-	4

Forma de registro – AQ: armadilha de queda, PLT: procura limitada por tempo, EO: encontro ocasional. Status de ameaça – Am: táxon ameaçado de acordo com MMA (2003), CR, EN, VU e NT: categorias de ameaça de acordo com IUCN (2009).

Endemismo - **1**- endêmico da Mata Atlântica; **2**- endêmico da Caatinga; **3**- endêmico do Cerrado; **4**- ampla distribuição; **a**- endêmico do estado da Bahia; **b**- endêmico do Nordeste; **c**- endêmico do sul da Bahia.

**TABELA 12 – HERPETOFAUNA ENCONTRADA NA FITOFISIONOMIA DE FLORESTA OMBRÓFILA - BAHIA (ÁREAS 17, 18 E 19)**

Espécie	Forma de Registro	Abundância Relativa	Índice de Abundância Relativa (%)	Status	Endemismo
<b>Anfíbios</b>					
<i>Allobates olfersioides</i>	PLT	2	0.08	VU	1
<i>Dendropsophus anceps</i>	PLT	35	1.45	-	1
<i>Dendropsophus bipunctatus</i>	PLT	31	1.28	-	1
<i>Dendropsophus branneri</i>	PLT	230	9.50	-	4
<i>Dendropsophus cf. duartei</i>	PLT	2	0.08	-	-
<i>Dendropsophus decipiens</i>	PLT	51	2.11	-	1
<i>Dendropsophus elegans</i>	PLT	210	8.67	-	4
<i>Dendropsophus haddadi</i>	PLT	37	1.53	-	1
<i>Dermatonotus muelleri</i>	AQ	1	0.04	-	1
<i>Haddadus binotatus</i>	AQ/PLT	19	0.78	-	4
<i>Hylomantis aspera</i>	PLT	30	1.24	-	1c
<i>Hypsiboas albomarginatus</i>	PLT	48	1.98	-	4
<i>Hypsiboas atlanticus</i>	PLT	30	1.24	-	1
<i>Hypsiboas crepitans</i>	PLT	188	7.76	-	4
<i>Hypsiboas faber</i>	PLT	37	1.53	-	4
<i>Hypsiboas semilineatus</i>	PLT	5	0.21	-	4
<i>Hypsiboas pombali</i>	PLT	1	0.04	-	1
<i>Ischnocnema ramagii</i>	PLT	104	4.29	-	1
<i>Itapotihyla langsdorffii</i>	AQ/PLT	8	0.33	-	1
<i>Leptodactylus fuscus</i>	PLT	118	4.87	-	4
<i>Leptodactylus ocellatus</i>	AQ/PLT	73	3.01	-	4
<i>Leptodactylus spixi</i>	PLT	1	0.04	-	1
<i>Phyllodytes melanomystax</i>	PLT	162	6.69	-	1b
<i>Phyllodytes tuberculosus</i>	PLT	95	3.92	DD	1b
<i>Phyllomedusa burmeisteri</i>	PLT	37	1.53	-	4
<i>Phyllomedusa nordestina</i>	PLT	33	1.36	DD	1b
<i>Phyllomedusa rohdei</i>	PLT	17	0.70	-	1
<i>Physalaemus camacaná</i>	AQ/PLT	57	2.35	DD	1c
<i>Physalaemus erikae</i>	AQ/PLT	41	1.69	-	1c
<i>Physalaemus sp.</i>	AQ/PLT	79	3.26	-	-
<i>Pipa carvalhoi</i>	PLT	10	0.41	-	1
<i>Rhinella crucifer</i>	AQ/PLT	120	4.95	-	1
<i>Rhinella granulosa</i>	AQ/PLT	122	5.04	-	4
<i>Rhinella hoogmoedi</i>	AQ/PLT	42	1.73	-	1
<i>Rhinella jimi</i>	AQ	28	1.16	-	4
<i>Scinax argyreornatus</i>	PLT	13	0.54	-	1
<i>Scinax auratus</i>	PLT	130	5.37	-	1b
<i>Scinax eurydice</i>	PLT	4	0.17	-	1
<i>Scinax sp.</i>	PLT	30	1.24	-	-
<i>Scinax strigilatus</i>	PLT	2	0.08	DD	1c
<i>Scinax x-signatus</i>	PLT	37	1.53	-	4
<i>Siphonops annulatus</i>	AQ	1	0.04	-	4
<i>Sphaenorhynchus prasinus</i>	PLT	26	1.07	-	1c
<i>Sphaenorhynchus sp.</i>	PLT	6	0.25	-	-

Espécie	Forma de Registro	Abundância Relativa	Índice de Abundância Relativa (%)	Status	Endemismo
<i>Stereocyclops incrassatus</i>	AQ	4	0.17	-	1
<i>Trachycephalus mesophaeus</i>	PLT	55	2.27	-	4
<b>Lagartos</b>					
<i>Ameiva ameiva</i>	PLT	3	7.89	-	4
<i>Anolis fuscoauratus</i>	PLT	2	5.26	-	1
<i>Bogertia lutzae</i>	PLT	4	10.53	-	1
<i>Coleodactylus meridionalis</i>	AQ/PLT	5	13.16	-	1
<i>Gymnodactylus darwini</i>	AQ/PLT	2	5.26	-	1
<i>Hemidactylus mabouia</i>	PLT	2	5.26	-	-
<i>Kentropyx calcarata</i>	AQ	1	2.63	-	4
<i>Leposoma scincoides</i>	AQ	2	5.26	-	1
<i>Phyllopezus pollicaris</i>	PLT	10	26.32	-	2
<i>Tropidurus torquatus</i>	PLT	6	15.79	-	4
<i>Tupinambis merianae</i>	EO	1	2.63	-	4
<b>Serpentes</b>					
<i>Boa constrictor</i>	PLT	1	3.33	-	4
<i>Bothrops jararaca</i>	PLT	1	3.33	-	1
<i>Dipsas neivai</i>	PLT	1	3.33	-	1
<i>Epicrates cenchria</i>	PLT	2	6.67	-	4
<i>Liophis miliaris</i>	PLT	6	20.00	-	4
<i>Liophis poecilogyrus</i>	AQ	1	3.33	-	4
<i>Liophis reginae</i>	AQ	4	13.33	-	4
<i>Oxyrophus guibeii</i>	PLT	1	3.33	-	4
<i>Oxyrophus petola</i>	PLT	1	3.33	-	4
<i>Typhlops brongersmianus</i>	AQ	4	13.33	-	4
<i>Typhlops cf. brongersmianus</i>	AQ	3	10.00	-	-
<i>Xenopholis scalaris</i>	PLT	4	13.33	-	4
<i>Pseustes sulfureus</i>	PLT	1	3.33	-	4

Forma de registro – AQ: armadilha de queda, PLT: procura limitada por tempo, EO: encontro ocasional. Status de ameaça – Am: táxon ameaçado de acordo com MMA (2003), CR, EN, VU e NT: categorias de ameaça de acordo com IUCN (2009).

Endemismo - **1**- endêmico da Mata Atlântica; **2**- endêmico da Caatinga; **3**- endêmico do Cerrado; **4**- ampla distribuição; **a**- endêmico do estado da Bahia; **b**- endêmico do Nordeste; **c**- endêmico do sul da Bahia.

**TABELA 13 - ESPÉCIES DE ANFÍBIOS REGISTRADAS E ESPERADAS NA BAHIA NA ÁREA DE INFLUÊNCIA DA FERROVIA**

Taxa	Registros dessa campanha				LP	bibliografia
	Nome popular	savana	estepe	FO		
ORDEM ANURA						
<b>Aromobatidae</b>						
<i>Allobates olfersioides</i>	sapinho-foguete					1,18
<b>Brachycephalidae</b>						
<i>Ischnocnema bilineata</i>	Rãzinha-da-mata					2,3,4
<i>Ischnocnema paulodutraii</i>	Rã-de-folhicho					3
<i>Ischnocnema ramagii</i>	Rã-de-folhicho					1,2,4
<i>Ischnocnema cf. vinhai</i>	Rã-de-folhicho					2,3,4
<b>Bufonidae</b>						

Taxa	Registros dessa campanha				LP	bibliografia
	Nome popular	savana	estepe	FO		
<i>Frostius erythrophthalmus</i>	Sapinho preto					3
<i>Rhinella veredas</i>						
<i>Rhinella cerradensis</i>						
<i>Rhinella boulengeri</i>	Sapo-narigudo					2
<i>Rhinella crucifer</i>	sapo-cururuzinho					1, 2, 3, 4, 18
<i>Rhinella granulosa</i>	sapo-verruguento					1, 2, 3, 18, 23
<i>Rhinella hoogmoedi</i>	sapo-folha					1
<i>Rhinella jimi</i>	sapo-cururu					1, 2, 4
<i>Rhinella mirandaribeiroi</i>	Sapo-granuloso					21
<i>Rhinella schneideri</i>	Sapo-cururu					
<b>Centrolenidae</b>						
<i>Vitreorana eurygnatha</i>	Rã-de-vidro					2
<b>Ceratophryidae</b>						
<i>Ceratophrys aurita</i>	Sapo-boi-verdadeiro					2, 3
<i>Ceratophrys joazeirensis</i>	Sapo-boi					1
<b>Cycloramphidae</b>						
<i>Cycloramphus migueli</i>						5, 18
<i>Macrogenioglottus alipioi</i>	Sapo-andarilho					6, 18
<i>Odontophrynus carvalhoi</i>	Rã-cavadora					1, 2, 4
<i>Proceratophrys cristiceps</i>	Sapinho-da-caatinga					1, 2, 23
<i>Proceratophrys laticeps</i>	Sapo-de-chifres					2, 3, 18
<i>Proceratophrys renalis</i>	Sapo-de-chifres					3
<i>Proceratophrys sp 2</i>	Sapo-verruga					
<i>Proceratophrys sp. 1</i>						
<i>Thoropa miliaris</i>	Rã-das-pedras					2, 3, 4
<b>Craugastoridae</b>						
<i>Haddadus binotatus</i>	Rã-de-folhiço					1, 2, 3, 4
<b>Eleutherodactylidae</b>						
<i>Adelophryne pachydactyla</i>						4, 18
<b>Hylidae</b>						
<i>Aparasphenodon arapapa</i>						7
<i>Aparasphenodon brunoi</i>	perereca-cabeçuda					2, 3
<i>Aplastodiscus ibirapitanga</i>	perereca-flautinha					10
<i>Aplastodiscus sibilatus</i>	perereca-verde					2, 4
<i>Bokermannohyla lucianae</i>						9
<i>Corythomantis greeningi</i>	Perereca-de-capacete					1, 2, 3
<i>Dendropsophus anceps</i>	Perereca-zebra					3
<i>Dendropsophus bipunctatus</i>	pererequinha					3
<i>Dendropsophus branneri</i>	pererequinha					1, 2, 3, 4
<i>Dendropsophus cf. decipiens</i>	pererequinha					
<i>Dendropsophus cf. duartei</i>	pererequinha					
<i>Dendropsophus elegans</i>	pererequinha-de-					2, 3, 4

Taxa	Registros dessa campanha				LP	bibliografia
	Nome popular	savana	estepe	FO		
	colete					
<i>Dendropsophus haddadi</i>	pererequinha					11
<i>Dendropsophus cf. microcephalus</i>						3
<i>Dendropsophus melanargyreus</i>	Pererequinha					1
<i>Dendropsophus rubicundulus</i>	Pererequinha-da-vereda					1
<i>Dendropsophus minutus</i>	pererequinha-do-brejo					1,2,3,4
<i>Dendropsophus oliverai</i>	Perereca-pequena					1
<i>Dendropsophus soaresi</i>	Perereca-pequena					23
<i>Gastrotheca fissipes</i>	Perereca-marsupial					2,3,4
<i>Gastrotheca flamma</i>	Perereca-de-fogo					4
<i>Hylomantis aspera</i>	Perereca-das-folhagens					3
<i>Hypsiboas albomarginatus</i>	Perereca-verde					1,2,3,4
<i>Hypsiboas albopunctatus</i>	Perereca-cabrinha					1
<i>Hypsiboas atlanticus</i>	Perereca-verde					8
<i>Hypsiboas crepitans</i>	Perereca-cinza					1,2,3,4,23
<i>Hypsiboas exastis</i>						20
<i>Hypsiboas faber</i>	Sapo-martelo					1,2,3,4
<i>Hypsiboas pombali</i>	Perereca-dormideira					2,4
<i>Hypsiboas raniceps</i>	Perereca-zebrada					1,2,23
<i>Hypsiboas semilineatus</i>	perereca					3,4
<i>Itapotihyla langsdorffii</i>	perereca-castanhola					2,3
<i>Phasmahyla spectabilis</i>						13
<i>Phyllodytes kautskyi</i>	pererequinha-de-bromélia					14
<i>Phyllodytes luteolus</i>	pererequinha-de-bromélia					2,3
<i>Phyllodytes maculosus</i>						14
<i>Phyllodytes melonomystax</i>	pererequinha-de-bigode-de-bromélia					2,3,4
<i>Phyllodytes tuberculatus</i>	pererequinha-de-bromélia					15
<i>Phyllodytes wuchereri</i>						4,15
<i>Phyllomedusa bahiana</i>	perereca-verde-grande					1,4
<i>Phyllomedusa burmeisteri</i>	perereca-folha					2,3
<i>Phyllomedusa azurea</i>	perereca-das-folhagens					
<i>Phyllomedusa nordestina</i>	perereca-das-folhagens					1,3
<i>Phyllomedusa rohdei</i>	perereca-das-folhagens					16
<i>Scinax agilis</i>	perereca-de-					4



Taxa	Registros dessa campanha				LP	bibliografia
	Nome popular	savana	estepe	FO		
	bromélia					
<i>Scinax alter</i>	perereca-do-litoral					3
<i>Scinax argyreornatus</i>	pererequinha					3
<i>Scinax auratus</i>	Perereca-dourada					1,2,4
<i>Scinax camposseabrai</i>	Perereca-esquisita					1,2
<i>Scinax cuspidatus</i>	perereca					3
<i>Scinax eurydice</i>	Raspa-cuia-grande					1,2,3
<i>Scinax fuscomarginatus</i>	Perereca					1
<i>Scinax fuscovarius</i>	Perereca-raspa-cuia					1,2,3,23
<i>Scinax pachycrus</i>	Raspa-cuia-de-bromélia					1,2,4,23
<i>Scinax similis</i>	Raspa-cuia-pintada					2
<i>Scinax strigilatus</i>						3
<i>Scinax x-signatus</i>	Perereca-de-banheiro					1,2,4,23
<i>Scinax sp 1</i>						
<i>Scinax sp. 2</i>						
<i>Sphaenorhynchus pauloalvini</i>						12
<i>Sphaenorhynchus prasinus</i>	Pererequinha-limão					3,4
<i>Trachycephalus atlas</i>	Perereca-grande					1,2
<i>Trachycephalus mesophaeus</i>	Perereca-grudenta					2,3
<i>Trachycephalus venulosus</i>						1
<i>Trachycephalus mambai</i>						1
<i>Trachycephalus nigromaculatus</i>						2, 22
<b>Leptodactylidae</b>						
<i>Leptodactylus caatingae</i>						24
<i>Leptodactylus fuscus</i>	rã-assobiadora					1,2,23
<i>Leptodactylus labyrinthicus</i>	Rã-gia; rã-pimenta					23
<i>Leptodactylus macrosternum</i>						3
<i>Leptodactylus mystaceus</i>	Rã-marrom					1,4
<i>Leptodactylus mystacinus</i>	Rã-assobiadora					1,2,3
<i>Leptodactylus natalensis</i>	Caçote-borbulhante					1,2,3,4
<i>Leptodactylus ocellatus</i>	Rã-manteiga					1,2,3,4,23
<i>Leptodactylus podicipinus</i>	Rã-goteira					
<i>Leptodactylus sertanejo</i>	Razinha-gota					
<i>Leptodactylus spixi</i>	Caçote					2,3, 18
<i>Leptodactylus thomei</i>						17
<i>Leptodactylus troglodytes</i>	caçote					1,2,4,23
<i>Leptodactylus vastus</i>	Rã-pimenta					1
<i>Leptodactylus viridis</i>						3
<i>Leptodactylus sp. 1</i>						
<i>Leptodactylus</i>						

Taxa	Registros dessa campanha				LP	bibliografia
	Nome popular	savana	estepe	FO		
<i>(Adenomera) sp. 1</i>						
<b>Leiuperidae</b>						
<i>Eupemphix nattereri</i>						
<i>Physalaemus albifrons</i>						1
<i>Physalaemus aguirrei</i>	Rãzinha-de-Linhães					3
<i>Physalaemus camacan</i>						3
<i>Physalaemus centralis</i>						
<i>Physalaemus cicada</i>	rãzinha					1,2
<i>Physalaemus crombie</i>	Rãzinha-do-folhiço					18
<i>Physalaemus cuvieri</i>	Rã-cachorro					1,2
<i>Physalaemus erikae</i>						2
<i>Physalaemus kroyeri</i>	Rã-chorona					1,2
<i>Physalaemus marmoratus</i>						
<i>Physalaemus sp. 1</i>						
<i>Pleurodema diplolistris</i>	Sapinho-de-areia					1,2,23
<b>Microhylidae</b>						
<i>Chiasmocleis carvalhoi</i>	Rãzinha-da-mata					18
<i>Chiasmocleis cordeiroi</i>						19
<i>Chiasmocleis crucis</i>						19
<i>Chiasmocleis gnoma</i>						18
<i>Chiasmocleis schubarti</i>	Rãzinha-da-mata					2,3
<i>Dermatonotus muelleri</i>	Rã-manteiga					1,2,23
<i>Elachistocleis ovalis</i>	Rã-de-apito					1
<i>Elachistocleis piauiensis</i>	Rã-de-apito					
<i>Hyophryne histrio</i>						18
<i>Stereocyclops incrassatus</i>	Rã-da-chuva					2,18
<b>Pipidae</b>						
<i>Pipa carvalhoi</i>	Sapo-d'água					1,2,3
<b>Strabomantidae</b>						
<i>Barycholos ternetzi</i>						
ORDEM GYMNOPTIONA						
<i>Siphonops annulatus</i>	cecília					1

FO = Floresta Ombrófila

LP = Levantamento Prévio

#### Bibliografia

1. FREITAS, M. A.; SILVA, T. F. S. **A herpetofauna das Caatingas e áreas de altitudes do nordeste brasileiro**: guia ilustrado. Pelotas: USEB, 2007. 384p.
2. FREITAS, M. A. ; SILVA, T. F. S. **A herpetofauna da Mata Atlântica nordestina**: guia ilustrado. Pelotas: USEB, 2005. 161p.
3. SILVANO, D. L. ; PIMENTA, B. V. S. Diversidade e distribuição de anfíbios na Mata Atlântica do Sul da Bahia. *In*: PRADO, P. I.; LANDAU, E. C.; MOURA, R. T. ; PINTO, L. P. S.; FONSECA, G. A. B.; ALGER, K. (orgs.) **Corredor de Biodiversidade da Mata Atlântica do Sul da Bahia**. Publicação em CD-ROM, Ilhéus, IESB/CI/CABS/UFMG/UNICAMP. 2003.
4. JUNCÁ, F. A. Diversidade e uso de hábitat por anfíbios anuros em duas localidades de Mata Atlântica, no norte do estado da Bahia. **Biota Neotropica**, v. 6, n. 2, p. 1-17. 2006.

5. HEYER, W. R. A notable collection of *Cycloramphus* (Amphibia, Leptodactylidae) from Bahia, Brazil, with a description of a new species (*Cycloramphus-Migueli*). **Proc. Biol. Soc. Wash.** v. 101/1, p.151-154. 1988.
6. TIBURCIO, I. C. S. ; LISBOA, B. S.; HADDAD, C. F. B. Amphibia, Anura, Cycloramphidae, *Macrogenioglottus alipioi*: Distribution extension, state of São Paulo and Alagoas, Brazil. **Check List.** v. 4, n. 4, p.455-457. 2008.
7. PIMENTA, B. V. ; NAPOLI, M. F. ; HADDAD, C. F. B. A new species of casque-headed tree frog, genus *Aparasphenodon* Miranda-Ribeiro (Amphibia: Anura: Hylidae), from the Atlantic Rainforest of southern Bahia, Brazil. **Zootaxa.** v. 2123, p. 46–54. 2009.
8. NAPOLI, M. F. ; CRUZ, I. C. S. The advertisement call of *Hyla atlantica* (Anura, Hylidae), with considerations on its taxonomic status. **Arquivos do Museu Nacional.** v. 63/2, p.1-6. 2005.
9. NAPOLI, M. F. ; PIMENTA, B. V. S. Nova espécie do grupo de *Hyla circumdata* (Cope, 1870) do sul da Bahia, Brasil (Amphibia, Anura, Hylidae). **Arquivos do Museu Nacional.** Rio de Janeiro, v.61/3, p.189-194. 2003.
10. CRUZ, C. A. G. ; PIMENTA, B. V. S. ; SILVANO, D. L. Duas novas espécies pertencentes ao complexo de *Hyla albosignata* Lutz & Lutz, 1938, do leste do Brasil (Amphibia, Anura, Hylidae) **Boletim do Museu Nacional.** n. 503, p. 1-13. 2003.
11. BASTOS, R. P. ; POMBAL J. R. A new species of *Hyla* (Anura: Hylidae) from eastern Brazil. **Amphibia-Reptilia.** v. 17, p.325-331. 1996.
12. FREITAS, M. A. ; SILVA, T. F. S. ; LOEBMANN, D. Amphibia, Hylidae, *Sphaenorhynchus pauloalvini* Bokermann, 1973: Distribution extension and rediscovery in nature. **Check List.** v. 5/2, p. 200-201. 2009.
13. CRUZ, C. A. G. ; FEIO, R. N. ; NASCIMENTO, L. B. A new species of *Phasmayla* Cruz, 1990 (Anura: Hylidae) from the Atlantic Rain Forest of the State of Minas Gerais and Bahia, Brazil. **Amphibia-Reptilia.** v. 29, p. 311-318. 2008.
14. CRUZ, C. A. G.; FEIO, R. N. ; CARDOSO, M. C. S. Description of a new species of *Phyllodytes* Wagler, 1830 (Anura, Hylidae) from the Atlantic Rain Forest of the states of Minas Gerais and Bahia, Brazil. **Arquivos do Museu Nacional.** Rio de Janeiro. v. 64, p. 321–324. 2006.
15. CARAMASCHI, U. ; PEIXOTO, O. L. ; RODRIGUES, M. T. Revalidation and redescription of *Phyllodytes wuchereri* (Peters, 1873) (Amphibia, Anura, Hylidae). **Arquivos do Museu Nacional.** Rio de Janeiro. v. 62, p. 85–191. 2004.
16. ARAÚJO, O. G. S. ; LOEBMANN, D. ; ZINA, J. ; TOLEDO, L. F. Geographic distribution. *Phyllomedusa rohdei* (Rohdei's Leaf Frog). **Herpetological Review.** v. 38, p.98. 2007.
17. ALMEIDA, A. P. ; ANGULO, A. A new species of *Leptodactylus* (Anura: Leptodactylidae) from the state of Espírito Santo, Brazil, with remarks on the systematics of associated populations. **Zootaxa.** v. 1334, p. 1–25. 2006.
18. FARIA, D. ; PACIENCIA, M. L. B. ; DIXO, M. ; LAPS, R. ; BAUMGARTEN, J. Ferns, frogs, lizards, bids and bats in forest fragments and shade cacao plantations in two contrasting landscapes in the Atlantic forest, Brazil. **Biodiversity and Conservation.** v. 16 , p. 2335-2357. 2007.
19. CARAMASCHI, U. ; PIMENTA, B. V. S. Duas novas espécies de *Chiasmocleis* Méhely, 1904 da Mata Atlântica do sul da Bahia, Brasil (Amphibia, Anura, Microhylidae). **Arquivos do Museu Nacional.** v. 61, p. 195-202. 2003.

20. CARAMASCHI, U. ; RODRIGUES, M. T. A new large treefrog species, genus *Hyla* Laurenti, 1768, from southern Bahia, Brazil (Amphibia, Anura, Hylidae). **Arquivos do Museu Nacional**. v. 61, p. 255-260. 2003.
21. NARVAES, P. ; RODRIGUES, M. T. Taxonomic revision of *Rhinella granulosa* species group (Amphibia, Anura, Bufonidae), with a description of a new species. **Arquivos de Zoologia**. v. 40, p. 1-73. 2009.
22. FREITAS, M. A. ; LIMA, T. O. *Trachycephalus nigromaculatus* (Black-spotted Casque-headed Treefrog). **Herpetological Review**. v. 40, p. 363. 2009.
23. SANTOS, F. J. M.; PEÑA, A. P.; LUZ, V. L. F. Considerações biogeográficas sobre a herpetofauna do submédio e da foz do Rio São Francisco, Brasil. **Estudos, Goiânia**. v. 35, p. 59-78. 2008.
24. HEYER, W. R. ; JUNCÁ, F. A. A new species of *Leptodactylus* from Brazil (Amphibia: Anura: Leptodactylidae). **Proceedings of the Biological Society of Washington**, v. 116, n. 3, p. 317-329, 2003.

**TABELA 14 - ESPÉCIES DE RÉPTEIS REGISTRADAS E ESPERADAS NA BAHIA NA ÁREA DE INFLUÊNCIA DA FERROVIA**

Taxa	registros desta campanha			LP	Bibliografia
	Nome popular	savana	estepe		
<b>ORDEM CRAOCODYLIA</b>					
<b>Alligatoridae</b>					
<i>Caiman latirostris</i>	Jacaré-do-papo-amarelo				1,2
<i>Paleosuchus palpebrosus</i>	Jacaré-preto				1,2
<b>ORDEM SQUAMATA</b>					
<b>SUBORDEM AMPHISBAENIA (lagartos vermiformes)</b>					
<b>Amphisbaenidae</b>					
<i>Amphisbaena alba</i>	Cobra-cega				1,2
<i>Amphisbaena infraorbitale</i>	Cobra-cega				2
<i>Amphisbaena microcephalum</i>	Cobra-cega				2
<i>Amphisbaena pretei</i>	Cobra-cega				1,2
<i>Amphisbaena polystegum</i>	Cobra-cega				1,2
<i>Amphisbaena vermicularis</i>	Cobra-cega				1,2
<i>Amphisbaena wuchereri</i>	Cobra-cega				2
<i>Amphisbaena sp.</i>	Cobra-cega				
<b>SUBORDEM SAURIA (lagartos)</b>					
<b>Anguidae</b>					
<i>Diploglossus fasciatus</i>	Cobra-de-vidro				2
<i>Ophiodes striatus</i>	Cobra-de-vidro				1,2
<b>Gekkonidae</b>					
<i>Hemidactylus mabouia*</i>	Bibra-de-casa				1,2
<i>Hemidactylus brasiliensis</i>					
<i>Hemidactylus sp.</i>					
<i>Lygodactylus klugei</i>	Bibrinha-de-pau				1,2
<b>Gymnophthalmidae</b>					
<i>Alexandresaurus camacan*</i>					5
<i>Cercosaura ocellata</i>					
<i>Colobosaura modesta</i>					
<i>Heterodactylus lundii</i>	Lagartinho-de-folhço				1
<i>Leposoma annectans</i>					9
<i>Leposoma nanodactylus</i>					9
<i>Leposoma puk</i>					9
<i>Leposoma scincoides</i>	Lagartinho-de-folhço				2,9
<i>Micrablepharus maximiliani</i>	Lagartinho-do-rabo-azul				1,2
<i>Psilophthalmus sp. 1</i>					
<i>Vanzosaura rubricauda</i>	Lagartinho-do-rabo-vermelho				1,2
<b>Haplocercidae</b>					
<i>Hoplocercus spinosus</i>	Lagartixa-de-rabo-espinudo				1
<b>Iguanidae</b>					
<i>Iguana iguana</i>	Camaleão ou iguana				1,2
<b>Leiosauridae</b>					

Taxa	registros desta campanha				LP	Bibliografia
	Nome popular	savana	estepe	FO		
<i>Enyalius bibronii</i>	Papa-vento					
<i>Enyalius catenatus*</i>	Papa-vento					1,2
<i>Enyalius erythroceneus</i>	Papa-vento					1
<i>Enyalius pictus</i>	Papa-vento					1
<b>Phyllodactylidae</b>						
<i>Bogertia lutzae</i>	Bibra-pintada					2
<i>Gymnodactylus carvalhoi</i>						
<i>Gymnodactylus darwini</i>	Bibra-de-folhço					2
<i>Gymnodactylus geckoides</i>	Bibra-de-folhço					1,2
<i>Phyllopezus pollicaris</i>	Bibra-grande					1,2
<b>Polychroidae</b>						
<i>Anolis fuscoauratus*</i>	Papa-vento-pequeno					1,2
<i>Anolis punctatus</i>	Papa-vento-verde					2
<i>Anolis ortonii</i>	Papa-vento-pequeno-da-copa					2
<i>Polychrus acutirostris</i>	Papa-vento-cinza					1,2
<i>Polychrus marmoratus</i>	Papa-vento-verde ou calambião					1,2
<b>Scincidae</b>						
<i>Mabuya agilis</i>	Bibra-brilhante					
<i>Mabuya heathi</i>	Bibra-brilhante					1,2
<i>Mabuya macrorhyncha</i>	Bibra-brilhante					1,2
<i>Mabuya nigropunctata</i>						
<b>Sphaerodactylidae</b>						
<i>Coleodactylus brachystoma</i>	Bibrinha-mirim					
<i>Coleodactylus meridionalis</i>	Bibrinha-mirim					2
<i>Coleodactylus cf. natalensis</i>	Bibrinha-mirim					
<b>Teiidae</b>						
<i>Ameiva ameiva*</i>	Calango-verde ou bico-doce					1,2
<i>Cnemidophorus cf. mumbuca</i>	Calanguinho					
<i>Cnemidophorus ocellifer*</i>	Calanguinho					1,2
<i>Kentropyx calcarata</i>	Calango-da-mata					1,2
<i>Kentropyx paulensis</i>	Calango					
<i>Tupinambis merianae*</i>	Teiú, Téju, Tiú					1,2
<i>Tupinambis quadrilineatus</i>	Teiú					
<b>Tropiduridae</b>						
<i>Stenocercus quinarius</i>						
<i>Strobilurus torquatus</i>	Lagartixa-do-rabo-espinhudo					1,2
<i>Tropidurus cocorobensis</i>	Lagartixa					1
<i>Tropidurus etheridgei</i>	Lagartixa					
<i>Tropidurus cf. hygomi</i>	Lagartixa					
<i>Tropidurus hispidus</i>	Lagartixa					1,2,4
<i>Tropidurus mucujensis</i>	Lagartixa					1,4,6
<i>Tropidurus montanus</i>	Lagartixa					6
<i>Tropidurus oreadicus</i>	Lagartixa					
<i>Tropidurus pinima</i>	Lagartixa					1
<i>Tropidurus semitaeniatus*</i>	Lagartixa					1,2,6
<i>Tropidurus torquatus*</i>	Lagartixa					1,2,4

Taxa	registros desta campanha				LP	Bibliografia
	Nome popular	savana	estepe	FO		
<b>SUBORDEM OPHIDIA (serpentes)</b>						
<b>Boidae</b>						
<i>Boa constrictor</i>	Jibóia					1,2,3
<i>Coralus hortulanus</i>	Cobra-de-veado					1,2,3
<i>Epicrates assisi</i>	Salamanta					2,3
<i>Epicrates cenchria</i>	Salamanta					1,2,3
<i>Eunectes murinus</i>	Sucuri ou Sucuiú					1,2,3
<b>Colubridae</b>						
<i>Chironius bicarinatus</i>	Cobra-cipó ou espada					2,3
<i>Chironius carinatus</i>	Cobra-cipó ou espada					1,2,3
<i>Chironius exoletus</i>	Cobra-cipó ou espada					1,2,3
<i>Chironius fuscus</i>	Cobra-cipó ou espada					2,3
<i>Chironius laevicollis</i>	Cobra-cipó ou espada					2,3
<i>Chironius multiventris</i>	Cobra-cipó ou espada					2,3
<i>Drymarchon corais</i>	Papa-pinto					1,2,3
<i>Drymoluber dichrous</i>	Cobra-de-folhiço					1,2,3
<i>Leptophis ahaetulla</i>	Cobra-cipó ou espada					1,2,3
<i>Mastigodryas bifossatus</i>	Jararacuçu-do-brejo					1,2,3
<i>Mastigodryas boddaerti</i>	Jararacuçu-do-brejo					1,2,3
<i>Oxybelis aeneus*</i>	Cobra-cipó-bicuda					1,2,3
<i>Pseustes sulphureus</i>	Caninana-vermelha					1,2,3
<i>Spilotes pullatus</i>	Cainana					1,2,3
<i>Tantilla marcovani</i>	Cobra-da-terra					1,2,3
<i>Tantilla melanocephala</i>	Cobra-da-terra					1,2,3
<b>Dipsadidae</b>						
<i>Apostolepis assimilis</i>						8
<i>Apostolepis longicaudata</i>	Cobra-da-terra					1,2
<i>Atractus guentheri</i>	Cobra-da-terra					2,3
<i>Atractus reticulatus</i>						8
<i>Boiruna sertaneja</i>	Cobra-preta					1,2
<i>Boiruna maculata</i>						8
<i>Caeteboia amarali</i>	Jararaquinha					2
<i>Clelia plumbea</i>	Cobra-preta					2,3
<i>Dipsas albifrons</i>						8
<i>Dipsas catesbyi</i>	Dormideira					2,3
<i>Dipsas indica</i>	Dormideira					2,3
<i>Dipsas neivai</i>	Dormideira					2,3
<i>Elapomorphus lepidus</i>	Cobra-da-terra					2,3
<i>Elapomorphus wuchereri</i>	Cobra-da-terra					2,3
<i>Erythrolamprus aesculapii</i>	Falsa-coral					1,2,3
<i>Imantodes cenchia</i>	Cobra-cipó					2,3
<i>Leptodeira annulata</i>	Dormideira					1,2,3
<i>Liophis almadensis</i>	Jararaquinha					1,2,3
<i>Liophis cobellus</i>	Jararaquinha					3
<i>Liophis dilepis</i>	Costelinha-de-vaca					1



Taxa	registros desta campanha				LP	Bibliografia
	Nome popular	savana	estepe	FO		
<i>Liophis miliaris</i>	Jararaquinha ou Cobra-d'água					1,2,3
<i>Liophis poecilogyrus</i>	Jararaquinha					1,2,3
<i>Liophis reginae</i>	Jararaquinha					1,2,3
<i>Liophis taeniogaster</i>	Jararaquinha					2
<i>Liophis viridis</i>	Cobra-verde					1,2,3
<i>Oxyrhopus clathratus</i>	Coral-falsa					2
<i>Oxyrhopus formosus</i>	Coral-falsa					2,3
<i>Oxyrhopus guibei</i>	Coral-falsa					1,2,3
<i>Oxyrhopus petola</i>	Coral-falsa					2,3
<i>Oxyrhopus trigeminus</i>	Coral-falsa					1,2
<i>Philodryas nattereri</i>	Corredeira					1,2
<i>Philodryas olfersi</i>	Cobra-verde					1,2,3
<i>Philodryas patagoniensis</i>	Corredeira					1,2
<i>Pseudoboa nigra*</i>	Cobra-preta					1,2,3
<i>Psomophis joberti</i>	Cobra-da-terra					2
<i>Sibynomorphus mikanii</i>	Dormideira					2
<i>Sibynomorphus neuwiedi</i>	Dormideira					1,2,3
<i>Siphophis compressus</i>	Cobra-cipó					2,3
<i>Siphlophis leucocephalus</i>	Cobra-cipó					2,3
<i>Siphlophis pulcher</i>	Cobra-cipó-coral					2,3
<i>Taeniophallus affinis</i>	Cobra-de-folhicho					2
<i>Taeniophallus occipitalis</i>	Cobra-de-folhicho					1,2,3
<i>Thamnodynastes sertanejo</i>						1,7
<i>Thamnodynastes pallidus</i>	Jararaquinha					2
<i>Thamnodynastes hypoconia</i>	Jararaquinha					1,2
<i>Tropidodryas striaticeps</i>	Jararaca-cipó					1,2
<i>Uromacerina ricardinii</i>	Cobra-cipó					2
<i>Xenodon merremii</i>	Jararaca					1,2,3
<i>Xenodon rhabdocephalus</i>	Jararaca					1,2,3
<i>Xenopholis scalaris</i>	Jararaquinha					2,3
<b>Elapidae</b>						
<i>Micrurus corallinus</i>	Coral-verdadeira					2,3
<i>Micrurus ibiboboca</i>	Coral-verdadeira					2,3
<i>Micrurus lemniscatus</i>						8
<b>Leptotyphlopidae</b>						
<i>Leptotyphlops albifrons</i>	Cobra-da-terra					1,2
<i>Leptotyphlops borapeliotes</i>	Cobra-da-terra					1
<i>Leptotyphlops brasiliensis</i>	Cobra-da-terra					
<i>Leptotyphlops macrolepis</i>	Cobra-da-terra					3
<b>Typhlopidae</b>						
<i>Typhlops brongersmianus</i>	Cobra-da-terra					1,2,3
<b>Viperidae</b>						
<i>Bothriopsis bilineata</i>	Jararaca-verde					2,3
<i>Bothropoides erythromelas</i>	Jararaca-malha-de-cascavel					1,2
<i>Bothropoides jararaca</i>	Jararaca					1,2,3
<i>Bothropoides lutzi</i>	Jararaca-do-cerrado					1,2
<i>Bothropoides cf. neuwiedi</i>	Jararaca-pintada					2
<i>Bothrops jararacussu</i>	Jararacuçu					2

Taxa	registros desta campanha			LP	Bibliografia
	Nome popular	savana	estepe		
<i>Bothrops leucurus</i>	Jararaca-malha-de-sapo				1,2,3
<i>Bothrops pirajai</i>	Jararacuçu-tapete				2,3
<i>Caudisona durissa</i>	Cascavel				1,2
<i>Lachesis muta*</i>	Pico-de-jaca				1,2,3
<b>TARTARUGAS</b>					
<b>Testudinidae</b>					
<i>Chelonoidis carbonaria</i>	Cágado ou Jabuti				1,2
<b>Kinosternidae</b>					
<i>Kinosternon scorpioides</i>	Cágado-d'água ou Muçua				1,2
<b>Chelidae</b>					
<i>Acanthochelys radiolata</i>	Cágado-d'água				2
<i>Hydromedusa maximiliani</i>	Cágado-d'água-da-serra				2
<i>Phrynops geoffroanus</i>	Cágado-d'água-grande				1,2
<i>Mesoclemmys tuberculata</i>	Cágado-d'água-cabeça-de-cobra				1,2

FO = Floresta Ombrófila

LP = Levantamento Prévio

#### Bibliografia

1. FREITAS, M. A.; SILVA, T. F. S. **A herpetofauna das Caatingas e áreas de altitudes do nordeste brasileiro**: guia ilustrado. Pelotas: USEB, 2007. 384p.
2. FREITAS, M. A. ; SILVA, T. F. S. **A herpetofauna da Mata Atlântica nordestina**: guia ilustrado. Pelotas: USEB, 2005. 161p.
3. ARGOLO, A.J.S. **As serpentes dos cacauais do sudoeste da Bahia, Ilhéus, BA**. Editus, 2004, 206p.
4. RODRIGUES, M. T. Sistemática, ecologia e zoogeografia dos *Tropidurus* do grupo *Torquatus* ao sul do Rio Amazonas (Sauria, Iguanidae). **Arq. Zool.**, S. Paulo 31: 105-230. 1987.
5. RODRIGUES, M. T.; et al. A new Genus of microteiid lizard from the Atlantic Forests of State of Bahia, Brazil, with a new generic name for *Colobosaura mentalis*, and a discussion of relationships among the Heterodactylini (Squamata, Gymnophthalmidae). **American Museum Novitates**, v. 3565, p.1-27, 2007.
6. PELLEGRINO, K. C. M.; YONENAGA-YASSUDA, Y. & RODRIGUES, M. T. - Cytogenetic studies in six species of Tropiduridae (Sauria). **Rev. Brasil. Genet.** 17 (4): 401-408, 1994.
7. BAILEY, J.R.; R.A. THOMAS, R.A.; JORGE DA SILVA Jr., N. 2005. A revision of the South American snake genus *Thamnodynastes* Wagler, 1830 (Serpentes, Colubridae, Tachymenini). I. Two new species of *Thamnodynastes* from Central Brazil and adjacent areas, with a redefinition of and neotype designation for *Thamnodynastes pallidus* (Linnaeus 1758). **Phyllomedusa** 4 (2): 83-102
8. <http://smlink.cria.org.br> –
9. FARIA, D. ; PACIENCIA, M. L. B. ; DIXO, M. ; LAPS, R. ; BAUMGARTEN, J. Ferns, frogs, lizards, birds and bats in forest fragments and shade cacao plantations in two contrasting landscapes in the Atlantic forest, Brazil. **Biodiversity and Conservation**. v. 16 , p. 2335-2357. 2007.

**TABELA 15 - ESPÉCIES DE ANFÍBIOS REGISTRADAS E ESPERADAS NO TOCANTINS NA ÁREA DE INFLUÊNCIA DA FERROVIA**

Taxa	Registros dessa campanha	LP	Bibliografia
	Savana		
<b>Bufonidae</b>			
<i>Rhaebo guttatus</i>			2
<i>Rhinella granulosa</i>			2,3
<i>Rhinella ocellata</i>			2,3,6
<i>Rhinella schneideri</i>			2,3,6
<b>Cycloramphidae</b>			
<i>Proceratophrys cristiceps</i>			2
<i>Proceratophrys goyana</i>			2,3,6
<b>Dendrobatidae</b>			
<i>Ameerega flavopicta</i>			2,3,6
<b>Hylidae</b>			
<i>Dendropsophus anataliasiasi</i>			2
<i>Dendropsophus branneri</i>			2
<i>Dendropsophus cruzi</i>			2,6
<i>Dendropsophus melanargyreus</i>			2,6
<i>Dendropsophus microcephalus</i>			3
<i>Dendropsophus minutus</i>			2,3
<i>Dendropsophus nanus</i>			2
<i>Dendropsophus rubicundulus</i>			
<i>Hypsiboas albopunctatus</i>			2,6
<i>Hypsiboas crepitans</i>			2
<i>Hypsiboas lundii</i>			3,6
<i>Hypsiboas multifasciatus</i>			2,6
<i>Hypsiboas punctatus</i>			
<i>Hypsiboas raniceps</i>			2,3
<i>Hypsiboas sp. Nova</i>			
<i>Osteocephalus taurinus</i>			2,3
<i>Phyllomedusa azurea</i>			2,3
<i>Pseudis tocantins</i>			2,3
<i>Scinax constrictus</i>			
<i>Scinax fuscomarginatus</i>			2,3
<i>Scinax fuscovarius</i>			3
<i>Scinax nebulosus</i>			3
<i>Scinax ruber</i>			
<i>Scinax similis</i>			
<i>Scinax x-signatus</i>			
<i>Trachycephalus venulosus</i>			2,3
<b>Leiuperidae</b>			
<i>Eupemphix nattereri</i>			2,3
<i>Physalaemus centralis</i>			
<i>Physalaemus cuvieri</i>			2,3
<i>Physalaemus marmoratus</i>			
<i>Pleurodema diplolister</i>			2,3
<i>Pseudopaludicola mystacalis</i>			2,3
<i>Pseudopaludicola saltica</i>			4
<i>Pseudopaludicola ternetzi</i>			6
<b>Leptodactylidae</b>			
<i>Adenomera martinezi</i>			2,3

Taxa	Registros dessa campanha	LP	Bibliografia
	Savana		
<i>Adenomera</i> sp.1			
<i>Adenomera</i> sp. 2			
<i>Leptodactylus andreae</i>			6
<i>Leptodactylus furnarius</i>			
<i>Leptodactylus fuscus</i>			2,3
<i>Leptodactylus labyrinthicus</i>			2,3
<i>Leptodactylus macrosternum</i>			3
<i>Leptodactylus mystaceus</i>			2,6
<i>Leptodactylus mystacinus</i>			2
<i>Leptodactylus ocellatus</i>			6
<i>Leptodactylus petersii</i>			2,3
<i>Leptodactylus podicipinus</i>			2,3
<i>Leptodactylus pustulatus</i>			2,3
<i>Leptodactylus syphax</i>			
<i>Leptodactylus troglodytes</i>			2
<i>Leptodactylus</i> sp.			
<b>Microhylidae</b>			
<i>Chiasmocleis albopunctata</i>			2,3
<i>Dermatonotus muelleri</i>			2
<i>Elachistocleis ovalis</i>			2,3
<i>Elachistocleis piauiensis</i>			2
<i>Elachistocleis</i> sp.			
<b>Strabomantidae</b>			
<i>Barycholos ternetzi</i>			2,3,6
<i>Pristimantis</i> gr. <i>fenestratus</i>			
<b>GYMNOPHIONA</b>			
<b>Caeciliidae</b>			
<i>Caecilia gracilis</i>			2
<i>Siphonops paulensis</i>			4

**TABELA 16 - ESPÉCIES DE RÉPTEIS REGISTRADAS E ESPERADAS NO TOCANTINS NA ÁREA DE INFLUÊNCIA DA FERROVIA**

Taxa	registros dessa campanha	LP	Bibliografia
	savana		
<b>AMPHISBAENIA</b>			
<b>Amphisbaenidae</b>			
<i>Amphisbaena alba</i>			2,8
<i>Amphisbaena fuliginosa</i>			8
<i>Amphisbaena leeseri</i>			4
<i>Amphisbaena mensae</i>			8
<i>Amphisbaena roberti</i>			8
<i>Amphisbaena vermicularis</i>			3
<i>Amphisbaena</i> sp.			
<i>Bronia kraoh</i>			2
<i>Leposternon microcephalum</i>			2

Taxa	registros dessa campanha savana	LP	Bibliografia
<i>Leposternon polystegum</i>			2
<b>CHELONIA</b>			
<b>Chelidae</b>			
<i>Phrynops geoffroanus</i>			2
<i>Phrynops vanderhaegei</i>			8
<b>Podocnemidade</b>			
<i>Podocnemis expansa</i>			2,3
<i>Podocnemis unifilis</i>			2,3
<b>Testudinidae</b>			
<i>Chelonoides carbonaria</i>			2
<b>CROCODYLIA</b>			
<b>Alligatoridae</b>			
<i>Caiman crocodilus</i>			2,3
<i>Paleosuchus palpebrosus</i>			2
<b>LACERTILIA</b>			
<b>Anguidae</b>			
<i>Ophiodes striatus</i>			2
<b>Gekkonidae</b>			
<i>Hemidactylus agrius</i>			2
<i>Hemidactylus mabouia</i>			2,3
<b>Gymnophthalmidae</b>			
<i>Arthrosaura reticulata</i>			
<i>Bachia bresslaui</i>			8
<i>Cercosaura ocellata</i>			2
<i>Colobosaura modesta</i>			2,3
<i>Micrablepharus atticolus</i>			2
<i>Micrablepharus maximiliani</i>			2,3
<b>Hoplocercidae</b>			
<i>Hoplocercus spinosus</i>			4,8
<b>Iguanidae</b>			
<i>Iguana iguana</i>			2,3,7
<b>Phyllodactylidae</b>			
<i>Gymnodactylus carvalhoi</i>			2,3
<i>Gymnodactylus gekoides</i>			7
<i>Phyllopezus pollicaris</i>			2,3
<b>Polychrotidae</b>			
<i>Anolis meridionalis</i>			2,7
<i>Anolis nitens</i>			2,3,7
<i>Polychrus acutirostris</i>			2,7
<b>Scincidae</b>			
<i>Mabuya bistrata</i>			2

Taxa	registros dessa campanha savana	LP	Bibliografia
<i>Mabuya frenata</i>			2,3
<i>Mabuya guaporicola</i>			2,3
<i>Mabuya heathi</i>			2,3
<i>Mabuya nigropunctata</i>			4,7
<b>Sphaerodactylidae</b>			
<i>Coleodactylus brachystoma</i>			2,3,7
<i>Coleodactylus sp.</i>			
<b>Teiidae</b>			
<i>Ameiva ameiva</i>			2,3
<i>Cnemidophorus mumbuca</i>			3,8
<i>Cnemidophorus ocellifer</i>			2,7
<i>Kentropyx calcarata</i>			8
<i>Kentropyx vanzoi</i>			2
<i>Tupinambis duseni</i>			4
<i>Tupinambis merianae</i>			2,3,7
<i>Tupinambis quadrilineatus</i>			2,7
<i>Tupinambis teguixin</i>			2
<b>Tropiduridae</b>			
<i>Tropidurus itambere</i>			3
<i>Tropidurus oreadicus</i>			2,3
<i>Tropidurus torquatus</i>			2,3
<i>Tropidurus sp.</i>			7
<b>OPHIDIA</b>			
<b>Aniliidade</b>			
<i>Anilius scytale</i>			2
<b>Anomalepididae</b>			
<i>Liotyphlops beui</i>			2
<i>Liotyphlops cf. ternetzii</i>			
<b>Boidae</b>			
<i>Boa constrictor</i>			2,3
<i>Corallus hortulanus</i>			2,3
<i>Epicrates cenchria</i>			2
<i>Eunectes murinus</i>			2,3
<b>Colubridae</b>			
<i>Apostolepis ammodites</i>			2,3
<i>Apostolepis assimilis</i>			2
<i>Apostolepis bialbomaculata</i>			
<i>Apostolepis flavotorquata</i>			2
<i>Apostolepis polylepis</i>			4
<i>Atractus pantostictus</i>			2,3
<i>Boiruna sertaneja</i>			4

Taxa	registros dessa campanha savana	LP	Bibliografia
<i>Chironius bicarinatus</i>			2
<i>Chironius carinatus</i>			2
<i>Chironius exoletus</i>			2,3
<i>Chironius flavolineatus</i>			2,8
<i>Chironius quadricarinatus</i>			2,3
<i>Clelia clelia</i>			2
<i>Clelia plumbea</i>			4
<i>Drymarchon corais</i>			2
<i>Drymoluber brazili</i>			2
<i>Echianthera occipitalis</i>			2,3,7,8
<i>Erythrolampus aesculapii</i>			2,8
<i>Helicops angulatus</i>			2,3
<i>Helicops leopardinus</i>			4
<i>Hydrodynastes bicinctus</i>			2
<i>Hydrodynastes gigas</i>			2
<i>Hydrops triangularis</i>			2
<i>Imantodes cenchoa</i>			2
<i>Leptodeira annulata</i>			2,3
<i>Leptophis ahaetulla</i>			2
<i>Liophis almadensis</i>			2,3
<i>Liophis dilepis</i>			2
<i>Liophis lineatus</i>			2
<i>Liophis longiventris</i>			4
<i>Liophis maryellenae</i>			4
<i>Liophis meridionalis</i>			4
<i>Liophis paucidens</i>			2,3
<i>Liophis poecilogyrus</i>			2,3
<i>Liophis reginae</i>			2
<i>Liophis taeniogaster</i>			3
<i>Liophis viridis</i>			
<i>Mastigodryas bifossatus</i>			2
<i>Mastigodryas boddaerti</i>			2
<i>Oxybelis aeneus</i>			2
<i>Oxyrhopus guibei</i>			2
<i>Oxyrhopus rhombifer</i>			4
<i>Oxyrhopus trigeminus</i>			2
<i>Phalotris labiomaculatus</i>			4
<i>Philodryas nattereri</i>			2
<i>Philodryas cf livida</i>			
<i>Philodryas olfersii</i>			2
<i>Philodryas patagoniensis</i>			2

Taxa	registros dessa campanha savana	LP	Bibliografia
<i>Phimophis guerini</i>			2
<i>Phimophis iglesiasi</i>			4
<i>Pseudoboa nigra</i>			2
<i>Psomophis joberti</i>			2,3
<i>Sibynomorphus mikanii</i>			2
<i>Spilotes pullatus</i>			2
<i>Tantilla melanocephala</i>			2
<i>Thamnodynastes hypoconia</i>			4
<i>Thamnodynastes pallidus</i>			2
<i>Thamnodynastes strigatus</i>			2
<i>Waglerophis merremii</i>			2,3
<i>Xenodon severus</i>			2
<i>Xenopholis undulatus</i>			2
<b>Elapidae</b>			
<i>Micrurus brasiliensis</i>			4
<i>Micrurus frontalis</i>			2
<i>Micrurus lemniscatus</i>			2
<b>Leptotyphlopidae</b>			
<i>Leptotyphlops brasiliensis</i>			4
<i>Leptotyphlops fuliginosus</i>			2
<b>Typhlopidae</b>			
<i>Typhlops brongersmianus</i>			4,8
<b>Viperidae</b>			
<i>Bothrops moojeni</i>			2
<i>Bothrops matogrossensis</i>			4
<i>Bothrops neuwiedi</i>			2
<i>Bothrops pauloensis</i>			4
<i>Crotallus durissus</i>			2,3

#### Referencial Bibliográfico

1. COLLI, G. R.; et al. A new species of *Cnemidophorus* (Squamata, Teiidae) from the Cerrado biome in central Brazil. **Occasional Papers**, v. 14, p. 1-14, 2003.
2. NATURAE CONSULTORIA AMBIENTAL. Usina Hidrelétrica Peixe Angical: Monitoramento de Animais Silvestres – Fase pós-enchimento do reservatório. **X Relatório Técnico Parcial**. Peixe / São Salvador do Tocantins, 2008. 81p.
3. PAVAN, D. **Assembléias de répteis e anfíbios do Cerrado ao longo da bacia do rio Tocantins e o impacto do aproveitamento hidrelétrico da região na sua conservação**. 2007. Tese de Doutorado, IB-USP, São Paulo, 2007.
4. VITT, L.J.; et al. Uma atualização do guia fotográfico dos répteis e anfíbios da região do Jalapão no cerrado brasileiro. **Sam Noble Oklahoma Museum of Natural History**, v. 2, p. 1-24, 2005.



5. WERNECK, F.P. & COLLI, G.R. The lizard assemblage from seasonally dry tropical forest enclaves in the Cerrado biome, Brazil, and its association with the Pleistocenic Arc. **J. Biogeogr.**, v. 33, p. 1983-1992, 2006.
6. BRANDAO, R. A. ; ARAUJO, A. Changes in Anuran Species Richness and Abundance Resulting from Hydroelectric Dam Flooding in Central Brazil. **Biotropica** , v. 40, p. 263-266, 2008.
7. BRANDAO, R. A. **Monitoramento das Populações de Lagartos no Aproveitamento Hidroelétrico de Serra da Mesa, Minaçu, GO.** Tese de Doutorado não publicada, Departamento de Ecologia, Universidade de Brasília. 2002.
8. BRANDAO, R. A. ; PERES JUNIOR, A. K. . Levantamento da Herpetofauna na área de influência do Aproveitamento Hidroelétrico da UHE Luís Eduardo Magalhães, Palmas, TO. **Humanitas**, v. 3, p. 35-50. 2001.

## ANEXO 2 – REGISTROS FOTOGRÁFICOS



*Rhinella schneideri* do Tocantins



*Ischnocnema ramagii* (rã-de-folhicho) de Ilhéus



*Frostius erythrophthalmus*



*Rhinella granulosa* (sapo-verruguento) de Ilhéus



*Rhinella* sp. das veredas de São Desidério



*Rhinella* cf. *crucier* (sapo-cururuzinho) do Tocantins





***Rhinella hoogmoedi* (sapo-folha) de Ilhéus**



***Rhinella jimi* (sapo-cururu) de Itagibá**



***Rhinella mirandaribeiroi* (sapo-granuloso) de São Desidério**



***Odontophrynus* sp 1 (rã-cavadora) de Caetité**



***Proceratophrys goyana* do Tocantins**



***Haddadus binotatus* (rã-de-folhço) de Ilhéus**



***Corythomantis greeningi* (perereca-de-capacete) de Caetité**



***Dendropsophus anceps* (perereca-zebra) de Itagibá**





*Dendropsophus cf. dutrai* de Uruçuca



*Dendropsophus elegans* (pererequinha-de-colete) de Uruçuca



*Hylomantis aspera* (perereca-das-folhagens) de Ilhéus



*Hypsiboas albomarginatus* (perereca-verde) de Ilhéus



*Hypsiboas albopunctatus* (perereca-cabrinha) de Caetité



*Hypsiboas atlanticus* (perereca-verde) de Itagibá



***Hypsiboas crepitans* (perereca-cinza) de Uruçuca**



***Hypsiboas faber* (sapo-martelo) de Itagiba**



***Hypsiboas pombali* (perereca-dormideira) de Ilhéus**

***Itapotiyla langsdorffii* (perereca-castanhola) de Ilhéus**



***Phyllomedusa azurea* do Tocantís**

***Phyllomedusa bahiana* (perereca-verde-grande) de Caetitê**



***Phyllomedusa burmeisteri* (perereca-folha) de Itagiba**

***Phyllomedusa nordestina* (perereca-das-folhagens) de Jequiê**





*Phyllomedusa rohdei* (perereca-das-folhagens) de Uruçuca



*Scinax auratus* (perereca-dourada) de Uruçuca



*Scinax x-signatus* (perereca-de-banheiro) de Uruçuca



*Scinax* sp. 2 de São Desidério



*Leptodactylus mystaceus* de Caieté

*Scinax argyreornatus* (pererequinha) de Uruçuca



*Scinax camposseabrai* (perereca-esquisita) de Caieté



*Scinax* sp 1 de Uruçuca



*Sphaenorhynchus* cf. *pauloalvini*



*Leptodactylus natalensis* de Ilhéus





*Sphaenorhynchus prasinus* (Pererequinhalimão) de Itagiba



*Trachycephalus mesophaeus* (Perereca-grudenta) de Uruçuca



*Leptodactylus caatingae* de São Desidério



*Leptodactylus fuscus* de Ilhéus



*Leptodactylus spixi* de Ilhéus



*Leptodactylus troglodytes* de Brumado



*Eupemphix nattereri* de São Desidério



*Physalaemus albifrons* de São Desidério





*Physalaemus erikae* de Uruçuca



*Stereocyclops incrassatus* de Ilhéus



*Dermatonotus muelleri* de Caetité



*Elachistocleis ovalis* de São Desidério



*Pipa carvalhoi* de Ilhéus



*Siphonops annulatus* de Uruçuca



*Paleosuchus palpebrosus* de Roda Velha



*Hemidactylus mabouia* de Ilhéus





***Hemidactylus cf brasilianus* de Brumado**



***Colobosaura modesta* de São Desidério**



***Vanzosaura rubricauda* de São Desidério**



***Enyalius catenatus* de Ilhéus**



***Bogertia lutzae* de Ilhéus**



***Gymnodactylus cf geckoides* de São Desidério**



***Gymnodactylus darwinii* de Ilhéus**



***Phyllopezus pollicaris* de Manoel Vitorino**





***Polychrus acutirostris* de Riacho de Santana**



***Mabuya agilis* de São Desidério**



***Mabuya nigropunctata* de São Desidério**



***Coleodactylus brachystoma* de São Desidério**



***Coleodactylus meridionalis* de Itagibá**



***Cnemidophorus mumbuca* de São Desidério**



***Cnemidophorus ocellifer* de Brumado**



***Kentropyx calcarata* de Ilhéus**





*Tupinambis merianae*: Foto tirada por trapa em Brumado



*Stenocercus quinarius* de São Desidério



*Tropidurus hispidus* de São Desidério



*Tropidurus oreadicus* de São Desidério



*Tropidurus cf etheridgei* de São Desidério



*Tropidurus torquatus* de Brumado



*Boa constrictor* de Ilhéus



*Epicrates cenchria* de Uruçuca





***Tantilla marcovani* de São Desidério**



***Dipsas neivai* de Itagibá**



***Liophis reginae* de Ilhéus**



***Oxyrhopus guibei* de Uruçuca**



***Oxyrhopus petola* de Uruçuca**



***Pseudoboa nigra* de Brumado**



***Xenopholis scalaris* de Uruçuca**



***Typhlops brongersmianus* de Ilhéus**



***Bothropoides lutzi* de Caetitê**



***Phrynops geoffroanus* de Brumado**